SEG 23 SET 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.516 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

LIGA 6.ª jornada

BOAVISTA
BENFICA
20H15 P. 8 a 11 e 32



"NÃO HÁ CÁ MUDANÇAS DE 'CHIP' PARA NADA"

- Bruno Lage diz que jogar com qualidade e ganhar os três pontos tem de ser forma de estar em todos os jogos
- Bah deve estar disponível, anuncia treinador

LIGA PORTUGAL Betclic
LIGA 6.ª JORNADA

Sporting 3 – 0 Aves SAD
P. 3 a 7

VITÓRIA ATRÁS DE VITÓRIA

SÓ DÁ SPORTING

- Com Pedro Gonçalves lesionado, Harder estreou-se a titular
- Dinamarquês fez o 1-0 e a assistência para o segundo golo
- Mais um bis de Gyokeres

LIGA 6.ª jornada

Gil Vicente-Casa Pia	1-1
Farense-Arouca	0-1

ARÁBIA SAUDITA P. 22

RÚBEN NEVES ENCANTADO NO AL HILAL

A BOLA em Riade

- Elogia trabalho de Jorge Jesus
- Antevê «futuro brilhante» ao FC Porto com Villas-Boas

FC PORTO P. 12 a 14

A BOLA APRESENTA OS ÚLTIMOS NEGÓCIOS DA ANTERIOR ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PINHO FOI O REI DAS COMISSÕES

- Agente próximo de Pinto da Costa esteve envolvido em 38 por cento dos negócios de 2022/23 e 2023/24 e faturou 7,5 milhões de euros em 11 transferências



FUTSAL P. 18 e 19

Portugal bate Marrocos, segue-se o Cazaquistão nos oitavos de final

CANOAGEM P. 27

Fernando Pimenta e José Ramalho são tricampeões mundiais

PUB

SEGUNDAS ÀS 21H20

O ESPAÇO ONDE O FUTEBOLISTA DEIXA O RELVADO E MOSTRA O QUE POUCOS CONHECEM

A BOLA FORA

COM TÂNIA FERREIRA VÍTOR



ESTA SEMANA RUI FONTE

SÓ NA BOLA TV

MEO CANAL 34 | vodafone CANAL 31 | nowo CANAL 60

GRAFISLAB

Sueco Gyokeres e dinamarquês Harder partilharam protagonismo em mais uma vitória do Sporting

Melhor do que um só dois (de) Gyokeres

Leão soma e segue na Liga, com mais dois golos do sueco, que iguala registo de Yazalde e agora tem um 'sósia' para acompanhá-lo na frente de ataque

Nuno Travassos

O FC Porto tinha encostado na frente com o triunfo em Guimarães, mas este Sporting está num registo em que as vitórias parecem tão naturais quanto a sua sede. Mesmo combalido por lesões, o leão ultrapassou tranquilamente o Aves SAD e continua a ser líder incontestável da Liga.

É a realidade comprovada pelos números. O Sporting fecha a sexta jornada só com vitórias, algo que não se via no clube desde 2017/18, com Jorge Jesus no banco. Desde 1951/51, época de bicampeonato, que os leões não marcavam tantos golos nas primeiras seis jornadas (22). A equipa de Rúben Amorim marcou sempre duas vezes, pelo menos, nos jogos disputados esta temporada. Somou agora o 26.º encontro na Liga sem perder, recuando também à época passada, e a 20.ª vitória consecutiva em casa. Leva já 48 jornadas consecutivas a marcar no campeonato!

Este registo é impulsionado por Gyokeres, claro, que frente ao Aves SAD festejou mais dois golos. Em 10 jogos disputados em 2024/25, entre clube e seleção, o sueco acumula 14 tentos e cinco assistências. Só de leão ao peito são 11 golos, 10 dos quais na Liga. O goleador leonino marca há nove jogos consecutivos, incluindo seleção, e são sete jornadas consecutivas da Liga a faturar, se tivermos em conta que acabou a época 2023/24 a bisar e agora *picou o ponto* em todas as rondas da temporada 2024/25. Igualou o arranque de Yazalde em 1972/73 e já olha para o recorde de Peyroteo (1940/41) e Manuel Vasques (1950/51), que marcaram nas primeiras sete jornadas.

Desta vez Gyokeres teve de partilhar o protagonismo com uma espécie de sósia que o Sporting recrutou na Dinamarca. Conrad Harder contribuiu para o triunfo com um golo e uma assistência, e o público de Alvalade não escondeu o entusiasmo, perante o cenário de ter outro Gyokeres.

Harder feliz pela parceria com Gyokeres: «Acho que nos entendemos e isso é bom»

Conrad Harder, que festejou o golo marcado à Ronaldo, mal conseguia conter o sorriso no final do Sporting-Aves SAD. O avançado dinamarquês já tinha sido muito aplaudido no momento da substituição, e após o apito final teve um momento de comunhão com os adeptos, incentivado pelos colegas. «Estou muito feliz pela vitória e, claro, pelo meu golo e também pela minha assistência. Talvez nos meus sonhos tenha imaginado uma estreia assim, mas é melhor, é de loucos. Não conseguia fazer isso sem os meus colegas de equipa fantásticos», afirmou o ex-Nordsjaelland à Sporting TV, antes de falar do entendimento com Gyokeres: «É muito bom, só tenho de lhe dar a bola e ele marca. Acho que nos entendemos e isso é bom». Antes já o próprio Gyokeres tinha deixado elogios a Harder, referindo que o novo colega «estava muito esfomeado». «Foi muito bom para ele e estamos muito contentes que tenha começado tão bem», acrescentou o sueco, que falou à Sport TV com o prémio de *Homem do Jogo* na mão. «Quero ganhar e continuar a melhorar», acrescentou o goleador leonino.

GRAFISLAB

Harder ovacionado ao ser substituído

ÉPOCA 2024/2025 – JORNADA 6

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Nacional-SC Braga (Niakaté, 77; Bruma, 83; El Ouazzani 85)	**0-3**
Santa Clara-E. Amadora (Vinícius Lopes, 81)	**1-0**
Rio Ave-Estoril (Kiko Bondoso, 9; Clayton, 59); (Alejandro Marqués, 64; Wagner Pina, 68)	**2-2**
V. Guimarães-FC Porto (Samu Omorodion, 48 e 58; Pepê, 87)	**0-3**
Moreirense-Famalicão	**0-0**
Gil Vicente-Casa Pia (Fujimoto, 44); (Cassiano, 85 gp)	**1-1**
Farense-Arouca (Trezza, 45+1)	**0-1**
Sporting-Aves SAD (Harder, 15; Gyokeres, 45+4 e 71)	**3-0**
Boavista-Benfica	Hoje (20.15 h)

PRÓXIMA JORNADA (7.ª)

Estoril-Sporting	27/9 (20.15 h)
E. Amadora-Moreirense	28/9 (15.30 h)
Casa Pia-V. Guimarães	28/9 (18 h)
Benfica-Gil Vicente	28/9 (20.30 h)
Santa Clara-Boavista	29/9 (15.30 h)
Famalicão-Nacional	29/9 (15.30 h)
FC Porto-Arouca	29/9 (18 h)
SC Braga-Rio Ave	29/9 (20.30 h)
Aves SAD-Farense	30/9 (20.15 h)

a BOLA de PRATA

Gyokeres

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Gyokeres	Sporting	10
Pedro Gonçalves	Sporting	4
Fujimoto	Gil Vicente	4
Galeno	FC Porto	4
Samu Omorodion	FC Porto	3
Vinícius	Santa Clara	3
Sorriso	Famalicão	3
Luís Asué	Moreirense	3

Desempate em caso de igualdade de pontos

1. a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;
b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;
c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;
d) maior número de vitórias em toda a competição;
e) maior número de golos marcados em toda a competição.

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplica o critério previsto na alinea b) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num *play-off* pela última vaga da próxima época

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	Golos	P
1	Sporting	3	0	0	8-1	3	0	0	14-1	6	6	0	0	22-2	18
2	FC Porto	3	0	0	7-1	2	0	1	5-2	6	5	0	1	12-3	15
3	Santa Clara	2	0	1	3-3	2	0	1	7-5	6	4	0	2	10-8	12
4	V. Guimarães	2	0	1	3-4	2	0	1	3-1	6	4	0	2	6-5	12
5	Famalicão	2	1	0	4-1	1	1	1	4-2	6	3	2	1	8-3	11
6	SC Braga	1	1	1	4-4	2	1	0	4-0	6	3	2	1	8-4	11
7	Benfica	3	0	0	8-1	0	1	1	1-3	5	3	1	1	9-4	10
8	Moreirense	1	2	0	4-2	1	0	2	4-7	6	2	2	2	8-9	8
9	Gil Vicente	1	2	0	5-3	0	2	1	1-4	6	1	4	1	6-7	7
10	Casa Pia	1	0	2	3-4	1	1	1	2-4	6	2	1	3	5-8	7
11	Rio Ave	2	1	0	4-2	0	0	3	1-6	6	2	1	3	5-8	7
12	Aves SAD	2	1	0	3-1	0	0	3	3-9	6	2	1	3	6-10	7
13	Estoril	1	1	1	2-4	0	2	1	2-3	6	1	3	2	4-7	6
14	Arouca	1	0	2	1-4	1	0	2	2-4	6	2	0	4	3-8	6
15	Boavista	0	1	1	0-1	1	1	1	3-3	5	1	2	2	3-4	5
16	Nacional	1	0	2	3-9	0	1	2	1-3	6	1	1	4	4-12	4
17	E. Amadora	0	1	2	2-6	0	1	2	1-3	6	0	2	4	3-9	2
18	Farense	0	0	3	1-8	0	0	3	1-5	6	0	0	6	2-13	0

TODOS OS RESULTADOS

	Arouca	Aves SAD	Benfica	Boavista	Casa Pia	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Nacional	Rio Ave	Santa Clara	SC Braga	Sporting	V. Guimarães
Arouca													1-0				0-3	0-1
Aves SAD													1-1	1-0				1-0
Benfica					3-0	1-0									4-1			
Boavista							0-0									0-1		
Casa Pia				0-1								3-1			0-2			
E. Amadora				2-2	0-1			0-3										
Estoril											0-0		1-0		1-4			
Famalicão			2-0	1-0							1-1							
Farense	0-1											1-2					0-5	
FC Porto									2-1		3-0			2-0				
Gil Vicente		4-2			1-1											0-0		
Moreirense	3-1		1-1					0-0										
Nacional									2-0							0-3	1-6	
Rio Ave	1-0						2-2		1-0									
Santa Clara		2-1				1-0				0-2								
SC Braga						1-1						3-1						0-2
Sporting		3-0								2-0					3-1			
V. Guimarães							1-0	2-1		0-3								



GRAFISLAB

O dinamarquês Conrad Harder, dinamarquês de 19 anos, marca na estreia como titular no Sporting — abre o marcador e o caminho para mais uma vitória folgada do leão

LIGA 24/25, 6.ª JORNADA 22/09/24
Estádio José Alvalade, Lisboa
43.039 Espectadores

Sporting	3		Aves SAD	0	
1	Franco Israel	6	13	Ochoa C	6
6	Debast	7	2	Fernando Fonseca	4
26	Diomande	7	6	Roux	4
2	Matheus Reis	6	42	Devenish	5
22	Fresneda (75)	5	24	Kiki Afonso	5
57	Geovany Quenda	7	12	Gustavo Assunção	5
21	Geny Catamo (70)	5	8	Aburjania (83)	–
42	Hjulmand C	8	15	Jaume Grau	4
23	Daniel Bragança	6	17	John Mercado	4
5	Morita (70)	6	70	Granada (64)	3
11	Nuno Santos	6	14	Lucas Piázon	5
17	Trincão	7	7	Luís Silva (64)	3
47	Ricardo Esgaio (75)	5	9	Kamate	4
9	Gyokeres	8	3	Rafa Rodrigues (int)	3
19	Harder	8	11	Tunde	5
20	Maxi Araújo (59)	7	10	Vasco Lopes (int)	3

Treinadores
Rúben Amorim | Vítor Campelos

Tática
3x4x3 | 4x2x3x1

Não utilizados
Callai (41), João Simões (52), Bruno Ramos (54) e Miguel Alves (66) | Bertelli (93), Jorge Teixeira (5), Alaba (22) e Jonhatan Lucca(47)

Árbitro Ricardo Baixinho (AF Lisboa)
Assistentes Paulo Brás e Diogo Pereira
4.º Árbitro Fá Sanhá
VAR/AVAR Rui Costa/João Bessa Silva

Golos
1-0, por Harder (15); 2-0, por Gyokeres (45+4); 3-0, por Gyokeres (71)

Disciplina
Cartão amarelo a Roux (38), Devenish (51) e Gustavo Assunção (65)

Sporting		Aves SAD
67%	POSSE DE BOLA	33%
9	PONTAPÉS DE CANTO	1
11	FALTAS COMETIDAS	12
22	REMATES	3
9	REMATES ENQUADRADOS	0
1	FORAS DE JOGO	1

Tudo vai bem em vários reinos, diria Shakespeare

Já havia o indescritível Gyokeres e o firme capitão Hjulmand. Eis que agora chega o jovem Conrad Harder a dar mais um toque nórdico a um leão, contudo, bem português na liderança e no comportamento



Alexandre Pereira

Há estados de graça assim. O Sporting somou este domingo, com uma naturalidade impressionante, a 20.ª vitória consecutiva em casa em jogos de campeonato. Fê-lo com autoridade, classe e absoluta impiedade para com o adversário, que chegou ao final de 98 minutos sem qualquer lance de perigo criado junto da área leonina.

E se já havia o sueco Gyokeres — sempre ele, uma vez mais, outra vez e de novo —, se já havia o capitão dinamarquês Hjulmand, bússola de cada momento ofensivo ou defensivo, não é que aparece um jovem Conrad Harder, outro nórdico da Dinamarca, a marcar e a assistir na estreia como titular?

A visão imediata do futebol do Sporting está definitivamente dominada por indivíduos altos e loiros, é certo, mas convém não esquecer o toque português de que beneficia a equipa de Rúben Amorim, a começar pelo próprio treinador. Trincão continua numa forma incrível e Daniel Bragança assumiu a titularidade sem qualquer hesitação.

Vem nos livros: quando as coisas correm bem, tendem a correr melhor; quando, pelo contrário, correm mal, parece que tudo acontece a uma equipa. O Sporting partiu para este jogo com o Aves SAD com seis jogadores lesionados, três deles — Kovacevic, Inácio e Pote — titulares absolutos, mais Eduardo Quaresma, que vinha ganhando o seu espaço, mais Edwards, sempre importante para qualquer contingência do jogo, mais St. Juste, promessa sempre adiada pelas malditas lesões. E o que aconteceu ao Sporting? Nada. Ou melhor, aconteceu que as soluções encontradas por Amorim mantiveram a máquina oleada, cumpriram a sua missão e a equipa fez um jogo absolutamente dominador, do primeiro ao último minuto.

O domínio leonino foi de tal forma claro que aos 15 minutos, quando Conrad Harder inaugurou o marcador num golo todo ele criado do centro da Europa para cima — Debast-Hjulmand-Gyokeres-Hjulmand-Harder — já parecia tarde para ainda haver 0-0 no marcador. Quando tudo indicava que os leões, apesar do intenso domínio, iriam para intervalo com a vantagem mínima, prevaleceu a lógica do mais forte e desta vez foi Harder, servido por Hjulmand, a oferecer ao «já não tenho adjetivos para ele» Gyokeres o 2-0 que decidiu de vez o jogo.

O Aves SAD tentou fazer o seu jogo, com as cautelas naturais de quem hoje chega à fortaleza de Alvalade, mas só muito depois deste 1-0 teve tempo de tentar construir duas ou três jogadas. A pressão do Sporting é alucinante. Os avançados, depois os médios, em última instância os defesas não deixam o adversário respirar em posse de bola. E se não ganham a primeira bola ganham a segunda, às vezes lá calha terem de resolver à terceira. Esta é uma postura habitual em várias equipas em fases iniciais dos jogos, que depois se esbate em função, até, da exigência física deste tipo de jogo. A diferença é que este Sporting fá-lo até final. Aos 82 minutos, o reforço Maxi Araújo (ia marcando, num remate ao poste aos 74 minutos) ainda estava a recuperar uma bola a meio do meio-campo, não permitindo ao Aves SAD ter sequer a ideia de que poderia fazer qualquer coisa em Alvalade.

Há estados de graça assim: o Sporting está bem, recomenda-se, tudo vai muito bem nos reinos da Dinamarca, da Suécia e de Portugal. O futuro dirá se a tendência se mantém, mas nesta altura do campeonato só dá mesmo Sporting.

OS JOGADORES DO SPORTING

Se um nórdico incomoda, três incomodam muito mais

Alvalade a ferver com o gelo... de Gyokeres, Hjulmand e Harder. Sueco bisou, dinamarquês estreou-se a marcar. Podem mudar as peças, mas este leão nunca deixa de rugir. E todos querem ser protagonistas

Miguel Mendes

Gyokeres
Sporting



Melhor em campo

8 Imparável. Não gosta de dividir protagonismo. Tem sempre de ser ele a decidir e brilhar mais do que os outros. Precisou de seis jogos para somar 10 golos, segue numa série impressionante de nove jogos a marcar (entre clube e seleção) e com um novo parceiro não se... encolheu. Participou com Hjulmand no 1-0, marcou o 2-0 após bela assistência de Harder e o 3-0 num lance que, diga-se, foi o próprio que iniciou com um passe de... peito para Trincão. E só não marcou mais dois porque houve um Ochoa muito experiente na baliza avense. Se um nórdico já incomodava muita gente... imaginem três nórdicos, nesta parceira com Hjulmand e agora Harder! A seguir neste ritmo alucinante será complicado travar este leão com uma fome insaciável pelo golo. E agora não é só Gyokeres a estrela principal.

6 FRANCO ISRAEL — Confiável. A cada jogo que passa vai ganhando confiança. Terceiro jogo sem sofrer golos, muito atento entre os postes, a crescer no jogo com os pés. Noite tranquila do uruguaio que foi obrigado a sujar os calções aos 62' num fraco remate de Kiki.

7 DEBAST — Mestre. Da antecipação. Impressionante a quantidade de lances em que consegue ser mais rápido que o opositor na receção. Foi ele que iniciou o desenho do lance do 1-0, apareceu a dar profundidade (belo cruzamento, perfeito, para a cabeça de Gyokeres aos 48'), um dos pilares do consistente trio de defesas do leão. E terminou na esquerda...

7 DIOMANDE — Adulto. Está a ganhar rotinas no eixo, moderado na abordagem aos lances, a crescer taticamente nesta posição. Sem Inácio foi o rei dos duelos aéreos e num deles, ofensivamente, aos 80', proporcionou uma das (muitas) defesas da noite a Ochoa.



GRAFISLAB

Gyokeres voltou a ser a estrela mais cintilante deste leão mas desta vez com companhia

6 MATHEUS REIS — Dinâmico. Não tem a capacidade de passe de Gonçalo Inácio, mas oferece maior qualidade na condução, no entendimento com Nuno Santos (jogam de olhos fechados...), além da solidez (uma imagem de marca).

7 QUENDA — Disciplinado. Pode não ter a explosão de Geny, mas ganha no equilíbrio defensivo/ofensivo no corredor. Desequilibra (quando tem de ser), gere (quando é aquilo que o jogo pede) e cria (encontrando espaços onde outros não conseguem ver).

6 BRAGANÇA — Massacrado. Com uma falta muito dura (65') de Gustavo Assunção que precipitou uma saída. Até essa altura esteve sempre harmonioso com o futebol leonino, com critério no passe, algumas acelerações (está a crescer nesta área) e um remate de belo efeito (25').

8 HJULMAND — Empático. É difícil não gostar deste dinamarquês que consegue contagiar toda uma equipa. Não só pela garra, mas pela abrangência que tem nesta renovada ideia de Amorim. É líder, corajoso, arrojado e sustentou todas essas qualidades com rendimento mais vistoso, pois foi ele que assistiu Harder (golo 100 por cento dinamarquês) no primeiro golo e foi quem recuperou a bola no terceiro dos leões.

6 NUNO SANTOS — Firme. Nunca se verga num duelo. Ganhou concorrência pela esquerda, mas promete luta. Com Harder a juntar-se a Gyokeres foi o principal municiador com cruzamentos (às vezes em demasia) bem medidos.

7 TRINCÃO — Compatível. Com o futebol musculado de Gyokeres e Harder. Com ele tudo fica mais rendilhado, com pormenores que contrastam com os colegas da frente mas que, no final, pintam um belo quadro deste leão. Assistiu Gyokeres no 3-0 e só Ochoa (com duas defesas enormes) evitou que pudesse marcar o ponto.

8 HARDER — Clone. No estádio, a longa distância, pela forma como se movimenta e encara todos os duelos, podemos dar por nós a imaginar que o leão está a jogar com dois Gyokeres. Uma espécie de clone do sueco que se estreou a marcar na primeira titularidade. A procurar zonas interiores, explosivo, abriu o marcador em bela desmarcação e remate de pé esquerdo e assistiu o parceiro nórdico no 2-0. Deixou água na boca...

7 MAXI ARAÚJO — Arrojado. Tem sangue quente. Aquele futebol sul-americano, por vezes quase frenético, na procura da bola. Fez de Pote e correspondeu com uma bola no ferro (74').

6 MORITA — Meticuloso. Para a equipa não perder a posse, boa gestão, muito critério no passe, ajudou a equipa a conseguir *descansar* com bola.

5 GENY — Objetivo. Duas arrancadas de bom registo.

5 FRESNEDA — Oportuno. Mais alguns minutos somados, sem destoar, a somar pontos face à escassez de opções no trio defensivo.

5 ESGAIO — Estreante. Voltou a jogar, a primeira vez esta época. Arrancou dois cruzamentos e trouxe novo fôlego ao corredor.



IMAGO

Ochoa continua a brilhar aos 39 anos

OS DESTAQUES DO AVES SAD

Divisas de Ochoa insuficientes

A missão não era fácil, ainda assim, a teia defensiva estava montada para ter linha de cinco quando os avenses não estavam na posse. Mas, diga-se que **Fernando Fonseca** (os nórdicos deram-lhe água pela barba), **Roux**, **Devenish** (não teve medo de meter o pé, mas ficou condicionado pelo amarelo aos 50' e, por isso, menos eficaz), **Kiki Afonso** (*slaloms* de Trincão devem-lhe ter dado tonturas), **Grau** ou **Gustavo Assunção** (recorreu demasiadas vezes à falta) foram formigas perante os *esfomeados* Harder e Gyokeres (e não só). No meio-campo, **Jaume Grau** bem tentou ser rápido nas suas ações, com vista à construção ofensiva, mas Hjulmand e Bragança não lhe deram um palmo de terreno. **Lucas Piazón** foi quem esteve mais perto da baliza dos leões, num lance aos 45+1', em que surgiu ao segundo poste, mas nem sequer incomodou Franco Israel. No que ao ataque diz respeito, pouco há a dizer, a não ser que nem os titulares nem os avançados que foram lançados (**Aburjania**, **Granada**, **Vasco Lopes**) conseguiram rematar. FILIPA REIS

Ochoa
Aves SAD



A figura

6 Ninguém diz que o guardião mexicano tem 39 anos. Pelo menos a avaliar pela elasticidade que teve para safar um par de bolas ao ângulo (tem 1,83 m) e até quando aceitou um bailado com Gyokeres (80'), no limiar da sua área e salvou o lance (cedeu canto). Sofreu três, é certo, mas pouco podia fazer para evitá-lo, sendo certo que é dele a culpa de o resultado não ter sido (muito) mais dilatado.

Rúben Amorim Treinador do Sporting

«Harder ainda está a 50% do que pode fazer»

Técnico elogia dinamarquês: «É um miúdo com muita fome e inteligente, tivemos sorte.» A aposta no filão nórdico, em que «Hjulmand nem era primeira escolha»

Filipa Reis

— Como avalia esta vitória?

— Senti que podemos fazer melhor, com esta mudança tática perde-se fluidez, o Dani *[Bragança]* gosta mais de jogar por dentro, ganhámos alguma agressividade extra no ir para a baliza, não deixámos o Aves criar perigo, fomos fortes na reação à perda. Foi um jogo mais uma vez competente.

— E exibição de Harder?

— Fez um bom jogo, ainda está a 50 % do que pode fazer, ele não tem muito treino com a equipa e nota-se na fluidez do jogo. Marcar e assistir é sempre bom e ele sentiu que o estádio está com ambiente muito bom, hoje viveu um sonho, mas amanhã acabou.

— Que filão nórdico é este?

— Isso é com o *scouting* e o *[Hugo]* Viana, simplesmente dei as característica que queremos. A verdade é que são cada vez mais limpos tecnicamente e a capacidade física é cada vez mais importante e isso eles têm. Mas o Morten *[Hjulmand]* já jogava num campeonato latino e ele não foi a minha primeira opção quando veio a lista... bendita a decisão do *scouting*, é um verdadeiro líder. O Viktor *[Gyokeres]* já não há palavras... melhorou muito, principalmente depois de ter tido a cirurgia no final do ano, ajudou-o muito, não parecia, mas ele jogava com dificuldade. Conrad *[Harder]* tem coisas a trabalhar, tem 19 anos, tem de perceber melhor os colegas, a receção dele como abriu o corpo, parecia um golo do Viktor *[risos]*, depois assistiu, num bom *timing*, é um miúdo com muita fome e é inteligente, tivemos sorte.


GRAFISLAB
Rúben Amorim considera exibição competente mas acredita que equipa pode «ainda fazer melhor»

— Esta dupla Gyokeres/Harder pode igualar os números de Gyokeres/Paulinho?

— É difícil, porque os jogadores às vezes surpreendem. O Paulinho fazia muitas coisas... bastava dizer-lhe duas palavras e ele adaptava-se, o Conrad ainda está longe disso. É difícil reproduzir a mesma dinâmica, o Conrad é mais forte fisicamente do que o Paulinho, ainda não tem o jogo de cabeça nem o entendimento do jogo, não faço estimativas, é cedo para pensar em comparações entre o que os outros fizeram.

— Esgaio fez os primeiros minutos. Qual é o seu papel?

— Começámos a época com o pensamento mais com extremos, ele pode ser mais defesa. Vai ter o mesmo papel: fora de campo é muito importante e vai ter o papel de todos, que é dar o máximo jogando um ou noventa minutos.

— Nuno Santos e Trincão ficaram um pouco na sombra, mas foram muito importantes nesta vitória...

— O Trincão acho que está num grande momento de forma mas acho é que ele pode ser ainda mais objetivo, pode ainda ser melhor a fazer as coisas e digo-lhe isso todas as semanas. O Nuno Santos tem sido um dos jogadores mais importantes desde que estamos cá e continua com a sua intensidade. O grande problema é que o Nuno Santos joga este jogo, joga o jogo passado, que não jogou, e ainda está mais chateado. E de certeza que já está a pensar no próximo. Estou muito satisfeito com eles, são muito importantes para nós, principalmente para mim e nota-se pela forma como são sempre utilizados, mas há espaço para crescer e eles têm ainda de crescer mais.


GRAFISLAB
Vítor Campelos diz que Sporting «foi superior»

Vítor Campelos Treinador do Aves SAD

«Sem o golo em cima do intervalo...»

Reconhece superioridade do Sporting e que a «vitória não merece contestação»

— Que análise faz ao jogo? Sentiu frustração pelo 2-0 aos 45+4'?

— É uma vitória que não merece contestação e o Sporting foi melhor. Preparámos o jogo da melhor forma para contrariar o futebol que o Sporting está a apresentar. Está num momento ótimo, mas sofremos o segundo golo num momento em cima do intervalo e, no qual, devíamos ser mais inteligentes para só sairmos a perder por 1-0. Sem esse golo, as coisas poderiam ser diferentes na segunda parte. A verdade é que, quando se joga com uma equipa como esta do Sporting, temos de tapar de um lado, destapar noutro. Ainda assim, uma palavra para os nossos jogadores que foram bastante trabalhadores ao longo de todo o jogo. Deram tudo aquilo que tinham, mas não conseguimos levar daqui pontos porque o Sporting foi superior.

— Como preparou o jogo em função da ausência de Pedro Gonçalves? O que tem a dizer de Harder?

— Isso são dores de cabeça positivas quando o treinador tem várias opções e de grande qualidade. O plantel do Sporting é vasto e com muita qualidade. Qualquer que possa jogar com toda a certeza que tem qualidade, porque senão não estaria no Sporting

— Agora terá oportunidade de aproveitar o fator casa para vencer o Farense...

— O próximo jogo é sempre o mais importante. Antes era o do Sporting, mas agora já passou. Foram melhores, temos de reconhecer isso, agora precisamos de estar focados no jogo da próxima segunda-feira porque é o próximo.



GRAFISLAB
Dona Maria Elvira com Rúben Amorim

Maria Elvira no relvado

A história de Maria Elvira, a octogenária que viu a casa atingida no incêndio em Albergaria-a-Velha, tocou os adeptos e o clube, depois de ter mostrado na televisão como tinha conseguido salvar algumas peças alusivas ao Sporting. Convidada pelos leões para ver o jogo em Alvalade, esteve no relvado com os jogadores antes do início da partida e na tribuna com o presidente Frederico Varandas.

Andebol homenageado

A equipa de andebol do Sporting, que ontem venceu o Benfica por 37-21 (ver página 26) no Pavilhão João Rocha, foi alvo de homenagem ao intervalo, não pela vitória por 16 golos de diferença no dérbi mas pelos títulos conquistados na temporada passada: o campeonato, a Supertaça e a Taça de Portugal, o pleno nas provas nacionais que motivou grande aplauso nas bancadas de Alvalade.

Bragança assusta

O médio foi uma das apostas iniciais de Rúben Amorim (relegando o japonês Hidemasa Morita para o banco), acabou por assinar boa exibição, mas uma entrada dura de Gustavo Assunção ao minuto 65 gerou apreensão em Alvalade. Daniel Bragança, pouco depois deste lance, acabou por sair, mas os leões, no final da partida, garantiram que a saída não se deveu a qualquer lesão.

Miúdos chamados

Jogo especial para um trio, oriundo da equipa B, que esteve pela primeira vez no banco devido às ausências por lesão de Kovacevic, Diogo Pinto, Quaresma, St. Juste, Gonçalo Inácio, Edwards e Pedro Gonçalves. Os centrais Bruno Ramos (19 anos) e Miguel Alves (18 anos) assim como o médio-centro João Simões (17) foram opções mas acabaram por não ser lançados por Rúben Amorim.

«O Sporting mais forte»

«Sabíamos que íamos defrontar um Sporting muito forte, se calhar o Sporting mais forte desde que eu sou nascido. O Sporting com bola consegue agredir a profundidade, sabíamos que não era fácil contrariar. Fizemos o jogo possível e agora é trabalhar, há mais batalhas, vamos ser felizes», as palavra são do médio do Aves SAD Luís Silva, na zona de entrevistas rápidas da Sport TV.



Duarte Gomes

O lisboeta errou na análise de várias situações disciplinares. No lance maior, falhou ao não seguir a indicação do VAR

O Árbitro de A BOLA

Trabalho irregular da equipa de arbitragem em Alvalade


GRAFISLAB

Baixinho viu as imagens e considerou que o braço de Fernando Fonseca estava em posição natural

Ricardo Baixinho, árbitro da AF Lisboa, deslocou-se até ao Estádio José Alvalade para dirigir o Sporting CP-Aves SAD. O portuense Rui Costa esteve na Cidade do Futebol (em Oeiras) a liderar a equipa de vídeo arbitragem. Baixinho, que ficou muito bem classificado na época transacta (merecidamente), tem todas as condições físicas e técnicas para fazer carreira muito sólida na arbitragem portuguesa. Ontem procurou o equilíbrio *por baixo*, ou seja, evitando exibir cartões em excesso, opção sensata mas em que não conseguiu ser feliz. O árbitro lisboeta errou na análise de várias situações disciplinares. No lance maior, falhou ao não seguir a indicação acertada do seu experiente VAR. Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro.

5' Conrad Harder, muito forte fisicamente, atingiu o rosto de Fernando Fonseca após uso desnecessário do braço/cotovelo esquerdo. A infração foi mesmo negligente e devia ter valido amarelo. O árbitro leu de forma diferente.

11' Francisco Trincão caiu fora de campo (no enquadramento da área adversária) após abordagem legal ao lance de Kiki Afonso. Lance sem qualquer infração.

33' Os árbitros têm toda a legitimidade para não seguirem a recomendação dos colegas de sala, se convictos de que a sua decisão está certa. E foi isso que o lisboeta fez, com boa-fé inabalável. Na nossa opinião, errou. O contacto *braço/bola* de Fernando Fonseca foi notório e evitável, sobretudo pelo movimento final na direção da trajetória do esférico. O defesa do Aves SAD tinha o braço fora do corpo, fruto de volumetria desnecessária para aquela circunstância. Esteve bem o VAR. Era mesmo falta para penálti.

39' Roux, vencido no lance por Gyokeres, impediu de forma ostensiva a progressão do adversário para zona prometedora. A infração antidesportiva foi bem sancionada com o primeiro cartão amarelo da partida.

45+3' Babatunde Akinsola pisou o pé de Debast ao tentar recuperar bola que adiantou em demasia. A infração existiu e foi negligente. O árbitro não se terá apercebido e por isso nada assinalou.

45+4' Gyokeres, em posição legal quando Harder fez a assistência, marcou para a sua equipa, após recuperação de bola sem falta de Hjulmand sobre Mercado. Lance bem validado.

51' Cristian Devenish atingiu o rosto de Harder em ação evitável e bem interpretada como antidesportiva (viu cartão amarelo). A decisão reforçou a ideia de que o avançado dinamarquês do Sporting também devia ter sido advertido por ação semelhante aos 5 minutos.

59' Gustavo Assunção entrou duro sobre Hjulmand. As imagens não permitiram perceber se a infração justificou ou não advertência. Baixinho avisou o jogador para não reincidir.

62' Roux agarrou Gyokeres de forma ostensiva, quando o adversário estava em rotação, com campo livre para progredir até à área adversária. A infração foi antidesportiva e, mais visível ainda, impediu (pelo menos) saída muito prometedora do sueco. Ficou por exibir segundo cartão amarelo ao jogador francês.

65' Gustavo Assunção abordou dividida com Daniel Bragança com impetuosidade, atingindo o adversário com negligência (pisão no tornozelo). Viu com justiça o amarelo.

86' Roux, no limite mas ainda fora da sua área, rasteirou Gyokeres, impedindo que o adversário prosseguisse ataque prometedor. O árbitro não sancionou a infração, que devia ter valido segundo amarelo ao infrator.

89' Pela terceira vez no jogo, Roux derrubou Gyokeres em infração cometida fora da sua área. O lance cortou ataque prometedor do Sporting. O central francês escapou, de novo, àquela que devia ter sido a sua segunda advertência.

A NOTA DO ÁRBITRO

Ricardo Baixinho
AF Lisboa



4

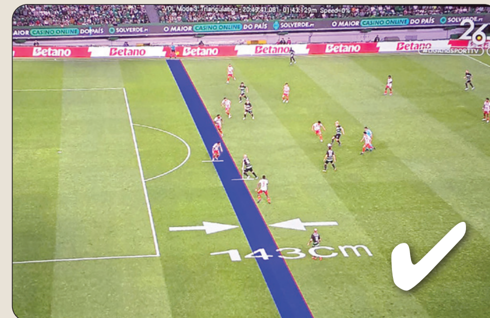
Assistentes: Paulo Brás e Diogo Pereira
4.º árbitro: Fá Sanhá
VAR/AVAR: Rui Costa/João Bessa Silva

Casos do jogo



33': O árbitro tem toda a legitimidade para interpretar que este lance foi legal. Nós concordamos em absoluto com o VAR: o braço esquerdo abriu demasiado, cortou a trajetória da bola e impactou no lance. A infração existiu. ✗

45+4': Quando o avançado do Sporting Conrad Harder fez a assistência, Viktor Gyokeres (que marcou o segundo do Sporting) estava em posição legal. Antes Hjulmand desarmou Mercado sem fazer falta. Golo bem validado pela equipa de arbitragem.





62': O defesa-central francês Baptiste Roux devia ter visto o segundo cartão amarelo após agarrar ostensivamente Gyokeres, impedindo-o de prosseguir com terreno totalmente livre até à baliza adversária. Erro de análise da equipa de arbitragem. ✗

86': Baptiste Roux (pela segunda vez) derrubou o avançado do Sporting Viktor Gyokeres no limite da sua área mas fora, interrompendo ataque prometedor do goleador sueco da turma leonina. Ficou por exibir o segundo amarelo ao central francês do Aves SAD.





89': E outra vez Baptiste Roux (pela terceira vez): rasteirou Viktor Gyokeres fora da sua área, cortando novo ataque prometedor da equipa do Sporting. O árbitro voltou a errar, ao não sancionar a infração nem exibir segundo cartão amarelo ao defesa francês. ✗



«Pavlidis tem feito um bom trabalho para a equipa e isso é o mais importante»

BRUNO LAGE

Nuno Reis

O treinador do Benfica fez ontem, no centro de estágio do Seixal, o lançamento da partida com o Boavista desta noite (20.15 horas), no Estádio do Bessa, respeitante à 6.ª jornada da Liga.

— Como está a equipa do Benfica para este jogo com o Boavista, depois de ter vencido (2-1) em Belgrado, para a Liga dos Campeões, o Estrela Vermelha?

— Há três coisas muito importantes. Temos sido equipa aguerrida, vertical, com muita velocidade e com grande espírito de equipa. Segundo apontamento, jogar no Bessa tem sido difícil para o Benfica, face à qualidade do nosso adversário. E vamos jogar fora de casa. O terceiro ponto, não há cá mudanças de *chip* para nada, ir para jogo, jogar com qualidade e conquistar os três pontos, tem de ser forma de estar, não há tempo para mudar *chip* de Liga dos Campeões para campeonato, temos de ir firmes para o jogo.

— O facto de a equipa estar a ganhar jogos dá mais estabilidade ao clube, numa fase de alguma instabilidade, como se viu na assembleia geral?

— Sobre ontem *[anteontem]*, é um momento à Benfica, as pessoas têm de discutir o Benfica é fora de campo. Temos de estar determinados em relação ao que acontece dentro de campo. Eu e os jogadores estamos focados no que acontece em campo e a minha missão é treinar e blindar a equipa para o que acontece fora de campo, prepará-la da melhor maneira, treiná-la, ganhar jogos, criar oportunidades de golo, marcar golos, conquistar pontos. Temos de jogar da forma como os nossos adeptos gostam, essa é que é a nossa preocupação.

— Toda esta contestação que existe neste momento no clube torna mais difícil passar a sua mensagem?

— Não temos tido tempo para nada, as minhas últimas horas foram assim: chegar sexta-feira a Beja por volta das 15 horas e ao Seixal às 17 horas, foi treinar e preparar o jogo, saí daqui perto das 21, 21.30 horas, para chegar a casa às 22 horas, já os meus filhos estavam a dormir. No dia seguinte saí de casa às 6.30 horas para ser o primeiro a chegar e preparar as coisas, depois saí daqui às 20 horas. Hoje *[ontem]* a mesma coisa, estamos aqui, depois temos concentração na Luz e seguimos para estágio. A minha concentração tem sido em relação a atletas e equipa, em analisar o jogo, os aspetos que fizemos bem, o que tenho de continuar a fazer bem e mais vezes, de maneira a prolongar os bons momentos no jogo. E, claro, preparar da melhor maneira a estratégia para o jogo seguinte.



ALEKSANDAR DMITRIJEVIC/SPORT.RS

«Os jogadores estão avisados»

Treinador deixou para trás a vitória de Belgrado para a Champions e coloca o foco na visita ao Boavista, que tem trazido dissabores ao Benfica

«Sobre ontem [anteontem, na AG], é momento à Benfica, discutir o Benfica fora de campo»

«Não é a correr para a linha para celebrar vitória importante que se conquista os adeptos»

— Pavlidis tem apenas um golo em seis jogos. Sente o jogador frustrado?

— Neste momento interessa é a equipa, não importa quem marca, temos de ganhar e conquistar pontos. Se nós queremos que seja o nosso guarda-redes a iniciar o ataque com construção curta ou longa, então também se pede ao ponta de lança que seja o primeiro a defender, que perceba o ritmo para meter a pressão, se é para segurar a equipa, se é para dar passos em frente, se é para não abrir o espaço interior da equipa. Há um conjunto de funções defensivas e ofensivas e todos eles têm feito um esforço enorme para cumpri-las, Pavlidis tem feito trabalho muito bom para a equipa e isso é que é o mais importante.

— Começou a conquistar os adeptos, a trazer estabilidade ao futebol, sente que pode unir os adeptos? Importa vencer no Bessa também porque é um jogo entre duas assembleias gerais?

— O meu papel neste momento é ganhar e criar uma dinâmica de vitória, fazer a equipa crescer fisicamente, tecnicamente e taticamente. Que os nossos momentos bons se prolonguem mais no tempo e só assim é que se conquistam os adeptos. Não é por mim, por ir a correr até à linha para celebrar uma vitória importante, não é assim que se conquistam os adeptos, mas a jogar bom futebol ofensivo e atrativo, com oportunidades de golo. Tem de ser esse o papel do treinador e dos jogadores. Adeptos que estiveram na Luz com o Santa Clara e em Belgrado nas competições europeias com a equipa foram importantes, vai ser importante sentir o apoio dos adeptos no norte. Quando a onda começa, empurra a equipa para a vitória e sei disso porque vivi e joguei com estádios vazios e é uma diferença enorme.

— Foram os jogos fora que conduziram à saída de Roger Schmidt. O que pode o Benfica de Bruno Lage fazer de diferente no primeiro jogo fora para a Liga?

— Exigência. Não pode haver espaço, não há mudanças de *chip*, jogar com seriedade, pois estamos a defrontar adversário forte no seu reduto. Nos últimos anos tem sido muito difícil para o Benfica, jogadores estão avisados. Jogadores não têm tempo para pensar no que pode acontecer amanhã *[hoje]*.

«Expectativa grande de Bah recuperar»

Bruno Lage deixou garantias positivas em relação ao lateral-direito dinamarquês, que evoluiu muito bem após ter deixado o jogo de Belgrado por lesão ainda na primeira parte. Equipa deve ser a mesma da Sérvia

Nuno Reis

O treinador do Benfica deixou boas indicações em relação à recuperação de Alexander Bah, sugerindo que o dinamarquês poderá estar disponível para o encontro desta noite, no Estádio do Bessa, com o Boavista, para o campeonato.

«Temos até à hora do estágio para tomar uma decisão sobre Bah. Mas as expectativas de Bah recuperar são muito grandes», afirmou Bruno Lage, ontem à tarde, no centro de estágio do Seixal, na antevisão da partida.

O lateral-direito, recorde-se, teve de abandonar o encontro com o Estrela Vermelha, em Belgrado, ainda na primeira parte, depois de ter sofrido um contacto duro que o levou a ser suturado com cinco pontos no joelho esquerdo. No momento, pensou-se que poderia ser situação mais grave, mas o jogador está a recuperar muito bem ao ponto de poder ser opção para o Bessa.

ALEKSANDAR DIMITRIJEVIC/SPORT.RS



Alexander Bah deixou o jogo em Belgrado com muita preocupação, mas lesão não é grave

A confirmar-se, o Benfica até poderá apresentar o mesmo onze, dado que não há informações sobre jogadores indisponíveis além de Tiago Gouveia e Renato Sanches, que ainda recuperam de lesões anteriores a Belgrado.

Aursnes está de volta e tem sido utilizado a partir do banco dos suplentes, mas é previsível que recupere, mais tarde ou mais cedo, o seu lugar no onze titular, conquistado no tempo de Roger Schmidt. Sem Bah, seria sério candidato ao lado direito da defesa, com Bah poderá ter de esperar, ainda que possa fazer também um lugar a meio-campo. Em Belgrado rendeu Rollheiser, mas numa altura em que Bruno Lage procurava colocar alguma água fria no jogo.

O técnico foi, aliás, convidado a explicar se Aursnes e Tomás Araújo poderiam ser concorrência para Issa Kaboré, lateral-direito contratado este verão, se Bah não jogasse e tendo em conta que o jogo com o Estrela Vermelha não correu bem ao jogador do Burkina Faso, pressionado na segunda parte por ataques sérvios. «Foi por ali *[lado direito]* que o adversário atacou, porque quis e sentiu que poderia atacar por ali. Dentro de campo ajustámos e não deixámos o adversário criar muitas oportunidades, à exceção do golo», explicou o treinador do Benfica, antes de garantir que «qualquer das outras opções *[Aursnes e Tomás Araújo]* pode jogar a lateral-direito».

IMAGO



Avançado suíço tem andado perto do golo

«Amdouni tem mais mobilidade»

Treinador deixou elogios ao avançado, que leva dois jogos como suplente utilizado

Zeki Amdouni entrou bem em Belgrado, atirando ao ferro logo a seguir ao golo solitário (2-1) do Estrela Vermelha, e ontem recebeu elogios de Lage: «Toda a gente está a merecer lugar no onze, é aproveitar o momento. As minhas decisões não são contra jogador algum, são em função do que acontece no jogo. Amdouni jogou pois tem perfil que nos poderia dar profundidade ao jogo naquele momento, tem maior mobilidade em relação aos outros.»

Ainda Bruno Lage não era nascido

Treinador liderou o Benfica uma vez no Bessa; com um dado curioso

Bruno Lage fará o terceiro jogo pela equipa do Benfica, depois das vitórias sobre Santa Clara (4-1), na Luz, e Estrela Vermelha (2-1), esta noite, no Estádio do Bessa. E é a terceira vez que o treinador encontrará o Boavista na qualidade de técnico principal das águias.

Na 19.ª jornada do campeonato de 2018/2019, o Benfica, com Lage no comando, goleou o Boavista por 5-1, com golos de João Félix, Pizzi, Seferovic (2) e Grimaldo. A equipa dava passos na recuperação para o líder FC Porto e, nessa época, acabou mesmo por ser campeã, depois de anular desvantagem de sete pontos.

A segunda vez que Lage encontrou os portuenses, primeira no Bessa, aconteceu na temporada seguinte. Nova vitória gorda, agora por 4-1, com golos de Carlos Vinícius (2), Cervi e Gabriel.

A última vez que o Benfica tinha marcado quatro ou mais golos no Bessa datava de 10 de janeiro de 1976, então sob o comando de Mário Wilson, contra o Boavista comandado por José Maria Pedroto — Lage nasceu quatro meses depois, a 12 de maio de 1976.

Naquela 13.ª jornada, os encarnados lideravam o campeonato

EDUARDO OLIVEIRA



Lage dá indicações a Rúben Dias no Bessa

com mais quatro pontos que o FC Porto. Mas o Benfica tinha acabado de empatar com o SC Covilhã na Taça da Liga e Lage reagiu assim depois do triunfo no Bessa: «Não é arrogância, acreditem que não é. Há muitas opiniões e houve muitas que considero injustas. Mas o treinador sou eu. Quem está de fora vê *fotografias* do que vai acontecendo. Mas só o treinador vê o *filme* completo.»

O treinador não acabaria a época — foi despedido depois de perder com o Marítimo (0-2), no Funchal, na 29.ª jornada.

Anatoliy Trubin solidário

Guarda-redes ofereceu camisolas do Benfica a paratletas do Shakhtar Stalevi

Trubin, guarda-redes do Benfica, ofereceu camisolas de guarda-redes do Benfica a paratletas ucranianos, que representam a equipa Shakhtar Stalevi.

O guardião ucraniano dos encarnados soube que um dos guarda-redes do Shakhtar Stalevi usava as suas luvas nos jogos e imediatamente decidiu enviar equipamentos, em sinal de agradecimento. Os jogadores do Shakhtar Stalevi, refere ainda a publicação partilhada na rede social Instagram, agradeceram a Trubin pelo apoio e desejaram-lhe sucesso no Benfica.

ANATOLIY.TRUBIN81/INSTAGRAM



Imagem partilhada por Trubin

PUB
SKECHERS
HANDS FREE
Slip-ins
É SÓ CALÇAR E ANDAR
Sem que tenhas que te baixar.
Sem tocar nos sapatos.
Sem truques.
Novas sapatilhas Skechers Hands Free Slip-ins'. Calçar as sapatilhas nunca foi tão fácil. Sem que tenhas que te baixar. Fáceis de usar.
COMODIDADE A CADA PASSO.
A nossa Exclusiva Heel Pillow™ mantém o teu pé no lugar!
Harry Kane
NUNCA MAIS TERÁS QUE TOCAR NOS SAPATOS
LAVÁVEL À MÁQUINA
www.skechers.pt

Mourinho entrou em cena no Bessa há 24 anos

Primeiro duelo como treinador principal contra o Boavista. Paulo Madeira recorda o jogo e não só

Nuno Paralvas

«O tempo passa a voar, sim», desabafou Paulo Madeira, antigo central e capitão do Benfica, depois de desafiado por A BOLA a recordar o dia 23 de setembro de 2000. Passaram 24 anos desde que José Mourinho entrou em cena como treinador principal do Benfica. Ficou pouco tempo no clube, apenas 11 jogos, deixou a Luz depois de um triunfo no dérbi com o Sporting. Mas deixou marca, como se perceberá pelas palavras de Paulo Madeira.

«As memórias desse jogo não são muito boas nem famosas, perdemos o jogo», começa por dizer Paulo Madeira, referindo-se à derrota (0-1), em jogo da 5.ª jornada do campeonato. Antes da partida, ao estilo dele, Mourinho disparava: «Quem tem medo fica em casa.» Depois de consumada a derrota, lamentou a falta de confiança da equipa e acrescentou: «Acredito na chicotada metodológica e não na chicotada psicológica.»

«Mal começámos a treinar percebemos que estava ali um treinador ambicioso e jovem, diferente no discurso e forma de treinar. Notámos que poderíamos estar na presença de um treinador com um futuro brilhante. A estreia com o Boavista não foi muito boa, mas, a partir daí, demonstrou todo o potencial e, passados 24 anos, posso dizer que, para mim, continua a ser o número 1», argumenta Paulo Madeira.

O antigo internacional português, 54 anos, também não esquece Carlos Queiroz, «um dos mais importantes treinadores na carreira», mas prossegue na análise a Mourinho e até faz uma revelação: «Tenho o privilégio de 24 anos depois ter uma ligação próxima com ele. Fui um dos principais responsáveis, na minha área, pela ida dele para a Turquia *[Fenerbahçe]*. Estive com ele, aconselhei-o e acredito que tomou uma boa decisão, apesar de ser treinador para patamares muito mais altos.»



A BOLA

José Mourinho lamentou falta de confiança da equipa e acrescentou acreditar em chicotada metodológica e não chicotada psicológica

«Mourinho», para Paulo Madeira, «foi alguém que revolucionou o futebol português» e que tem «conhecimentos brilhantes do futebol internacional».

«Acompanhei de perto o trabalho dele na Roma, que só com ele conseguiu ganhar. Mourinho é feito para ganhar. Depois de conquistar a Liga Conferência, um jornalista perguntou-lhe se sabia quem tinha sido o último treinador a levantar um troféu europeu numa equipa italiana. Foi ele, quando ganhou a Liga dos Campeões pelo Inter. Talvez algumas pessoas não simpatizem muito com ele, mas não pode agradar a todos», acrescentou.



A BOLA

Reação de Paulo Madeira depois de José Pratas mostrar cartão vermelho a Maniche

Paulo Madeira recorda ainda um episódio depois de uma derrota com o Marítimo (0-3) no Funchal: «Ficou revoltado pela forma como jogámos e perdemos. Foi muito duro e crítico comigo, com Marchena e com o Meira, os três centrais, na altura. Foi mais para nos abrir os olhos, para estarmos alerta e trabalharmos mais que os outros. A partir daí começámos a ganhar *[quatro vitórias seguidas]* e saiu depois de vencermos o Sporting.»

Primeira equipa de José Mourinho no Benfica: Enke; Dudic (Calado, 55), Paulo Madeira (c), Ronaldo e Rojas; Fernando Meira e Maniche; Carlitos, Poborsky (Miguel, 65) e Sabry (João Tomás, 65); Van Hooijdonk.

Águias de barriga cheia e isoladas

Benfica sozinho no topo da liga feminina à espera de reações de SC Braga e Sporting

O Benfica venceu ontem o Famalicão, por 4-0, em encontro da 3.ª ronda da Liga BPI feminina, isolando-se no topo da tabela classificativa, à condição.

Com várias baixas devido a lesão (a mais recente de Ucheibe) e castigo (Carole), a equipa encarnada não demorou a impor o seu jogo e quase fazia estragos aos 7' — a barra não deixou Chandra Davidson festejar. Desfecho diferente teve um remate de Cristina Martín-Prieto, com direito a abrir o marcador (17'). Seguiram-se tentativas de Marie Alidou, Nycole, Anna Gasper e Andreia Faria, mas com sorte diferente, sem impacto no resultado.

O segundo tempo começou com um remate de Nycole ao poste, antes da resposta do Famalicão: Rita Dias causou calafrios, mas não fez mossa no marcador. Ao contrário de Nycole, que dilatou a vantagem do Benfica (56').

Chandra Davidson também tentou inscrever o nome na lista de marcadores — aos 61' a guarda-redes famalicense impediu-a, aos 72' voltou a encontrar a resistência dos ferros —, não conseguiu, mas assistiu Marie Alidou para o 3-0 (76').

Andreia Norton foi lançada aos 82' e num par de minutos deu mais vida ao *placard*, que confirmou a terceira vitória seguida das águias na prova — as encarnadas estão na liderança isolada com nove pontos, mais três que SC Braga e Sporting (com menos um jogo). M. F. S.



SL BENFICA

Nycole Raysla e Cristina Martín-Prieto

LIGA BPI, 3.ª JORNADA 22/09/24
Benfica Campus, Seixal

Benfica	Famalicão
4	0

Benfica: Lena Pauels; Joana Silva, Laís Araújo (Letícia Almeida, 64) e Catarina Amado; Andreia Faria (C) (Marit Lund, 64), Anna Gasper, Beatriz Cameirão e Marie Alidou (Andreia Norton, 82); Chandra Davidson, Cristina Martín-Prieto (Jody Brown, int.) e Nycole Raysla (Neide Guedes, 64)

Famalicão: Palha; Karol Cardoso (Mariana Simães, 70), Sofia Almeida, Lau (C), Joana Ribeiro e Kayla Gonçalves; Maria Teixeira (Sabina Di Muro, int.), Diana Gomes e Mafalda Nunes; Kleydiana Borges e Rita Dias (Victória Ribeiro, 64)

Treinadoras
Filipa Patão | Rita Castro e Silva

Árbitra Maria Inês Andrada (AF Lisboa)

Golos 1-0, por Cristina Martín-Prieto (17); 2-0, por Nycole Raysla (56); 3-0, por Marie Alidou (76); 4-0, por Andreia Norton (84)

Disciplina
Cartão amarelo Maria Teixeira (30) e Kayla Gonçalves (83)

LIGA BPI 3.ª Jornada

Torreense-Estoril	**3-2**
SC Braga-Damaiense	**2-1**
Benfica-Famalicão	**4-0**
Marítimo-Valadares Gaia	20/10
Clube Albergaria-Racing Power	21/11
Sporting-Vilaverdense	23/11

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	3	3	0	0	10-2	9
2	SC Braga	2	2	0	0	8-2	6
3	Sporting	2	2	0	0	6-1	6
4	Torreense	3	2	0	1	9-5	6
5	Valadares Gaia	2	1	1	0	2-0	4
6	Damaiense	3	1	0	2	2-4	3
7	Racing Power	2	0	2	0	1-1	2
8	Marítimo	2	0	1	1	2-6	1
9	Vilaverdense	0	0	0	0	0-0	0
10	Clube Albergaria	1	0	0	1	0-1	0
11	Estoril	3	0	0	3	3-10	0
12	Famalicão	3	0	0	3	2-13	0

«Vamos enfrentar equipa confiante e muito forte»

Cristiano Bacci considera que Benfica melhorou com Bruno Lage. Volta a referir a aposta nos jovens da formação e revela que pode haver uma estreia. Lembra quantidade de chances criadas nos últimos jogos

Tomás Almeida Moreira

Após o empate obtido na jornada transata, em casa do Estrela da Amadora (2-2), partida na qual esteve em vantagem por duas vezes, o Boavista recebe, esta noite, o Benfica, no Estádio do Bessa, no jogo que encerra a 6.ª ronda do campeonato.

O treinador Cristiano Bacci, na antevisão da partida, mostrou confiança numa boa exibição dos axadrezados e traçou o perfil da equipa encarnada, que considera estar numa boa fase com a chegada de Bruno Lage ao comando técnico.

«Estou satisfeito com o nosso percurso. Claro que poderíamos ter ganho ou empatado uns jogos, mas a atitude e o percurso têm sido positivos, sem dúvida. Sobre o Benfica, todos sabemos que eles jogaram para a Liga dos Campeões, mas já tenho muitas situações para pensar sobre a minha equipa e não vou pensar na equipa deles. Estou ainda na dúvida qual vai ser o nono jogador das camadas jovens que se vai estrear. Jogámos com oito no último jogo, agora, se calhar, vamos jogar com um nono, vamos ver», começou por afirmar o técnico italiano na projeção da partida.

Na antecâmara de um duelo frente a uma formação «muito forte», Cristiano Bacci destacou o trabalho que foi realizado pelos jogadores ao longo da semana, tanto ofensiva como defensivamente, lembrando o desempenho atacante da equipa nas últimas jornadas: «Não sou eu que digo, mas no jogo que fizemos contra o Estoril fomos a equipa com mais


IMAGO
Cristiano Bacci está satisfeito com o percurso no Boavista neste contexto de adversidades

«As trocas de treinador levam a alguma coisa positiva no imediato»

remates à baliza adversária de toda a Liga. Por isso, nós chegámos lá muitas vezes... No jogo passado com o SC Braga, com o Famalicão também... Por isso posso dizer que os dois golos que fizemos *[frente ao Estrela da Amadora]*, os dois golos que sofremos, fazem parte do trabalho. Agora vamos enfrentar equipa muito forte como é o Benfica, e não é por isso que trabalhamos só no processo defensivo. Toda a semana é sempre um processo. Dividimos o processo ofensivo e o processo defensivo. É assim que vamos tentar melhorar.»

A recente troca de treinador no Benfica, agora liderado por Bruno Lage, está a ter efeitos positivos nas águias, considerou o técnico das panteras: «Sem dúvida *[Benfica joga de forma diferente]*, no geral, as trocas de treinador levam a alguma coisa positiva, no imediato. Ainda por cima, porque o Benfica ganhou os dois últimos jogos, é claro que está com moral alto. É, como já disse, uma equipa forte. O que mudou? O futebol é assim, é confiança, não é? Então vamos enfrentar, sem dúvida, uma equipa confiante», rematou, esperando abalar a confiança das águias.

LIGA ● 6.ª JORNADA ● 2024/2025

Estádio
do Bessa, Porto (20.15 h)
Árbitro
João Pinheiro (AF Braga)
VAR/AVAR
Tiago Martins/Hugo Ribeiro



EQUIPAS PROVÁVEIS

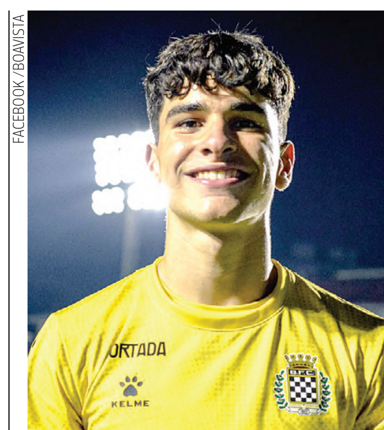
Boavista


Treinador Cristiano Bacci
OUTROS CONVOCADOS
A lista não foi divulgada
LESIONADOS
Luís Pires (12), João Gonçalves (99) e Miguel Reisinho (10)
CASTIGADOS –

4x3x3	Tática	4x3x3
76 Tomé Sousa		Trubin 1
15 Pedro Gomes		Bah 6
26 Rodrigo Abascal		António Silva 4
20 Filipe Ferreira		Otamendi 30
70 Onyemaechi		Carreras 3
2 Ibrahima Camará		Rollheiser 32
18 Vukotic		Florentino 61
24 Sebastián Pérez		Kokçu 10
35 Gonçalo Almeida		Di María 11
9 Bozenik		Pavlidis 14
7 Salvador Agra		Akturkoglu 17


Benfica

Treinador Bruno Lage
OUTROS CONVOCADOS
A lista não foi divulgada
LESIONADOS
Renato Sanches (85) e Tiago Gouveia (47)
CASTIGADOS –


FACEBOOK/BOAVISTA
Tomé Sousa quer repetir titularidade

Incerteza na baliza até à hora do jogo

«Vamos ver como me vou levantar», brincou o técnico sobre o dono da baliza para hoje

Depois de ter feito história no último fim de semana, quando se tornou o guarda-redes titular mais jovem de sempre no principal escalão do futebol português, na partida diante do Estrela da Amadora, Tomé Sousa, 17 anos, espreita nova oportunidade na baliza do Boavista, desta vez num duelo de maior cartaz, esta noite, frente ao Benfica.

Questionado sobre esse facto na antevisão à partida, numa altura em que apenas César Dutra compete pela vaga com o jovem português, Cristiano Bacci decidiu não abrir o jogo.

«Como todos fizeram uma boa semana... Vamos ver como me vou levantar amanhã *[hoje]* de manhã. Aí, vamos decidir», atirou o técnico italiano.

Recorde-se que o Boavista perdeu dois guarda-redes no mesmo treino, há pouco mais de uma semana, quando João Gonçalves, titular absoluto na última temporada, e Luís Pires sofreram roturas de ligamentos no joelho.

César, que terminara contrato com as panteras no verão, foi *repescado* para competir com Tomé Sousa.

PUB
Hertz CARROS USADOS
REGRESSO À ROTINA
ATÉ 5.000€ DESCONTO
HERTZCARROSUSADOS.PT

COMISSÕES

Pedro Pinho faturou €7,5 M em onze transferências

Investigação de A BOLA fez levantamento dos serviços de intermediação. Agente próximo de Pinto da Costa envolvido em 38% dos negócios do FC Porto entre 2022 e 2024 e com ganhos significativos

Pascoal Sousa e Paulo Pinto

O agente Pedro Pinho, através das agências PP Sports e N1, arrecadou mais 7,554 milhões em comissões no período de duas temporadas — 2022/2023 e 2023/2024 — apenas com 11 negócios feitos com o FC Porto. A investigação de A BOLA, sustentada em documentos a que nosso jornal teve acesso e a relatórios contabilísticos passados a pente fino, indicam que nesse exato período (2022 a 2024) Pedro Pinho conduziu mais de uma dezena de operações de transferências de jogadores dos azuis e brancos, estando envolvido em 38 por cento dos negócios da SAD naquelas duas épocas.

Uma influência tremenda do agente, que tinha ligações muitos fortes a Pinto da Costa e que, tal como o presidente do FC Porto, é um dos nomes investigados pelo Ministério Público no âmbito da Operação Prolongamento, processo desencadeado depois de uma reportagem da revista Sábado, publicada em 2021, sobre um alegado desvio de verbas da Altice e do FC Porto, nomeadamente sobre transferências de alguns jogadores.

FATURADOS MAIS DE €20 M

A soma astronómica em comissões que Pinho faturou é apenas a ponta do icebergue. A proximidade do empresário aos azuis e brancos deu-se primeiro como sócio de Alexandre Pinto da Costa na Energy Soccer, sociedade de mediação, gestão de carreiras e representação de praticantes desportivos. Depois seguiu sozinho e enquanto dono da PP Sports e N1 faturou, nos últimos anos, €20 milhões ao FC Porto. Uma realidade que contrasta com o atual enquadramento da gestão de André Villas-Boas. O presidente portista prometeu reduzir drasticamente os custos de intermediação. E assim foi. No verão, nas transferências da equipa principal e da B, o FC Porto pagou apenas um valor fixo de €2,88 milhões em comissões de intermediação. As 22 operações da responsabilidade da atual equipa dirigente foram publicadas no Portal da Transparência para consulta pública e dos sócios (ver quadro).

Outro aspeto que a A BOLA revela é que em muitos negócios as empresas de Pedro Pinho cobraram uma percentagem em comissões muito acima dos *normais* 10 por cento. Na transferência de Gabriel Veron do Palmeiras para o FC Porto, por €10,250 milhões, foi aplicada uma comissão de 17 por cento, que resultou num ganho de €1,750 milhões. Não foi caso único nem exclusivo de Pinho: a mesma comissão de 17 por cento foi cobrada por uma agência na compra de Grujic ao Liverpool (€9M/comissão de €1,5M) — como se pode verificar no quadro que apresentamos desse conjunto de transações.

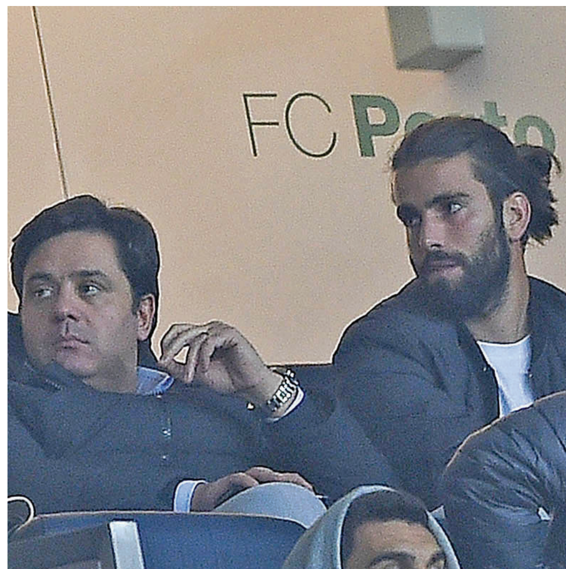
No caso de Pedro Pinho houve outros negócios acima dos 10 por cento: Sérgio Oliveira, vendido ao Galatasaray, da Turquia, por €3 milhões, traduzindo-se no pagamento de comissão de €1,082 milhões (36 por cento!) — e resultou, contabilisticamente, numa menos-valia de... 821 euros, descontadas as parcelas como os custos de intermediação, mecanismo de solidariedade e o valor líquido contabilístico do passe, entre outros. Tomás Esteves, para o Pisa, também foi um negócio conduzido por Pedro Pinho: 20 por cento, €220 mil de comissão sobre os €1,1 milhões que o FC Porto recebeu dos italianos.

ACIMA DOS 10 POR CENTO

Mas há mais e com valores superiores: Nico González, que chegou do Barcelona: comissão de intermediação de 13 por cento, um ganho de €1,1 milhões para Pedro Pinho. Alan Varela, proveniente do Boca Juniors, da Argentina: 15 por cento de comissão e €1,2 milhões em encargos com o serviço de intermediação do referido empresário. No período em análise (2022 a 2024), só o negócio de Diogo Leite para o Union Berlim, da Alemanha, foi feito pelos 10 por cento que muitos agentes cobram (€700 mil de intermediação). Abaixo disso, no caso de Pinho, só a compra do central Otávio ao Famalicão: ficou-se pelos 8 por cento. Ainda assim resultou num encaixe de €1 milhão.

Sendo verdade que houve negócios, poucos, com outros agentes feitos com percentagem de comissão inferior — David Carmo (4%), Eustáquio (5%), Iván Jaime (4%) ou Fran Navarro (6%) — e até sem comissão (Marchesín ou Samuel Portugal), o facto é que no conjunto das duas temporadas, só em comissões para agentes, foram faturados ao FC Porto €35,5 milhões. Juntando as comissões de gestão (percentagem que os agentes cobram aos clubes por ano sobre o salário dos jogadores) o valor final ascende a €36,277 milhões em duas temporadas! E com Pedro Pinho a levar boa fatia do bolo.

Só em comissões para agentes, foram faturados ao FC Porto €35,5 milhões em dois anos



A BOLA



GRAFISLAB

Pedro Pinho, aqui ao lado de Sérgio Oliveira, intermediou transferência do médio para o Galatasaray e a negociação de Alan Varela com o Boca Juniors

«Podemos vencer a Liga Europa»

Diogo Costa tem essa ambição; fez revelação curiosa sobre os penáltis contra a Eslovénia

Diogo Costa é o entrevistado do mês da Revista Dragões, cuja edição sai hoje. Ontem foram divulgadas algumas passagens de uma entrevista peculiar, dado que foi conduzida por uma sócia nascida a 19 de setembro de 1999, mesma data em que o guardião veio ao mundo, e quatro jovens guarda-redes da Dragon Force. O guardião respondeu a 55 questões e, numa delas, abordou as suas expectativas para a Liga Europa, justamente na contagem decrescente para a estreia na prova, quarta-feira, frente aos noruegueses do Bodo/Glimt.

«Acredito sinceramente que podemos ganhar a Liga Europa, mas pensar em ganhar não chega. É preciso demonstrá-lo em cada jogo», vincou, elogiando a«qualidade e margem de evolução de um plantel muito jovem». Recordou depois o momento mais poderoso do Euro-2024, quando foi determinante ao defender três grandes penalidades que colocaram a Seleção nos quartos de final da prova, depois de no final do prolongamento frente à Eslovénia o jogo ter terminado sem golos. Fez uma revelação curiosa: «Vou contar um episódio que aconteceu contra a Eslovénia, no fim do prolongamento: os treinadores perguntaram-me se eu queria ver as probabilidades dos batedores e eu disse que não queria ver. Foi muito o instinto, fruto do que estava a ler do batedor no momento. Claro que também existe a técnica de saída à bola, mas foi mais o pressentimento e a experiência adquirida ao longo da vida.»

Os €17 milhões de Otávio antecipavam uma transferência

Foram deduzidos €8,3 milhões na transferência do médio para o Al Nassr, da Arábia Saudita, e que diziam respeito ao valor que faltava ao FC Porto liquidar ao jogador aquando da renovação. Montante entrou como serviço de intermediação

Pascoal Sousa

Um caso que nunca foi bem explicado pela anterior administração do FC Porto foram os quase €17 milhões (16.945.662 euros) pagos pela renovação de Otávio, atualmente no Al Nassr. Para que fique claro: esse valor foi faturado ao FC Porto e liquidado ao jogador e ao empresário.

Para compreender este imbróglio recuemos a 21 de março de 2022, quando o médio acertou a renovação com os dragões até 2025. A polémica explodiu quando foi divulgado o Relatório e Contas Consolidado da temporada 2020/21. Nele constava essa verba de quase €17 milhões, dos quais 14.990.711 euros são referentes a um prémio de assinatura.

Isso criou muita celeuma na altura, com Israel Oliveira, empresário do internacional português e CEO na Live Soccer Football Company, a afirmar que «nem um euro» o jogador recebeu de prémio de assinatura. O relatório não mente, mas o universo de associados pedia explicações claras que não obteve da parte do antigo CFO da SAD, Fernando Gomes.

O processo só voltou a ser falado quando o Al Nassr comprou os direitos económicos de Otávio, por €60 milhões, em agosto de 2023. As contas não batiam certo. Mesmo pagando €12,7 milhões ao Coimbra Sports, clube que detinha 32,5 por cento do passe do futebolista, o FC Porto teria de encaixar cerca de €47,3 milhões. No Relatório e Contas do primeiro semestre do exercício de 2023/2024, foi possível verificar que entraram nos cofres das SAD €39 milhões. A diferença de €8,3 milhões dizia respeito ao valor que faltava amortizar dos €17 milhões acordados aquando da extensão até 2025 do vínculo de Otávio com o FC Porto. Ou seja, da renovação à venda do jogador ao Al Nassr aquele montante foi sendo liquidado, até faltarem os tais €8,3 milhões que foram deduzidos na operação.

Os encargos da transferência de Otávio para o Al Nassr estavam imobilizados em março de 2021


Otávio regressou recentemente ao Dragão, pelo Al Nassr, no jogo de apresentação dos dragões

No comunicado enviado à CMVM sobre a transferência de Otávio para o emblema saudita, o FC Porto, sem mais explicações, informou o regulador que os «encargos associados a esta transação *[€60 milhões]* já se encontravam imobilizados, aquando da renovação com o jogador em março de 2021».

Uma forma hábil de confirmar que, efetivamente, os €17 milhões fizeram parte de um complexo negócio cujas ramificações a auditoria em curso no FC Porto poderá descortinar e que os €8,3 milhões que faltavam pagar reduziram o lucro final para €39 milhões, em vez de €47,3 milhões.

TEMPORADA 2022/2023

Compras	Valor €	Comissão Intermediário €	%	Comissão Gestão €	%	Total €	%
David Carmo	20.000.000	750.000	4%	0	0%	750. 000	4%
Gabriel Veron	10.250.000	1.750.000	17%	0	0%	1.750.000	17%
Grujic	9.000.000	1.500.000	17%	0	0%	1.500.000	17%
Eustáquio	4.000.000	200.000	5%	0	0%	200.000	5%
André Franco	4.000.000	500.000	13%	0	0%	500.000	13%
Samuel Portugal	4.000.000	0	0%	0	0%	0	0%
Eric Pimentel	0	1.000.000	-	0	-	1.000.000	-
		5.700.000	11%	0 € 1	5.700.000 €	11%	
Vendas	**Valor €**	**Comissão Intermediário €**	**%**	**Comissão Gestão €**	**%**	**Total €**	**%**
Vitinha	40.000.000	4.000.000	10%	0	4.000.000 €	10%	*
Fábio Vieira	35.000.000	3.500.000	10%	0	0%	3.500.000 €	10%
Francisco Conceição	5.000.000	0	0%	0	0%	0 €	0%
Sergio Oliveira	3.000.000	1.082.520	36%	0	0%	1.082.520 €	36%
Marchesin	1.000.000	0	0%	0	0%	0 €	0%
		8.582.520 €	11%	0		8.582.520 €	11%

TEMPORADA 2023/2024

Compras	Valor €	Comissão Intermediário €	%	Comissão Gestão €	%	Total €	%
Otávio	12.000.000	1. 000.000	8%	0	0%	1.000.000	8%
Iván Jaime	10.000.000	0	0%	375.000	4%	375.000	4%
Nico Gonzá lez	8.400.000	1.100.000	13%	0	0%	1.100.000	13%
Alan Varela	8.000.000	1.200.000	15%	0	0%	1.200.000	15%
Fran Navarro	7.000.000	0	0%	400.000	6%	400.000	6%
		3 300 000 €	7%	775 000 €		4 075 000 €	9%
Vendas	**Valor €**	**Comissão Intermediário €**	**%**	**Comissão Gestão €**	**%**	**Total €**	**%**
Otávio	60.000.000	17.000.000	28%	0	0%	17.000.000**	28%
Diogo Leite	7.000.000	700.000	10%	0	0%	700.000	10%
Tomás Esteves	1.100.000	220.000	20%	0	0%	220.000	20%*
		17.920.000 €	26%	0		17.920.000 €	26%

ACUMULADO

	Comissão Intermediário €	%	Total €
	35.502.502 €	15%	36. 277. 520

*Negócios com intermediação de Pedro Pinho; ** Valor arredondado (16.945.662 €) relativo a prémio de assinatura e comissões de Otávio pela renovação cujo remanescente entrou no negócio com o Al Nassr

2022/2023 + 2023/2024

	Número de Negócios	%	Comissões	%
PP Sports	9	22%	5.854.183.00 €	29%
Livesoccer	1	2%	2.000.000.00 €	10%
NI	2	5%	1.700.000.00 €	8%
ROOF	1	2%	1.500.000.00 €	7%
Football Talent	1	2%	1.000 000.00 €	5%
Gestifute	2	5%	760.000.00 €	4%
FMS	1	2%	750.000.00 €	4%
Proeleven	1	2%	750.000.00 €	4%
Adriano Sports	1	2%	681.000.00 €	3%
Admira Partners	1	2%	600.000.00 €	3%
Stellar Football	2	5%	518.000.00 €	3%
Idub	1	2%	502.216.00 €	3%
Pesport Portugal	1	2%	500.000.00 €	2%
Esfernedita	1	2%	450.000.00 €	2%
Talents Throne	1	2%	428.000.00 €	2%
Decimal Structure	1	2%	369.000.00 €	2%
Peris Ruiz	1	2%	310.000.00 €	2%
Foremost	1	2%	300.000.00 €	1%
Outros	12	29% 1	1.057.263.00 €	5%
Total	**41**	**100%**	**20.029.662.00 €**	**100%**

Plantel iniciou preparação para o Bodo/Glimt

Poucas horas depois do triunfo categórico sobre o Vitória de Guimarães, por 3-0, em duelo da 6.ª jornada da Liga, o FC Porto deu ontem início à preparação do próximo desafio, marcado para esta quarta-feira, na Noruega, ante o Bodo/Glimt, a contar para a 1.ª ronda da Liga Europa. Nos relvados do centro de treinos do Olival, em Vila Nova de Gaia, o técnico Vítor Bruno comandou mais uma sessão de trabalhos, ainda sem poder contar com o habitual trio de ausentes: Marcano, em trabalho de ginásio e tratamento, Zaidu, ainda a desenvolver treino condicionado e Fábio Vieira, em tratamento a uma lesão muscular na coxa direita. Nota para a presença do terceiro guarda-redes Samuel Portugal no treino, ele que estava com uma contusão na mão esquerda, sofrida na passada quinta-feira, mas já teve alta, entretanto. Os azuis e brancos regressam ao Olival hoje, pelas 17 horas.

FC PORTO


Eustáquio com lembrança do jogo 100

«Motivo de orgulho»

Eustáquio completou jogo 100 pelo FC Porto. «É o clube que quero defender», disse o médio

Eustáquio somou em Guimarães o jogo 100 com a camisola do FC Porto. «É um motivo de orgulho e estou muito feliz por esta marca e, logicamente, quero continuar a defender este clube», afirmou o médio. Jogo especial? «Contra o Atlético de Madrid, para a Champions, onde ganhámos *[2-1, a 1 de novembro de 2022]* e carimbámos a passagem do grupo em primeiro lugar. Um jogo em que marquei um golo, no Estádio do Dragão», recordou Eustáquio.

Futebol feminino entra com pé direito

No primeiro jogo oficial, para a Taça de Portugal, conjunto de Daniel Chaves venceu, fora, por 3-0, o Académico de Viseu. André Villas-Boas assistiu ao desafio e destacou «crescimento rápido» do projeto

Pascoal Sousa

A data fica para a história: 22 de setembro de 2024. O primeiro jogo oficial da recém-formada equipa sénior feminino do FC Porto, com André Villas-Boas impulsionador do projeto (e também da constituição de equipas no escalão de sub-17 e sub-19) a apadrinhar a estreia oficial do conjunto liderado por Daniel Chaves.

No relvado sintético do campo 1.º de Maio, em Viseu, o FC Porto venceu ontem o Académico de Viseu, por 3-0, na 1.ª eliminatória da Série B da Taça de Portugal, seguindo, com naturalidade, para a próxima fase da competição. Os golos foram apontados por Adriana Semedo e Verónica Khudyakova, que bisou.

O primeiro onze para uma partida oficial do futebol feminino foi o seguinte: Sofia Bernardo; Ema Gonçalves (cap.), Joana Ferreira, Karoline Lima, Bruna Rosa, Matilde Vaz, Inês Valente, Catarina Pereira, Adriana Semedo, Joana Neves e Verónica Khudyakova. Com muito

FC PORTO


André Villas-Boas cumprimentou todas as atletas que foram a jogo com o Ac. Viseu

apoio de adeptos portistas na bancada, Adriana Semedo fica com o seu nome ligado ao primeiro golo do FC Porto em competições oficiais.

«Foi o primeiro jogo oficial do FC Porto e permitiu-nos passar à fase a eliminar da Taça de Portugal feminina, uma competição histórica para nós. Este projeto passou a ser uma realidade em muito pouco tempo, fruto do trabalho do professor José Manuel, do Graça, da sua equipa e também do mister Daniel. Estamos muito orgulhosos pela forma como elas se bateram em campo e como trouxeram a vitória e pelo arranque deste projeto do futebol feminino sénior», reagiu André Villas-Boas, em declarações ao Porto Canal.

O adesão dos portistas é um sinal de que o futebol feminino dos dragões vai atrair multidões: «Acima de tudo são momentos orgânicos de movimento dos sócios do FC Porto. Há uma nova forma de viver o FC Porto à volta da equipa sénior feminina e isso ficou revelado naquela enchente histórica que tivemos no Estádio do Dragão e que trouxe muita emoção a tanta gente. Eu acho que não vai ser a única, que vamos continuar a ter muito público no futebol feminino para ver nascer este projeto do qual todos nos orgulhamos e que vai continuar a trazer mais gente, mais famílias, mais crianças e mais miúdas ao futebol português.»

Falando do campeonato, a estreia do FC Porto é frente ao Marco 09, na 1.ª jornada da III Divisão, em casa, domingo, a partir das 15 horas. Com o universo associativo entusiasmado com o projeto, prevê-se forte adesão de adeptos.

PUB

Nova App A BOLA

TODO O DESPORTO EM TODO O LADO

Fique a par da atualidade desportiva, com notícias exclusivas, transmissões de jogos em direto e conteúdos inéditos. **Leia o QR Code e descarregue agora.**




Google Play


App Store

Opinião Não é um clone, mas dá ares...



Hugo Vasconcelos
Editor executivo
hvasconcelos@abola.pt

Harder, Gyokeres e o objetivo aparentemente atingido pelo Sporting. A vitória sobre o Aves SAD e as dúvidas sobre o que o jogo de ontem pareceu ter mostrado...

No dia 12, na primeira conferência de imprensa após o fecho do mercado, Rúben Amorim explicou a lógica que presidiu à contratação de Conrad Harder. Admitiu que o objetivo era um jogador já feito (Ioannidis). Falhado esse alvo, o leão olhou para a lista de avançados «de potencial» e procurou um que permitisse à equipa jogar da mesma forma se não tivesse Gyokeres. Ao mesmo tempo, garantiu: «Não queremos um segundo Gyokeres.» Mas lá que a estreia de Harder a titular, ontem, contra o Aves SAD, fez lembrar muito do sueco, isso parece-me inegável.

Basta olhar, aliás, para os dois primeiros golos do Sporting: duas desmarcações pela meia esquerda, no momento certo, com os avançados servidos também com *timing* perfeito. Primeiro Harder, depois Gyokeres. Sem problemas, veríamos o primeiro no papel do segundo e vice-versa. É cedo, naturalmente, para se coroar o dinamarquês como sucessor do sueco, que pelo menos até final da temporada dificilmente sairá de Alvalade. Afinal, Conrad Harder tem apenas 19 anos e ainda não chegou, sequer, à meia centena de jogos como profissional. É verdade que já leva um golo e uma assistência pela equipa verde e branca, e os escassos minutos (2 mais a compensação) contra o Lille, na Champions, na terça-feira, já tinham deixado água na boca, mas não faltam exemplos, sobretudo entre jogadores tão jovens e inexperientes, de avançados que arrancaram com o pé direito e depois só souberam tropeçar.


LIGA PORTUGAL

Harder fez um golo e uma assistência na estreia a titular

De qualquer forma, no mínimo, o objetivo do Sporting parece atingido: caso Gyokeres não possa jogar, o reforço contratado ao Nordsjaelland na última semana de mercado tem, tudo o indica, características para ocupar o lugar sem obrigar o leão a alterar profundamente a sua forma de jogar.

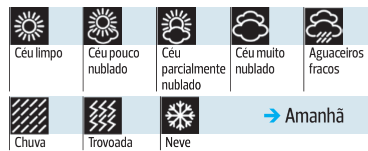
Já quanto à possibilidade de Gyokeres e Harder jogarem muitas vezes juntos, que era algo que o clube acreditava que poderia ter caso a contratação de Ioannidis ao Panathinaikos tivesse chegado a bom porto, tenho sérias dúvidas. Mesmo após o exemplo deste domingo frente ao Aves SAD. Sim, Gyokeres esteve na jogada do primeiro golo, de Harder. Sim, Harder assistiu Gyokeres no 2-0. Mas precisamente porque o Sporting queria encontrar alguém que pudesse jogar em vez de Gyokeres sem mudar muita coisa, vejo pouca complementaridade entre os dois. Pelo menos para jogos mais complicados. Contra o Aves SAD, em casa, chega e sobra. Como se provou.

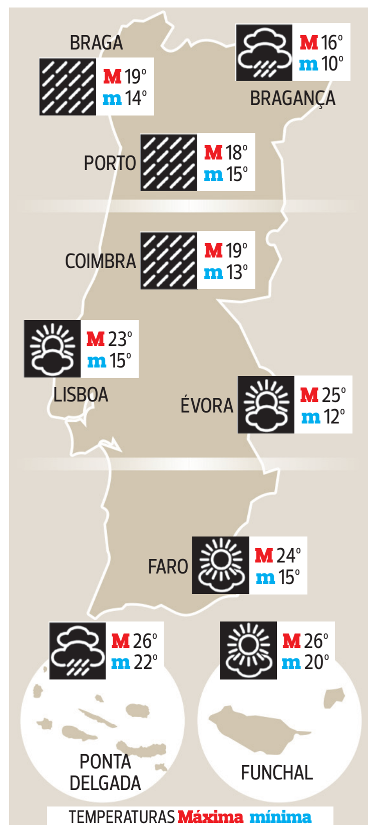
JOGOS DA SORTE



Jogo	Concurso	Resultado
lotaria clássica	Concurso n.º 038/2024 Segunda-feira	1.º prémio 05 639
euromilhões	Concurso n.º 076/2024 Sexta-feira	16 25 29 34 37 + 3 7
M1LHÃO	Concurso n.º 038/2024 Sexta-feira	FSV 00753
totoloto	Concurso n.º 076/2024 Sábado	1 3 16 31 49 + 8
lotaria popular	Concurso n.º 038/2024 Quinta-feira	1.º prémio 91 006
totobola	Concurso n.º 038/2024 Domingo	2 1 X X X 2 X 1 2 1 2 X 1 X
EURODREAMS	Concurso n.º 076/2024 Quinta-feira	1 3 25 27 30 35 + 3

ESTADO DO TEMPO





FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos



BTV
21h00: Futsal feminino, Liga Placard — Benfica-Atlético

CANAL 11
21h00: Futsal feminino, Liga Placard — Benfica-Atlético

DAZN 1
20h00: Futebol, La Liga — Bétis-Maiorca

DAZN 2
19h30: Futebol, La Liga 2 — Huesca-Córdoba

EUROSPORT 1
08h05: Ciclismo, Campeonato do Mundo — contrarrelógio júnior masculino
13h35: Ciclismo, Campeonato do Mundo — contrarrelógio sub-23 masculino
19h00: Snooker — Open de Inglaterra

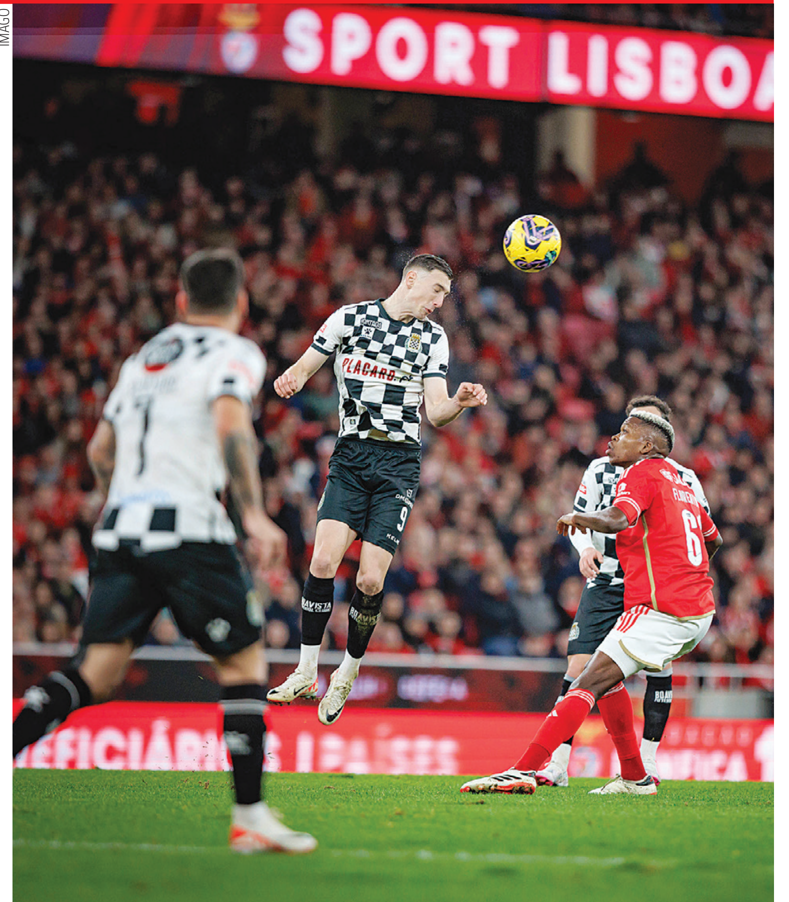
EUROSPORT 2
13h00: Snooker — Open de Inglaterra

PFC
22h30: Futebol, Brasileirão, Série B — Paysandu-Sport
01h00: Futebol, Brasileirão, Série B — Santos-Novorizontino

SPORT TV 1
20h15: Futebol, Liga Portugal Betclic — Boavista-Benfica

SPORT TV 2
10h00: Ténis, ATP 250 — Chengdu (meia-final)
12h00: Ténis, ATP 250 — Chengdu (meia-final)
18h00: Futebol, Superliga turca — Gaziantep-Trabzonspor
01h00: Futebol, liga argentina — Vélez Sarsfield-Estudiantes

SPORT TV 3
10h30: Ténis, ATP 250 — Hangzhou (meia-final)
12h30: Ténis, ATP 250 — Hangzhou (meia-final)
19h45: Futebol, Serie A — Atalanta-Como


IMAGO

13 meses depois, o Benfica volta ao Bessa (20.15 horas), onde arrancou a Liga 23/24 com derrota

A BOLA
Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo
Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Hugo Vasconcelos, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, n.º 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Espetáculo? Só (re)vendo obra de arte de Fujimoto

Momento sublime do criativo japonês não foi apenas o melhor momento do jogo: foi o único de classe. Gansos reagiram bem e Cassiano deu castigo máximo aos galos. Invencibilidade das equipas prolonga-se

LIGA 24/25, 6.ª JORNADA 22/09/24
Estádio Cidade de Barcelos, Barcelos
3.850 Espectadores

1 Gil Vicente		**1 Casa Pia**	
40 Andrew	5	1 Patrick Sequeira	6
2 Zé Carlos	5	4 João Goulart	5
39 Buatu	5	6 José Fonte C	5
4 Rúben Fernandes C	5	2 Duplexe Tchamba	5
57 Sandro Cruz	4	72 Larrazabal (73)	5
24 Mory Gbane	5	18 André Geraldes	5
19 Santi García (67)	5	89 Andrian Kraev	5
6 Jesús Castillo	5	14 Miguel Sousa	5
77 Jordi Mboula	5	8 Segovia (int.)	5
7 Tidjany Touré (90+1)	–	5 Leonardo Lelo	5
10 Fujimoto	6	10 Raúl Blanco	4
18 João Teixeira (76)	5	90 Cassiano (58)	6
71 Félix Correia	5	9 Max Svensson	5
20 Cauê dos Santos	5	7 Nuno Moreira	5
9 Jorge Aguirre (76)	5	80 Pablo Roberto (73)	5

Treinadores
Bruno Pinheiro | João Pereira

Tática
4x2x3x1 | 3x4x3

Não utilizados
Brian Araújo (99), Elimbi (4), Collado (11), Josué Sá (23) e Kazu (88) | Ricardo Batista (33), Kluivert (3), Benaissa (12), Brito (17) e Obeng (77)

Árbitro Gustavo Correia (AF Porto)
Asistentes Inácio Pereira e Fábio Silva
4.º Árbitro Márcio Torres
VAR/AVAR Luís Ferreira/Carlos Martins

Golos
1-0, por Fujimoto (44); 1-1, por Cassiano (85 gp)

Disciplina
Cartão amarelo a Sandro Cruz (82) e Tidjany Touré (90+8); a Duplexe Tchamba (12), José Fonte (24), Patrick Sequeira (90+5), Larrazabal (90+5) e Cassiano (90+5)

56%	POSSE DE BOLA	44%
9	PONTAPÉS DE CANTO	2
7	FALTAS COMETIDAS	24
17	REMATES	11
4	REMATES ENQUADRADOS	4
0	FORAS DE JOGO	1



Eduardo Pedrosa Marques

«Nenhuma das equipas está de parabéns, não houve futebol de qualidade.» A frase pertence a Bruno Pinheiro e o jornalista que assina esta crónica sente-se no direito de com ela concordar. Mereciam (muito) mais os 3.850 adeptos que marcaram presença no Estádio Cidade de Barcelos. Especialmente na segunda parte, período em que, acreditamos, alguns dos espectadores ter-se-ão sentido tentados a um breve descanso pós-almoço de domingo. Uma sesta, portanto. Porque no anfiteatro gilista havia tudo menos um espetáculo interessante. Largos bocejos terão sido uma certeza...

E nem mesmo as oportunidades de golo que existiram na etapa inicial (período que foi apenas minimamente interessante...) conseguiram suprir a pouca qualidade apresentada pelos artistas. Zé Carlos (7'), Jordi Mboula (14'), André Geraldes e Nuno Moreira (ambos aos 33') e Cauê dos Santos (35') podiam ter marcado, mas a desinspiração foi (quase) total. E quando isto acontece num jogo de futebol, os golos só podem aparecer de duas formas: da genialidade de algum jogador ou de bola parada. Bingo!

UMA OBRA DE ARTE JAPONESA

A começar pela obra de arte de Fujimoto. À beira do intervalo, o atacante japonês tirou um coelho da cartola e pintou a manta: que tiraço à entrada da área, com a bola a anichar-se no ângulo superior direito da baliza contrária! Ainda não viu, caro leitor? Veja. Vale a pena... Um momento de maior brilho da tarde de Barcelos.

A desvantagem espevitou os gansos. Na etapa complementar, e com os níveis qualitativos em planos ainda mais modestos — sublinhe-se, no entanto, as organizações das duas equipas e a abnegação dos jogadores (fatores que, por si só, não são suficientes para um futebol atrativo de parte a parte, como foi o caso) —, o Casa Pia esboçou a reação e Max Svensson (52' e 69') e Nuno Moreira (59') tentaram o empate. Que surgiria apenas num... castigo máximo: Sandro Cruz travou Larrazabal na área gilista e Cassiano, uma das caras novas casapianas, chamado à marca dos 11 metros, não perdoou.

O Gil Vicente somou o quinto jogo consecutivo a pontuar, o Casa Pia o terceiro. Apesar de tudo, os bons momentos não se constroem apenas com vitórias...



MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA

Jesús Castillo num dos muitos duelos acesos que teve com Leonardo Lelo

«FOI UM JOGO FEIO...»

«Só temos de nos penalizar. Quando estávamos a ganhar pareceu que nos faltou alguma vontade de fazer o 2-0, vontade que apareceu depois de termos sofrido o empate. Mas a verdade é que nada fazia prever o empate. Acho que foi um jogo feio, que não teve piada nenhuma. Se quisermos ser positivos, foi mais um jogo sem perder. Mas, sinceramente, não me apetece ser positivo»



Bruno Pinheiro
Treinador do Gil Vicente

«RESULTADO JUSTO»

«É um resultado justo. Na primeira parte tivemos três oportunidades claras de golo, mas não conseguimos marcar. Quisemos dar um pouco mais de bola ao Gil Vicente, mas tivemos controlo do jogo. O Gil chegou à vantagem e fomos para o intervalo em desvantagem. Na segunda parte, continuámos bem e empatámos. É mais um ponto e mais um jogo sem perder. Continuamos no nosso caminho»



Alexandre Santana
Treinador adjunto do Casa Pia

Minhotos só perderam com o FC Porto, a abrir a Liga, lisboetas estão a subir e já pontuam há três jogos

Também pelos momentos que as duas equipas atravessam era esperado um cardápio melhor. Afinal, Gil Vicente e Casa Pia entravam para este duelo nas suas melhores fases da época. Em Barcelos mora uma equipa que perdeu apenas na primeira jornada, diante do FC Porto (0-3), e numa partida em que o treinador foi Carlos Cunha – interino que assumiu o cargo após a saída de Tozé Marreco. Significa que Bruno Pinheiro ainda não perdeu desde que chegou ao comando técnico dos galos: vitória sobre o Aves SAD (4-2) e empates diante de Estoril (0-0), SC Braga (0-0), Famalicão (1-1) e Casa Pia (1-1). Já João Pereira, por sua vez, guiou os gansos ao terceiro jogo consecutivo a pontuar, depois dos triunfos frente a Estrela da Amadora (1-0) e Moreirense (3-1). E somar é melhor que... sumir.

DESTAQUES DO GIL VICENTE

A desinspiração que tomou conta da equipa, especialmente na segunda parte, período que poderia ter sido aproveitado com o moral advindo do golo apontado por **Fujimoto** em cima do intervalo, teve uma mancha ainda maior na exibição de **Sandro Cruz**. O lateral-esquerdo foi imprudente na abordagem ao duelo com Larrazabal e cometeu o penálti que haveria de dar origem ao golo do empate dos gansos. **Zé Carlos** até tinha entrado bem, com uma excelente ocasião para marcar (7'), na sequência de um excelente passe em profundidade de **Buatu**, mas foi caindo de produção. **Mory Gbane** e **Jesús Castillo** deram músculo ao miolo, mas pouco mais. Na frente, **Jordi Mboula** e **Félix Correia** demonstraram pólvora seca, o mesmo acontecendo com **Cauê dos Santos**. **Santi García** e **João Teixeira** foram lançados para darem mais ousadia ao coletivo, mas nem o espanhol nem o português tiveram o condão de transformar o jogo coletivo.

Fujimoto
Gil Vicente



Melhor em campo

6 Quem, num jogo entediante, consegue fugir ao marasmo, ainda que apenas por um momento, e assine a rubrica que o japonês assinou, então poucas (ou nenhumas) dúvidas deixa: distinção entregue. O camisola 10 da equipa gilista, de 25 anos, já leva quatro golos na época e, numa fase ainda prematura da temporada, está a apenas um de igualar a marca da época passada. Em grande momento!

DESTAQUES DO CASA PIA

Se o Casa Pia pontuou pela primeira vez na sua história em Barcelos, então uma quota-parte desse feito deve ser atribuída a **Patrick Sequeira**. Não que o internacional costa-riquenho tenha tido uma tarde de intenso trabalho (muito longe disso), mas porque o camisola 1 respondeu afirmativamente em dois lances que poderiam ter colocado a equipa em desvantagem: defesas de grande qualidade a remates de Jordi Mboula (14') e Cauê dos Santos (35) – este na sequência de um erro crasso de **José Fonte**. **André Geraldes** aventurou-se bem no ataque (33'), num lance em que a recarga também podia ter permitido o golo a **Nuno Moreira**. No miolo, **Miguel Sousa** e **Andrian Kraev** foram mantendo os equilíbrios, mas sem nunca terem a desenvoltura exigível para os processos ofensivos. Na frente, **Max Svensson** não se cansou de batalhar e ficou a milímetros do golo (69'). **Cassiano** foi o único com pontaria e... de penálti (85').

Mota tenta acelerar mas Farense despista-se

Algarvios averbaram a sexta derrota em outros tantos jogos. Depois do golo de Trezza, o treinador do Farense adicionou elementos ao ataque, mas sem sucesso. Lenços brancos para o técnico

LIGA 24/25, 6.ª JORNADA 22/09/24
Estádio São Luís, em Faro
5.057 espectadores

Farense 0			Arouca 1		
33	Ricardo Velho C	6	58	Nico Mantl	5
4	Artur Jorge	5	28	Tiago Esgaio	6
3	Marco Moreno	5	13	Popovic	6
19	Millán (int.)	5	3	José Fontán	6
34	Raul Silva	5	27	Amadou Danté	6
6	Ângelo Neto (84)	–	21	Fukui	6
28	Pastor	5	5	David Simão C	6
29	Cláudio Falcão	5	89	Pedro Santos (70)	5
93	Miguel Menino	5	19	Trezza	7
11	Bermejo (57)	6	10	Jason (73)	5
31	Derick Poloni	5	7	Ivo Rodrigues	6
2	Paulo Victor (57)	6	11	Puche (87)	–
79	Mehdi Merghem	6	2	Morlaye Sylla	6
41	André Candeias (84)	–	26	Weverson (87)	–
14	Darío Poveda	5	50	Guven Yalçin	6
8	Rafael Barbosa	6	9	Marozau (87)	–

Treinadores
José Mota | Gonzalo García

Tática
3x4x3 | 4x2x3x1

Não utilizados
Cañizares (23), Geovanny (16), L. Áfrico (44) e Rivaldo (70) | João Valido (1), Gozálbez (22), Chico Lamba (73) e Alex Pinto (78)

Árbitro Luís Godinho (AF Évora)
Asistentes Rui Teixeira e Pedro Mota
4.º Árbitro Bruno Rebocho
VAR/AVAR André Narciso/Vasco Marques

Golos
0-1, por Trezza (45+1)

Disciplina
Cartão amarelo a Cláudio Falcão (44); a Fukui (69), Ivo Rodrigues (77), Jason (90+3) e Tiago Esgaio (90+4)

Farense		Arouca
47%	POSSE DE BOLA	53%
10	PONTAPÉS DE CANTO	6
22	FALTAS COMETIDAS	16
18	REMATES	10
4	REMATES ENQUADRADOS	3
2	FORAS DE JOGO	1

Jorge Anjinho

Continua a (longa) agonia do Farense no campeonato, com seis derrotas em igual número de jornadas, colocando os algarvios em situação complicada. O Arouca voltou a vencer — só tinha um êxito, à terceira jornada, frente ao Nacional — e deu um pulo na classificação.

A qualidade do jogo refletiu o (mau) momento dos dois clubes, poucas foram as situações de verdadeiro perigo para as duas balizas. O Arouca sorriu no final, porque soube aproveitar uma delas, nascida num contra-ataque rápido, com Trezza a finalizar com um tiro rasteiro na área, perto do intervalo. Um bónus que os lobos souberam segurar com determinação até final do encontro, três pontos preciosos conquistados tão longe de casa.

Até aí, ao descanso, os algarvios tentaram ter mais iniciativa, mas sem encontrar o caminho da baliza arouquense e os seus adeptos só se agitaram num erro de Mantl, que ao tentar aliviar a bola colocou-a nos pés de Rafael Barbosa, com o remate a ser intercetado por Fukui.

Se o Farense não criou perigo, Ricardo Velho também estava a ter um período descansado... até à arrancada de Yalçin para servir Trezza no golo. Uma eficácia extrema dos lobos, que acabou por revelar-se decisiva.

A perder, José Mota injetou mais elementos de características ofensivas, primeiro com a entrada de Millán — retirando Marco Moreno e desfazendo o 3x4x3 — e depois quando lançou Bermejo e Paulo Víctor, alterando o corredor esquerdo, mudança com ganho de velocidade e dinamismo.

O aperto final foi impulsivo, porém o Arouca tapou com eficácia os caminhos para a sua baliza e faltou espaço para os algarvios finalizarem na área. No entanto, o empate esteve à vista num tiro de Merghem do meio da rua, que levou a bola a embater com estrondo na barra, com Mantl sem capacidade de reação.

O gelo que o Arouca colocou no jogo até ao último apito de Luís Godinho surtiu efeito e foi sob assobios, lenços brancos e cânticos de insatisfação que José Mota e os jogadores do Farense recolheram aos balneários a segurarem a lanterna vermelha.



LUÍS FORRA/LUSA

Pastor e Danté procuram adivinhar onde a bola vai cair

José Mota afirma ter condições para continuar

José Mota diz que tem condições para dar a volta à situação, depois da sexta derrota dos algarvios no campeonato. «Sou uma pessoa direta. Se não sentisse *[ter condições para continuar]*, a primeira pessoa com quem tinha de falar era com o presidente. Se eu não tivesse um jogo em que os meus jogadores fizeram tudo para que as coisas fossem diferentes, se eu sentisse que a equipa não tinha alma, seria o primeiro a perceber isso. Sei que são seis derrotas, eu também nunca tive seis derrotas seguidas, com tudo isto a gente bate de frente e pensa que é um momento extremamente difícil. É, mas isto é para homens», referiu o treinador do Farense, sem atirar a toalha ao chão. «Aceito o descontentamento. Os sócios não podem estar contentes. Eu também não estou», disse ainda.

«DOMINÁMOS MUITO»

«Não foi um jogo mal conseguido, só foi mal conseguido porque não fizemos golos. Dominámos muito o adversário, na segunda parte então foi muitas vezes sufocante. Para aquilo que criámos, temos de fazer golos»



José Mota
Treinador do Farense

«CONTINUAR A CRESCER»

«A equipa trabalhou muito, com grande intensidade, estou agradecido. Está a ser início de época muito difícil, em muitos aspetos, com muitas entradas e saídas. Esta vitória vai dar-nos mais tranquilidade e permite-nos continuar a crescer»



Gonzalo García
Treinador do Arouca

DESTAQUES DO FARENSE

O Farense foi mais ativo depois de José Mota alterar na segunda metade, principalmente quando mexeu no lado esquerdo, com as entradas do lateral **Paulo Víctor** e do extremo **Álex Bermejo**, que acrescentaram velocidade ao futebol dos algarvios. Combinaram muito bem e o espanhol teve nos pés oportunidade de marcar quando saiu do corredor em direção à baliza, mas a finalização foi anulada por Mantl. **Merghem** é evoluído tecnicamente e viu a barra devolver-lhe um tiro (76'). No golo, **Ricardo Velho** ainda tocou com as pontas dos dedos, mas a bola ia com força e acabou por entrar. Essa confiança do guarda-redes permitiu-lhe na segunda parte sair até perto do meio-campo para cortar um lance cabeça. No golo do Arouca, o central **Raul Silva** escorregou na fase embrionária do contra-ataque e na finalização de Trezza a bola ainda bateu nas pernas de **Marco Moreno**. **Rafael Barbosa** esforçou-se e **André Candeias** estreou-se com muitos aplausos e um remate perigoso.

DESTAQUES DO AROUCA

Numa equipa que primou pelo depressa... mas bem, quer a defender como a sair em transições, **Trezza** — o melhor em campo — e **Yalçin** foram o expoente máximo e os dois avançados construíram saborosa vitória. O uruguaio finalizou jogada em que o turco teve muito mérito na condução e na assistência. **Sylla** também tentou ser expedito na esquerda, mas os cruzamentos nem sempre saíram bem. Foi seu o primeiro remate do jogo (12'), ao lado. **Ivo Rodrigues** também foi outro velocista e na segunda parte atirou às malhas laterais (72'). No meio-campo, ao lado de **David Simão** — mais fixo —, **Fukui** foi precioso ao desviar a bola para canto, num remate de **Rafael Barbosa** (13'). Na baliza, **Mantl** mostrou algum nervosismo, nessa ocasião do médio do Farense, colocando-lhe a bola nos pés.

Trezza
Arouca



Melhor em campo

7 Além do golo decisivo, num remate rasteiro cruzado que levou a bola a passar junto ao poste direito da baliza à guarda de Ricardo Velho, o avançado uruguaio foi o mais ativo do ataque arouquense, principalmente na primeira parte. Encostado à direita, combinou bem com Yalçin e em diagonais aparecia com facilidade em zonas de finalização.

Consistência, coerência e competência 'à Portugal'

Missão cumprida a preceito: pleno de vitórias na fase de grupos com triunfo claro sobre Marrocos, que deu boa réplica mas também pode queixar-se de erros próprios. Bruno Coelho assumiu papel decisivo



Rui Almeida
Serviço especial para A BOLA no Uzbequistão

TASHKENT — Foi uma exibição adulta, a de Portugal frente a Marrocos, e com uma regra quase infalível: consistência, coerência e competência.

Sabia bem, o combinado luso, das dificuldades impostas por uma equipa campeã africana com imensa qualidade individual e coletiva, e alicerçada na experiência internacional da grande maioria dos seus jogadores.

Os campeões africanos e os seus atributos estavam bem identificados pela equipa técnica portuguesa, que sempre sublinhou, na projeção do terceiro e último jogo do grupo E que, independentemente da qualidade magrebina, era consigo próprio e com a demonstração do seu plano de jogo que Portugal se teria de preocupar.

A consistência de jogo dos campeões do mundo e a sua perfeita adaptação às diversas circunstâncias e tempos do encontro voltaram a vir à tona de água nos 40 minutos frente a Marrocos.

E a coerência das ideias trabalhadas, ao longo de tanto tempo, por Jorge Braz. Uma equipa adulta, a mandar no jogo, a entrar forte e a marcar cedo, a gerir a contagem pela positiva, nunca abrindo espaço nem deixando tempo para os marroquinos pensarem, respirarem e reagirem.

Mas tudo isto se faz com competência. E, no jogo de ontem, na Humo Arena, voltou a emergir a grande capacidade coletiva, contando com o rendimento individual superlativo do guarda-redes Edu, a regularidade impressionante na exibição de Erick ou a desenvoltura e experiência no jogo de Bruno Coelho. Apenas três destaques num grupo, também ele, a render acima da média.

A mensagem que Portugal deixou, ao igualar Brasil e Argentina no restrito conjunto de seleções que apenas conheceram a vitória nesta fase de grupos do Mundial do Uzbequistão é muito clara: sendo campeã mundial, a formação das quinas chega à Ásia Central com aspirações legítimas e sem aguardar que outros assumam as despesas dos jogos. Foi assim com o frágil Panamá, igualmente com o traiçoeiro Tadjiquistão e do mesmo modo com o mais cotado Marrocos.

É verdade que assim se cumpriu o primeiro grande objetivo delineado para esta prova pela equipa técnica, mas é igualmente certo que, para a generalidade dos observadores, o verdadeiro Mundial começa agora, em jogos em que a margem de erro é muito mais reduzida (ou quase nula, porque restam as 16 melhores seleções em prova...), e a pressão terá de ser gerida em 40 (ou 50) minutos apenas.

Aí, à consistência, à coerência e a competência junta-se a experiência como elemento verdadeiramente diferenciador. E também aí, os comandados de Jorge Braz (e o próprio selecionador), dão cartas à concorrência, pelo menos no plano teórico.

Na prática, aparece pela frente um Cazaquistão também muito rodado, forte fisicamente, com Paulo Figueroa ao comando e dois brasileiros que sustentam a manobra da equipa, Higuita e Douglas Jr., uma vez que Leo (expulso frente à Nova Zelândia) é o grande desfalque dos cazaques.

Grande prova de fogo para Portugal? Certamente. Mas uma gigante prova de fogo para a seleção da Ásia Central. Será quinta-feira, em Andijan.

Bruno Coelho

Portugal



A Figura

Em três minutos, fechou a primeira parte e abriu a segunda com dois golos essenciais para a tranquilidade lusa frente a Marrocos. Puxou dos galões e da experiência para fazer a diferença, foi muito regular quando esteve na quadra e foi um marcador de serviço oportuno e determinante. O melhor de um grupo em alta com os marroquinos, em crescendo e a prometer brilho intenso na fase decisiva.



FPF

Portugal soube contrariar as dificuldades impostas por Marrocos e não perdoou os erros cometidos pelo adversário

3.ª JORNADA GRUPO E 22/09/2024
Humo Arena, Tashkent (Uzbequistão)

Marrocos	Portugal
1	4

Marrocos: Abdelkrim Anbia, Anás El-Ayyane, Idriss El-Fenni, Boumezou e Soufiane El-Mesrar C
Jogaram ainda: Youssef Bensellam, Ismail Amazal, Mohamed Kamal, Anas Dahani, Soufiane Borite, Khalid Bouzid e Soufian Charraoui

Portugal: Edu; João Matos C, Bruno Coelho, Pany Varela e Erick Mendonça
Jogaram ainda: André Coelho, Tomás Paçó, Afonso Jesus, Tiago Brito, Lúcio Rocha, Kutchy, Fábio Cecílio e Zicky Té

Treinadores
Hicham Dguig | Jorge Braz

Árbitros Rafael Villalba (Paraguai) e Cristian Espindola (Chile)

Golos 0-1, por Erick Mendonça (2); 0-2, por Bruno Coelho (19 gp); 0-3, por Bruno Coelho (22); 1-3, por Soufiane El-Mesrar (33); 1-4, por Zicky Té (39)

Disciplina
Cartão amarelo a Tomás Paçó (11)

Edu muito feliz no final e Braz muito... tranquilo

TASHKENT — Edu foi um dos porta-vozes da felicidade portuguesa por mais um passo rumo ao objetivo final no Mundial do Uzbequistão.

O guarda-redes português cotou-se com excelente exibição ante Marrocos e mostrou-se «muito feliz» no final do jogo, justificando: «Tudo o que preparámos saiu bem, fizemos um grande jogo e com uma mentalidade como se fosse uma final.»

O transmontano, que atua nos espanhóis do El Pozo Murcia, elogiou a equipa marroquina, que «tem uma qualidade técnica fora do normal, uma equipa que está sempre a crescer», mas virou já a página para o Cazaquistão, que conhece bem. Porém, os nomes dos adversários, a partir de agora, «são indiferentes», porque o que é preciso é «ganhar todos os jogos até ao final». Muito tranquilo, Jorge Braz gostou do que viu, embora atalhando que há «um ou outro momento do jogo que pode melhorar um bocadinho, porque vêm aí novas etapas». Um dos aspetos que o selecionador nacional mais valoriza é o facto de Portugal ter «conquistado o respeito do mundo do futsal». Esse «reconhecimento do trabalho» é, no dizer de Jorge Braz, fantástico.



FPF

Guarda-redes Edu festeja com os colegas

GRUPO A

1.ª Jornada	
Paraguai-Costa Rica	**5-2**
Uzbequistão-Países Baixos	**3-3**
2.ª Jornada	
Costa Rica-Países Baixos	**2-2**
Uzbequistão-Paraguai	**1-4**
3.ª Jornada	
Costa Rica-Uzbequistão	**5-3**
Países Baixos-Paraguai	**5-2**

	J	V	E	D	G	P
1 Paraguai	3	2	0	1	11-8	6
2 Países Baixos	3	1	2	0	10-7	5
3 Costa Rica	3	1	1	1	9-10	4
4 Uzbequistão	3	0	1	2	7-12	1

GRUPO B

1.ª jornada	
Croácia-Tailândia	**1-2**
Brasil-Cuba	**10-0**
2.ª Jornada	
Tailândia-Cuba	**10-5**
Brasil-Croácia	**8-1**
3.ª Jornada	
Tailândia-Brasil	**1-9**
Cuba-Croácia	**0-7**

	J	V	E	D	G	P
1 Brasil	3	3	0	0	27-2	9
2 Tailândia	3	2	0	1	13-15	6
3 Croácia	3	1	0	2	9-10	3
4 Cuba	3	0	0	3	5-27	0

GRUPO C

1.ª Jornada	
Afeganistão-Angola	**6-4**
Argentina-Ucrânia	**7-1**
2.ª Jornada	
Angola-Ucrânia	**2-7**
Argentina-Afeganistão	**2-1**
3.ª Jornada	
Ucrânia-Afeganistão	**4-1**
Angola-Argentina	**5-9**

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	3	3	0	0	18-7	9
2 Ucrânia	3	2	0	1	12-10	6
3 Afeganistão	3	1	0	2	8-10	3
4 Angola	3	0	0	3	11-22	0

GRUPO D

1.ª jornada	
Nova Zelândia-Líbia	**1-3**
Espanha-Cazaquistão	**1-1**
2.ª Jornada	
Líbia-Cazaquistão	**1-4**
Espanha-Nova Zelândia	**7-1**
3.ª Jornada	
Líbia-Espanha	**0-8**
Cazaquistão-Nova Zelândia	**10-0**

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	3	2	1	0	16-2	7
2 Cazaquistão	3	2	1	0	15-2	7
3 Líbia	3	1	0	2	4-13	3
4 Nova Zelândia	3	0	0	3	2-20	0

GRUPO E

1.ª jornada	
PORTUGAL-Panamá	**10-1**
Tajiquistão-Marrocos	**2-4**
2.ª Jornada	
Marrocos-Panamá	**6-3**
PORTUGAL-Tajiquistão	**3-2**
3.ª Jornada	
Marrocos-PORTUGAL	**1-4**
Panamá-Tajiquistão	**8-3**

	J	V	E	D	G	P
1 PORTUGAL	3	3	0	0	17-4	9
2 Marrocos	3	2	0	1	11-9	6
3 Panamá	3	1	0	2	12-19	3
4 Tajiquistão	3	0	0	3	7-15	0

GRUPO F

1.ª jornada	
Irão-Venezuela	**7-1**
Guatemala-França	**3-6**
2.ª Jornada	
Irão-Guatemala	**9-4**
França-Venezuela	**7-3**
3.ª Jornada	
França-Irão	**1-4**
Venezuela-Guatemala	**7-3**

	J	V	E	D	G	P
1 Irão	3	3	0	0	20-6	9
2 França	3	2	0	1	14-10	6
3 Venezuela	3	1	0	2	11-17	3
4 Guatemala	3	0	0	3	10-22	0

OITAVOS DE FINAL	Data
Jogo 37: Brasil-Costa Rica	24/9
Jogo 38: Holanda-Ucrânia	24/9
Jogo 39: Espanha-Venezuela	25/9
Jogo 40: Paraguai-Afeganistão	25/9
Jogo 41: Irão-Marrocos	26/9
Jogo 42: PORTUGAL-Cazaquistão	26/9
Jogo 43: Tailândia-França	27/9
Jogo 44: Argentina-Croácia	27/9

QUARTOS DE FINAL	Data
Jogo 45: V37-V41	29/9
Jogo 46: V38-V39	29/9
Jogo 47: V43-V40	30/9
Jogo 48: V42-V44	30/9

MEIAS-FINAIS	Data
Jogo 49: V46-V45	02/10
Jogo 50: V48-V47	03/10

3.º E 4.º LUGARES	Data
Derrotado 49-Derrotado 50	06/10

FINAL	Data
Vencedor 49-Vencedor 50	06/10

Cazaques com respeito mas sem quaisquer receios

Brasileiro Paulo Figueroa acredita que pode ultrapassar Portugal; Higuita também

TASHKENT — Paulo Figueroa, o brasileiro que orienta a seleção do Cazaquistão, fala de Portugal com o respeito devido a um campeão do mundo, mas com a certeza de que a sua equipa pode ultrapassar a formação lusa no jogo da próxima quinta-feira, em Andijan.

Reconhece que «é uma pena ter perdido o Leo para a próxima etapa», e que «Portugal é uma equipa que ataca muito bem». Mas deixa a certeza de um conjunto cazaque preparado para a primeira partida da fase a eliminar.

Já Higuita, o quase histórico guarda-redes brasileiro naturalizado cazaque, e capitão da formação asiática, é muito claro quando reconhece que «ninguém vai querer escolher o campeão do mundo». Porém, garante que a sua equipa está «bem preparada» para este duelo. «Conseguimos implementar, a cada jogo, um estilo diferente», vinca, prometendo «dar o máximo e querer atrapalhar ao máximo» a caminhada lusa.

António Miguel Cardoso acredita numa «época muito positiva»

Presidente vimaranense deixou mensagem no 102.º aniversário do clube. Derrota com o FC Porto não belisca percurso. Recandidatura fica para depois

Tomás Almeida Moreira

No dia em que o Vitória de Guimarães celebra 102 anos de história, António Miguel Cardoso, presidente dos vimaranenses, abordou, ontem, o momento do clube, bem como o futuro, no final da cerimónia do hastear da bandeira, no D. Afonso Henriques

«O aniversário do nosso clube é dia importante. O clube está em crescimento, numa fase boa, de expansão. O que posso prometer é que o clube vai continuar a crescer, vamos continuar a trabalhar para que o Vitória nunca nos deixe de orgulhar», começou por dizer, sem esquecer as dificuldades financeiras.

«Sabemos que há momentos bons e outros maus, faz parte, é cíclico. Estamos numa boa fase apesar de virmos de uma fase complicada do ponto de vista financeiro e desportivo. Temos trabalhado para inverter a situação, do ponto desportivo as coisas têm corrido bem. Ontem *[anteontem]* tivemos uma derrota, mas continuo a acreditar que todas as derrotas são oportunidades. (...) Nunca deitamos a toalha ao chão. Vamos começar a Liga Conferência em breve, no campeonato ainda temos muito para fazer e é evidente que crescendo do ponto de vista desportivo a questão financeira será sempre mais fácil», destacou.

Vincou, depois, que o desaire


VITÓRIA SC

O hastear da bandeira no 102.º aniversário

(0-3) com o FC Porto em nada belisca o percurso da equipa de Rui Borges.

«É evidente que todos nós ficamos tristes, a noite foi mal passada, tanto a minha como a dos associados do Vitória. Temos de ver as derrotas como oportunidades de ser melhores. (...) Temos de olhar para trás e preparar-nos para voltar a ganhar o mais rapidamente possível, sabendo que nem sempre é possível. Estamos tristes, mas nada apaga o que tem sido feito. Temos um orgulho enorme do que tem sido construído este ano, acredito que a época será muito positiva», realçou, destacando ser «importante a pressão de lutar pelo 2.º lugar».

Com o primeiro desafio da Liga Conferência ao virar da esquina, diante do Celje, o líder vimaranense salientou a importância de uma boa prestação na Europa.

«Temos um plantel, um staff e uma estrutura capazes e vamos tentar dar resposta em todas as provas. Vamos olhar para todas as competições com o máximo respeito. É importante que na Conference League as coisas corram bem. Sentimos que é possível, vamos lutar para que as coisas aconteçam e se o fizermos vamos estar sempre mais próximos de ganhar», lembrou.

A propósito de eventual recandidatura ao cargo em 2025, *chutou* para canto...

«Claro que fico contente *[com elogios dos associados]*, ajuda, todos temos brio e gostamos de ser reconhecidos. Mas hoje é dia de Vitória, de festejar o nosso adversário, não é dia do António Miguel ser ou não candidato. Acho que a mentalidade e cultura deste clube têm de evoluir, nestes últimos três anos isso tem sido feito. Seja comigo ou com quem for, o trabalho tem der contínuo, da melhor forma possível. Este é um momento de nos unirmos, temos de sentir muito isso», argumentou.

SANTA CLARA

A melhor versão dos açorianos que a Liga já viu

Equipa sensação do campeonato, insulares nunca tinham somado tantos pontos à 6.ª jornada

De regresso ao principal escalão, o Santa Clara está a protagonizar um início de Liga absolutamente notável e digno de registo — na verdade, o melhor de sempre do clube açoriano, que nunca se tinha saído tão bem até à 6.ª jornada (mesmo já lhe tendo calhado em sorte dois dos denominados grandes...).

Em meia dúzia de jogos, a turma de Ponta Delgada, liderada por Vasco Matos, que atravessa a época de estreia como treinador principal na elite do futebol português, ganhou quatro — Estoril (4-1), Casa


EDUARDO COSTA/LUSA

Vasco Matos lidera Santa Clara

Pia (2-0), Aves SAD (2-1) e E. Amadora (1-0) – e perdeu dois — precisamente contra FC Porto (0-2) e Benfica (1-4) —, totalizando 12 pontos.

A soma deixa o conjunto de Vasco Matos no pódio da Liga, ainda que à condição, à frente de clubes como o Benfica — que hoje, em caso de vitória no Bessa, diante do Boavista, pode saltar para o terceiro lugar, com 13 pontos — e com vista privilegiada para a liderança do campeonato, atrás de Sporting e FC Porto.

Os açorianos nunca estiveram tão bem na Liga decorridos seis jogos, tendo superado o melhor desempenho, que remontava a 2020/21. Nessa época, o clube estava na 5.ª posição, fruto de 3 vitórias, 1 empate e 2 derrotas — 10 pontos, menos seis que o então líder Sporting. A fazer sensação no campeonato... M. F. S.

Niakaté 'aceita' qualquer dupla no eixo e até já marca

Maliano tem sido um dos esteios e já teve três parceiros no centro da defesa: Serdar, Bright Arrey-Mbi e Paulo Oliveira. Segurança atrás e ousadia à frente, como aconteceu na partida frente ao Nacional

Eduardo Pedrosa Marques

O regresso do SC Braga às vitórias, na noite de anteontem, coincidiu com a estreia a marcar de Niakaté na presente temporada.

O internacional maliano fez o gosto ao pé no triunfo (3-0) categórico dos guerreiros do Minho diante do Nacional, que permitiu ao conjunto orientado por Carlos Carvalhal voltar a sorrir depois de dois jogos consecutivos sem vencer na elite nacional — empate (0-0) com o Gil Vicente (0-0) e desaire (0-2) com o Vitória de Guimarães.

Ao minuto 77 da partida na Choupana, Niakaté subiu à área contrária (num lance de bola corrida e não de bola parada, como é mais habitual num defesa-central) e, astuto, não se fez rogado à assistência de El Ouazzani, rematando de primeira, de pé direito, para o primeiro tento do duelo com os insulares.

Naquela altura, estava aberto o ativo e, enfim, desbravado o caminho para o sucesso que o SC Braga alcançaria na deslocação à Madeira. Mas naquela altura também estava escrita mais uma página de Niakaté no seu percurso ao serviço dos arsenalistas: foi o primeiro golo do africano na presente temporada — apontou três em 2022/2023 e dois em 2023/2024. Além do registo individual no que concerne à assertividade ofensiva, Niakaté provou que a sua qualidade no eixo da retaguarda é potenciada com qualquer parceiro que jogue ao seu lado. Tudo porque, no jogo com o Nacional, foi Paulo Oliveira a fazer dupla com o número 4. O português foi o escolhido para fazer face à ausência de Bright Arrey-Mbi (cumpriu o primeiro de dois jogos de suspensão em virtude da expulsão no dérbi minhoto) e a verdade é que Niakaté voltou a sentir-se confortável no desempenho das suas funções.



HOMEM DE GOUVEIA/LUSA

Niakaté festeja o golo apontado na Choupana ao Nacional, o primeiro da conta pessoal esta época

Antes de Paulo Oliveira e Bright Arrey-Mbi (com quem tinha feito dupla em cinco dos sete jogos que já contabiliza esta época), Niakaté tinha também alinhado ao lado de Serdar (entretanto transferido para o Trabzonspor), no encontro da primeira mão da 2.ª pré-eliminatória da Liga Europa, diante do Maccabi Petah Tikva (2-0).

Agora, e perspetivando o que pode acontecer na receção ao Maccabi Tel Aviv, na 1.ª jornada da fase regular da Liga Europa, na quinta-feira (20 horas), Carlos Carvalhal volta a ter por onde escolher. Niakaté deve continuar no onze, mas resta saber quem será o seu parceiro: Paulo Oliveira (de novo) ou Bright Arrey-Mbi (que é opção por ser um jogo europeu)?

ESTRELA DA AMADORA


IMAGO

Filipe Martins está no fim da linha na Reboleira

F. Martins coloca lugar à disposição

SAD está a avaliar a situação do técnico após a derrota nos Açores com o Santa Clara

Filipe Martins pode estar de saída da Amadora. O técnico colocou o lugar à disposição e a SAD liderada por Paulo Lopo está a avaliar a situação, sabe A BOLA. O gesto do técnico surge na sequência da derrota (0-1) com o Santa Clara, anteontem. O Estrela não tem qualquer vitória em seis jornadas e ocupa a penúltima posição da tabela classificativa, com apenas dois pontos. Perante a quarta derrota, Filipe Martins, que é natural da Amadora e ex-jogador do Estrela, tomou a iniciativa de colocar o lugar à disposição e o desfecho mais provável é a rescisão. A decisão será tomada hoje.

De saída está o extremo brasileiro Gustavo Henrique, de 25 anos, emprestado, com opção de compra, a emblema da segunda liga do Catar. N. T./E. P. M./R. B. R.

RIO AVE

«Vou dar tudo para marcar golos por este clube»

Hassan fez jogo 100 e foi lançada edição especial da camisola do egípcio, numerada e limitada

O Rio Ave colocou à venda, ontem, uma edição especial e comemorativa da camisola de Hassan, numerada e limitada a 100 unidades, representativa da centena de jogos do internacional egípcio pelo emblema dos Arcos.

«Estou muito feliz por chegar aos 100 jogos pelo Rio Ave. Foi o meu primeiro clube como profissional, o clube que me lançou e por isso estou muito grato ao Rio Ave. Tenho enorme carinho pelos adeptos, ajudaram-me desde o primeiro dia em Portugal. Para ser sincero, não foi fácil. Vou dar o máximo pelo clube e procurar o máximo de golos», prometeu.

A festa do jogo 100 foi, contudo, estragada por um convidado indesejado, o Estoril. A ganhar por 2-0, o Rio Ave permitiu ao adversário chegar ao empate em quatro minutos: «Estamos desiludidos, merecíamos muito mais, infelizmente, não conseguimos segurar o resultado e perdemos oportunidades em que podíamos ter feito mais. É futebol, temos de levantar e olhar para o jogo contra o SC Braga, que também vai ser difícil.» P. S.



RIO AVE FC

Hassan entrou no clube dos centenários em Vila do Conde na partida diante do Estoril

ESTORIL

Holsgrove valeu um ponto em 5'

Voltou sete meses depois: entrou aos 63' e fez assistência que deu empate com o Rio Ave aos 68'

O Estoril pontuou pela quarta jornada consecutiva — e em circunstâncias muito adversas em Vila do Conde, onde anulou desvantagem de dois golos. Aos 63 minutos, o Rio Ave parecia encaminhado para importante vitória, mas o Estoril tinha guardado no banco um trunfo... em estreia: Jordan Holsgrove cumpriu os primeiros minutos na Liga 2024/25, e em boa hora para os canarinhos.

O escocês, que já fora destaque na época transata na Amoreira, voltou à competição após uma ausência de sete meses devido a um edema ósseo no tornozelo esquerdo, entrou aos 63' e teve impacto imediato. O Estoril reduziu a desvantagem logo no minuto seguinte e, ainda com menos de cinco minutos de atuação, Holsgrove foi destaque com um passe picado que chegou até Wagner Pina, que atirou cruzado para o empate... e para o ponto amealhado.



IMAGO

Holsgrove regressou à ação e foi crucial

A receção ao Sporting, na próxima sexta-feira, já poderá, eventualmente, ter um perfume mais prolongado do futebol do médio escocês. R. B. R.

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 6

LIGA PORTUGAL 2 Meu super

6.ª JORNADA

Chaves-Torreense	28/09 (11 h)
P. Ferreira-Benfica B	28/09 (14 h)
Portimonense-Penafiel	28/09 (18 h)
Tondela-Ac. Viseu	28/09 (20.30 h)
FC Porto B-Felgueiras	29/09 (11 h)
Oliveirense-Feirense	29/09 (11 h)
Alverca-Leixões	29/09 (14 h)
UD Leiria-Marítimo	29/09 (15.30 h)
Vizela-Mafra	30/09 (18 h)

CLASSIFICAÇÃO 5.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 Penafiel	5	3	2	0	12-8	11
2 Ac. Viseu	5	3	1	1	10-4	10
3 Benfica B	5	3	1	1	9-6	10
4 Torreense	5	3	0	2	8-6	9
5 Feirense	5	2	2	1	7-5	8
6 UD Leiria	5	2	2	1	6-4	8
7 Leixões	5	2	2	1	6-5	8
8 Tondela	5	1	4	0	11-7	7
9 Vizela	5	2	0	3	5-5	6
10 Alverca	5	1	3	1	5-8	6
11 Portimonense	5	1	2	2	9-9	5
12 Mafra	5	1	2	2	5-7	5
13 Chaves	5	1	2	2	4-7	5
14 Marítimo	5	1	2	2	7-11	5
15 Felgueiras	5	0	4	1	3-4	4
16 FC Porto B	5	0	4	1	5-7	4
17 Paços de Ferreira	5	1	1	3	6-10	4
18 Oliveirense	5	0	2	3	5-10	2

(7.ª)

Torreense-Tondela	4/10 (18 h)
Felgueiras-Ac. Viseu	5/10 (11 h)
Marítimo-FC Porto B	5/10 (14 h)
Oliveirense-Paços de Ferreira	5/10 (15.30 h)
Leixões-Portimonense	5/10 (18 h)
Feirense-Vizela	6/10 (11 h)
Penafiel-UD Leiria	6/10 (14 h)
Benfica B-Chaves	6/10 (15.30 h)
Mafra-Alverca	6/10 (15.30 h)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Zé Leite	Penafiel	4
Roberto	Tondela	4
Paulo Vítor	Portimonense	4
Chico Banza	Portimonense	3
Martim Tavares	Marítimo	3
Yuri Araújo	Ac. Viseu	3
Gabriel Barbosa	Penafiel	3
Diogo Prioste	Benfica B	3
Vando Félix	Torreense	2
Mozino	Leixões	2
Crystopher	UD Leiria	2
Paulinho	Ac. Viseu	2
Wellington	Chaves	2

FUTSAL FEMININO

LIGA PLACARD 1.ª Jornada

Maia Futsal-Povoense	**1-3**
Novasemente-Sporting	**5-1**
Futsal Feijó-Águias Sta. Marta	**0-5**
Leões Porto Salvo-Nun'Álvares	**0-1**
Benfica-Atlético	Hoje (21 h)
Gondomar-Santa Luzia	19/10

	J	V	E	D	G	P
1 Águias Sta. Marta	1	1	0	0	5-0	3
2 Novasemente	1	1	0	0	5-1	3
3 Povoense	1	1	0	0	3-1	3
4 Nun'Álvares	1	1	0	0	1-0	3
5 Benfica	0	0	0	0	0-0	0
6 Santa Luzia	0	0	0	0	0-0	0
7 Atlético	0	0	0	0	0-0	0
8 Gondomar	0	0	0	0	0-0	0
9 Leões Porto Salvo	1	0	0	1	0-1	0
10 Maia Futsal	1	0	0	1	1-3	0
11 Sporting	1	0	0	1	1-5	0
12 Futsal Feijó	1	0	0	1	0-5	0

Loucura em Lourosa

Golo de Miguel Pereira aos 120', o 4-3, tombou o Vizela. Tondela, Felgueiras, Feirense e Ac. Viseu eliminados por equipas de divisões inferiores

Alexandre Guerreiro

Domingo de tomba-gigantes na 2.ª pré-eliminatória da Taça de Portugal. O Lusitânia de Lourosa, da Liga 3, fechou em beleza, ontem, um dia recheado de futebol na prova rainha, eliminando o Vizela, da Liga 2, por 4-3, com o golo do triunfo a ser consumado no último minuto do prolongamento.

Pêro Pinheiro, Lusitano de Évora, Amora e Marialvas foram tomba-gigantes e deixaram pelo caminho Feirense, Ac. Viseu, Felgueiras e Tondela, respetivamente, todos da Liga 2.

Em Lourosa, jogo de loucos! Foi o conjunto vizelense a adiantar-se no marcador de jogo logo aos 8', por intermédio de Rodrigo Ramos. A resposta do conjunto da casa não tardou e Lucas Vilela restabeleceu o empate aos 24'. Durante o tempo regulamentar, Lucas Vilela seria protagonista, não só por ter bisado (72'), mas também por ter mantido vivo o Lourosa na eliminatória, após o golo de Loppy, aos 65', que fixou o 2-2 nos 90'.

No prolongamento, o conjunto da casa operou a reviravolta. Decorria o minuto 106 quando Zakpa,



Final impróprio para cardíacos em Lourosa

com desvio eficaz dentro da pequena área, levou os adeptos do Lourosa ao delírio. Contudo, a alegria duraria poucos minutos, uma vez que o Vizela faria o 3-3 aos 114': expulsão de Doria após mão na bola e Prosper, de penálti, manteve a equipa da Liga 2 na luta. Quando já se previa o desempate por grandes penalidades, Miguel Pereira apareceu ao primeiro poste para carimbar a qualificação do emblema da Liga 3 aos... 120'!

Em Cantanhede, o Tondela foi eliminado pelo Marialvas, atual 9.º classificado da série C do Campeonato de Portugal (CP), por 1-2, apesar de ter estado a jogar contra 10 desde o final da 1.ª parte. Rayan (26') e Zé Gata (61') fizeram os golos para a equipa da casa e Ricardo Alves empatou para os beirões.

O Pêro Pinheiro, também da série C do CP, deixou o Feirense pelo caminho nesta 2.ª pré-eliminatória. Matias Mariano, logo aos dois minutos, fez o golo que garantiu a qualificação para a próxima fase.

Na Medideira, nova surpresa na *prova rainha*, com o Amora a bater o Felgueiras por 1-0. Pedro Costa saltou do banco na segunda parte para fazer o único golo do encontro à passagem dos 75'.

Em Évora, o Lusitano, que milita na série D do CP, deitou por terra as aspirações do Académico de Viseu. Após o empate a um golo no tempo regulamentar (Cassiano adiantou os da casa aos 30' e Quizera fez o 1-1 aos 45'), o emblema alentejano levou a melhor sobre o vice-líder da Liga 2 no desempate por pontapés de penálti, vencendo por 3-2.

JUVENIS

Benfica 'mete' a quinta vitória

O Benfica segue na liderança da série sul com o triunfo (2-0) de ontem sobre o Torreense, o quinto da época. É perseguido pelo V. Setúbal, que bateu (3-1) o Belenenses. O Estoril perdeu terreno com o empate (2-2) com o Sacavenense. Na série norte, só houve um jogo: o dérbi do Minho entre Vitória e o líder SC Braga ficou 0-0.

SÉRIE SUL 6.ª Jornada

Torreense-Benfica	**0-2**
V. Setúbal-Belenenses	**3-1**
Sacavenense-Estoril	**2-2**
Casa Pia-Real	**2-1**
Académica-Sporting	**0-6**

	J	V	E	D	G	P
1 Benfica	6	5	1	0	17-3	16
2 V. Setúbal	6	4	2	0	12-5	14
3 Estoril	6	3	2	1	8-7	11
4 Casa Pia	6	3	1	2	8-11	10
5 Real	6	3	1	2	11-6	10
6 Sporting	5	2	1	2	10-7	7
7 Torreense	6	2	0	4	7-10	6
8 Belenenses	6	1	2	3	5-7	5
9 Académica	5	0	1	4	4-13	1
10 Sacavenense	6	0	1	5	5-18	1

LIGA REVELAÇÃO

Estoril vence e encosta ao líder

Após o triunfo da véspera do Sporting frente ao Estrela da Amadora, por 1-0, o Estoril não se ficou e na receção de ontem ao Portimonense obteve três golos sem resposta, saltando para o segundo lugar da classificação, a um ponto dos leões (têm 11 pontos e podem ser igualados pelo Farense, que tem um jogo a menos). Os canarinhos mantêm ataque demolidor, o melhor da prova, com 12 golos apontados.

SÉRIE B 6.ª Jornada

Sporting-E. Amadora	**1-0**
Estoril-Portimonense	**3-0**
Benfica-Mafra	Amanhã (15 h)
Santa Clara-Farense	10/10

	J	V	E	D	G	P
1 Sporting	6	3	2	1	5-3	11
2 Estoril	6	3	1	2	12-4	10
3 Portimonense	6	3	0	3	5-10	9
4 E. Amadora	6	3	0	3	5-6	9
5 Farense	5	2	2	1	5-4	8
6 Mafra	5	2	1	2	5-6	7
7 Benfica	5	2	0	3	7-4	6
8 Santa Clara	5	1	0	4	2-9	3

CAMPEONATO PORTUGAL

Vitória finalmente fez jus ao nome

O Vitória de Guimarães B estreou-se a vencer na série A, ontem, com o triunfo por 2-0 no terreno do Dumiense, com golos de João Nogueira (8') e Yuk (18').

SÉRIE A 4.ª Jornada

Pevidém SC-Vila Real	**1-0**
Paredes-Sandinenses	**4-0**
Limianos-Rebordosa	**0-1**
Atl. Arcos-Bragança	**0-1**
Vianense-Brito	**1-0**
Tirsense-Joane	**1-2**
Dumiense-V. Guimarães B	**0-2**

	J	V	E	D	G	P
1 Bragança	4	3	1	0	5-2	10
2 Paredes	4	3	0	1	14-6	9
3 Rebordosa	4	3	0	1	8-4	9
4 Joane	4	3	0	1	7-5	9
5 Vianense	4	2	1	1	5-6	7
6 Pevidém	4	2	0	2	3-3	6
7 Limianos	4	2	0	2	9-7	6
8 Vila Real	4	2	0	2	7-4	6
9 Sandinenses	4	1	1	2	4-10	4
10 V. Guimarães B	4	1	1	2	3-3	4
11 Atl. Arcos	4	1	1	2	4-4	4
12 Brito	4	1	0	3	4-6	3
13 Tirsense	4	1	0	3	3-5	3
14 Dumiense	4	0	1	3	3-14	1

RESULTADOS

2.ª eliminatória

Sexta-feira

1.º Dezembro-Oliveirense	**2-1**

Sábado

Anadia-Rabo de Peixe	**3-0**
Vianense-Portimonense	**1-3**
Pevidém-Marítimo	**2-1**
Lajense-Maria da Fonte	**0-1**
Olímpico Montijo-Mafra	**1-2**
Tirsense-Vieira	**2-0**
Camacha-UD Leiria	**0-2**
Tocha-Penafiel	**1-4**
Académica-Torreense	**0-1**

Ontem

Peniche-Paços de Ferreira	**0-2**
Lagoa-União 1919	**2-0**
Varzim-Ferreiras	**3-0**
Lajense-Fabril	**2-1**
Amora-Felgueiras	**1-0**
Coimbrões-Alverca	**2-3**
Moura-Castrense	**4-2**
Paredes-Vilaverdense	**3-2**
Marinhense-Caldas	**0-0 (2-4 gp)**
Lusitano Évora-Ac. Viseu	**1-1 (3-2 gp)**
Moncarapachense-Louletano	**2-1**
Atlético-Mortágua	**3-0**
Ferreira do Zêzere-Sandinenses	**1-2 (ap)**
Académica SF-Atl. Arcos	**1-2 (ap)**
Gondomar-Gandra	**1-0**
Marialvas-Tondela	**2-1**
Oliveira Hospital-Machico	**2-0**
Alpendorada-Sertanense	**3-0**
Guarda-Leixões	**0-1**
Rebordosa-Bragança	**2-1**
Marco-Elvas	**0-0 (1-4 gp)**
Pêro Pinheiro-Feirense	**1-0**
Arronches e Benfica-Vila Real	**0-1**
Sintrense-E. Vendas Novas	**2-1**
Brito-Operário Lagoa	**0-0 (6-5 gp)**
Alcains-Futebol Benfica	**4-1**
Covilhã-Pombal	**4-0**
Eléctrico-Amarante	**0-2**
Limianos-Chaves	**0-2**
Cinfães-Barreirense	**3-2 (ap)**
São João Ver-Serpa	**1-0**
Lourosa-Vizela	**4-3 (ap)**
U. Santarém-Monção	**2-1**
Fátima-Sanjoanense	**0-0 (2-4 gp)**
Lusitânia-Régua	**2-1**
Belenenses-Trofense	**3-0**

ACADÉMICA

Pedro Ribeiro não será o treinador

Negociações caíram devido a divergências em relação à formação da equipa técnica

Pedro Ribeiro não vai ser o sucessor de Pedro Machado no comando técnico da Académica. A BOLA avançou, anteontem, que seria o treinador de 38 anos a assumir o cargo, mas está, agora, em condições de revelar que as negociações caíram, devido a divergências de última hora em relação à formação da equipa técnica. O técnico deixou o Leixões em janeiro deste ano, depois de 7 meses a orientar o clube da Liga 2, e iria abraçar um novo desafio na carreira, mas a hipótese caiu definitivamente. JOÃO PIMPIM

Rúben Neves feliz na Arábia e atento ao futuro brilhante do FC Porto de Villas-Boas

Internacional português diz que cada vez tem menos dúvidas que fez a escolha certa ao aceitar jogar na Arábia Saudita. Refere que tem trabalhado muito e que está num dos melhores momentos da carreira



Irene Palma
Enviada especial de A BOLA à Arábia Saudita

RIADE — Rúben Neves está em destaque no Al Hilal. Acompanhámos em Riade a prestação do internacional português na vitória (3-1) frente ao Al Ittihad e o médio expressou a satisfação com que vive na Arábia Saudita. Em conversa com A BOLA, Rúben Neves falou ainda do seu «FC Porto».

— Como é ser imbatível está época, depois de uma temporada passada tão boa?

— Temos trabalhado muito para isso, acho que merecemos. Merecemos muito esta vitória frente ao Al Ittihad pois fizemos um jogo fantástico contra um dos grandes rivais do Al Hilal. Estamos muito felizes.

— Cada vez há mais a certeza de que fez a escolha correta ao decidir, tão novo, jogar na Arábia Saudita?

— Sim, sem dúvida, tenho a minha família muito feliz, tenho desfrutado imenso do futebol aqui. Como viram o ambiente foi muito bom, num grande jogo, e com jogadores de excelente qualidade no campo. Portanto, sem dúvida que que tomei uma boa decisão e espero continuar a prová-lo e a ganhar títulos.



D.R.

Rúben Neves afirma que na Arábia Saudita se joga com uma intensidade muito alta, apesar das altas temperaturas. Está feliz no Al Hilal

— A intensidade de jogo do Al Hilal foi bem diferente da do Al Ittihad.

— Fala-se muito de intensidade na Arábia Saudita. A verdade é que como viram no jogo, é muito difícil, principalmente nestes primeiros dois meses, jogarmos a uma intensidade muito alta devido à temperatura. É imenso calor e é muito difícil respirar. Mas acho que é o nosso trabalho durante a semana, é o trabalho de *mister*, da equipa técnica, que puxa sempre por nós e nos mantém no máximo nível de intensidade. Treinamos exatamente como jogamos. Eu acho que isso é a grande diferença, porque temos jogado de três em três dias, ou de quatro em quatro, e não paramos. A equipa sente-se muito bem fisicamente e isso é muito mérito de toda uma equipa de trabalho que temos connosco no centro de treinos, não só a equipa técnica, como também os fisioterapeutas que nos ajudam na recuperação, e os preparadores físicos. Portanto, acho que é muito mérito de tudo o que está por detrás do campo futebol.

— O Rúben sente-se ao melhor nível, como estava em Inglaterra?

— Sem dúvida, trabalho muito para isso. Também não quero baixar as expectativas. Quero sempre dar

«Tenho desfrutado imenso do futebol aqui»

o meu máximo, independentemente de onde esteja. Esse é o meu grande objetivo. Portanto, acho que essa mentalidade também faz a diferença. E essa mentalidade é que me leva a estar muito bem fisicamente. Sinto-me muito bem e é assim que quero continuar.

— É um jogador criado no FC Porto. Como é que vê a autêntica revolução que o clube sofreu nos últimos meses?

— Faz parte do futebol, é normal, mas fico muito feliz por ver como o clube tem reagido. Fico muito feliz pelo presidente e pelo trabalho que tem demonstrado em tão pouco tempo. Acho que estamos muito bem entregues e tenho a certeza absoluta de que o FC Porto vai ter um futuro brilhante com o André Villas-Boas.

Hoedt e as críticas de Koeman: «Vir para a Arábia Saudita foi a decisão certa»

Defesa do Al Shabab comenta polémica posição do selecionador dos Países Baixos

RIADE — Wesley Hoedt transferiu-se esta época para o Al Shabab. Aos 30 anos, deixou para trás o Watford, de Inglaterra, e garante que as críticas de Ronald Koeman ao campeonato da Arábia Saudita, aquando da transferência de Bergwijn para o Al Ittihad, em nada o afetam: «Isso é uma coisa de que eu não quero falar, é algo entre eles. O que posso dizer é que, na minha opinião, há muita qualidade aqui e todas as pessoas têm de sentir isso por si próprias. Eu sei que nesta altura é uma polémica grande nos Países Baixos, mas não temos de a tornar maior do que é. Para mim, vir para a Arábia Saudita foi a decisão certa. Gosto de estar aqui. Há muita qualidade, o futebol está a crescer cada vez mais e é um projeto muito importante, muito divertido.»

Questionado se há um desconhecimento na Europa quanto ao campeonato saudita, o jogador às ordens de Vítor Pereira reforçou: «Não sei... Sempre que aparece algo novo, algo que está a mudar, há sempre alguma resistência no início. Eu tenho de falar dos jogadores que estão aqui agora, que têm muita qualidade. Há muitos jovens jogadores que estão a chegar da Europa, portanto, algo está a mudar. Quero também falar da qualidade dos jogadores locais, jogadores da Arábia Saudita, que têm muita qualidade.»



D.R.

Wesley Hoedt sublinha que Vítor Pereira é um treinador com muita qualidade

Hoedt tem sido titular na defesa do Al Shabab de Vítor Pereira e não tem dúvidas de que a transferência para a liga saudita foi acertada: «Nesta fase da minha carreira, foi a decisão certa, pois é um projeto muito importante, que eu conheço bem. Respeito todas as opiniões, mas posso falar apenas da minha experiência e a mim não me disseram nada de mal.»

O defesa está a gostar do trabalho sob as ordens do treinador português e a integração, essa, está a ser fácil. «É muito bom [*trabalhar com Vítor Pereira*]. É um treinador que é muito forte, que tem muita qualidade e é um prazer trabalhar com ele», afirmou Hoedt, que sábado voltou a ser titular no Al Shabab, na vitória (1-0) frente ao Al Taawoun.

Stones entra para ser herói

Duelo de titãs cheio de drama acaba em empate mesmo a fechar. Manchester City dominou durante bastante tempo, mas Arsenal por muito pouco não venceu no Etihad. Jota Silva assistiu, NES foi expulso

5.ª JORNADA 24/25 22/09/2024
Estádio Etihad, em Manchester

Man. City	Arsenal
2	2

Man. City: Ederson; Kyle Walker (Stones, 78), Rúben Dias, Akanji e Gvardiol; Rodri (Kovacic, 21) e Gundogan; Savinho (Grealish, 78), Bernardo Silva e Doku (Phil Foden, 70); Haaland

Arsenal: David Raya; Timber (Lewis-Skelly, 90+2), Saliba, Gabriel Magalhães e Calafiori (Kiwior, 74); Saka (Ben White, int.), Partey, Declan Rice e Martinelli (Gabriel Jesus, 87); Kai Havertz e Trossard

Treinadores
Pep Guardiola | Mikel Arteta

Árbitro Michael Oliver (Inglaterra)

Golos 1-0, por Haaland (9); 1-1, por Calafiori (22); 1-2, por Gabriel Magalhães (45+1); 2-2, por Stones (90+8)

Disciplina
Cartão amarelo a Ederson (23), Rúben Dias (45+1) e Bernardo Silva (90+1); a Trossard (34 e 45+8), Thomas Partey (45+7), Declan Rice (83) e Gabriel Jesus (90+6). Cartão vermelho, por acumulação de amarelos, a Trossard (45+8)

Francisco Alves Tavares

Pode não ter sido o desafio com a maior profundidade técnico-tática, mas uma coisa é certa: é por jogos com este nível de tensão e espetáculo que os adeptos vêem futebol. Em jogo de loucos, o Arsenal esteve a segundos de conseguir a vitória, mas o duelo com o Manchester City terminou com 2-2 no marcador.

Savinho foi titular, tal como Rúben Dias e Bernardo Silva e, aos 9 minutos, passou por Calafiori, colocou em Haaland que, face a desposicionamento de Gabriel, ficou na cara de Raya e não vacilou. 105 jogos pelo Man. City, 100 golos apontados pelo avançado.

Tudo corria de feição ao City, que dominava a posse de bola e não permitia que o Arsenal chegasse ao ataque. Só que, aos 20 minutos... tudo começou a correr mal. Rodri caiu sozinho, saiu lesionado e em lágrimas e, na sequência do lance, uma falta a meio-campo deixou o Man. City desposicionado, Martinelli deixou em Calafiori e o italiano, com um pontapé fantástico, empatou a partida.



Nos últimos instantes, Stones subiu à área do Arsenal e deu o empate ao Manchester City

Sem Rodri, o Manchester City não conseguia manter a bola e o Arsenal ia crescendo. De bola parada, os gunners assinaram a reviravolta: tal como com o Tottenham, Saka bateu da direita para o segundo poste e Gabriel, nas alturas, fez o 2-1. O problema para Arteta é que também iria para o segundo tempo... com menos um em campo. Trossard, já amarelado, caiu sobre Bernardo Silva, pontapeou a bola e viu o segundo cartão e consequente vermelho.

Estava, assim, lançado o mote para a segunda parte: era preciso frieza e insistência do Manchester City, o Arsenal necessitava de coragem e paciência para aguentar a vantagem. Essa lógica levou o técnico dos *gunners* a tirar Saka e colocar Ben White em campo. Ou seja, o Arsenal atacava a segunda parte com cinco defesas-centrais de raiz. Uma exibição defensiva perfeita... até aos 90+8. Canto batido à maneira curta, Kovacic ficou sozinho, rematou para desvio e Stones, acabado de entrar, desviou para a apoteose no Estádio Etihad. Já não havia tempo para mais, um ponto para cada lado neste *blockbuster* da Premier League, entre adversários do Sporting na Liga dos Campeões.

Ainda em Inglaterra, Jota Silva foi preponderante no Nottingham Forest, treinado por Nuno Espírito Santo, ao assistir para o 2-2 frente ao Brighton. Uma partida em que o técnico português foi expulso, após reclamar da expulsão de Gibbs-White.

PREMIER LEAGUE 5.ª Jornada

West Ham-Chelsea	0-3
Liverpool-Bournemouth	3-0
Southampton-Ipswich	1-1
Tottenham-Brentford	3-1
Leicester-Everton	1-1
Fulham-Newcastle	3-1
Aston Villa-Wolverhampton	3-1
Crystal Palace-Manchester United	0-0
Brighton-Nottingham Forest	2-2
Manchester City-Arsenal	2-2

	J	V	E	D	G	P
1 Manchester City	5	4	1	0	13-5	13
2 Liverpool	5	4	0	1	10-1	12
3 Aston Villa	5	4	0	1	10-7	12
4 Arsenal	5	3	2	0	8-3	11
5 Chelsea	5	3	1	1	11-5	10
6 Newcastle	5	3	1	1	7-6	10
7 Brighton	5	2	3	0	8-4	9
8 Notting. Forest	5	2	3	0	6-4	9
9 Fulham	5	2	2	1	7-5	8
10 Tottenham	5	2	1	2	9-5	7
11 Man. United	5	2	1	2	5-5	7
12 Brentford	5	2	0	3	7-9	6
13 Bournemouth	5	1	2	2	5-8	5
14 West Ham	5	1	1	3	5-9	4
15 Leicester	5	0	3	2	6-8	3
16 Crystal Palace	5	0	3	2	4-7	3
17 Ipswich	5	0	3	2	3-8	3
18 Southampton	5	0	1	4	2-9	1
19 Wolverhampton	5	0	1	4	5-14	1
20 Everton	5	0	1	4	5-14	1

Melhores marcadores

Erling Haaland (Man. City)	10
Luis Díaz (Liverpool)	5
Nicolas Jackson (Chelsea)	4

Próxima jornada **(6.ª)**
(28/9): Newcastle-Man. City, Chelsea-Brighton, Everton-Crystal Palace, Nottingham-Fulham, Brentford-West Ham, Arsenal-Leicester, Wolverhampton-Liverpool; (29/9): Ipswich-Aston Villa, Man. United-Tottenham; (30/9): Bournemouth-Southampton

ESPANHA

Barcelona goleia, mas perde Ter Stegen

Noite que podia ser perfeita marcada por lesão grave do guarda-redes alemão

O Barcelona já soma 18 pontos noutros tantos possíveis no campeonato e lidera com, pelo menos, mais quatro que os rivais mais próximos. Ontem, frente ao Villarreal, os *blaugrana*, adversários do Benfica na Liga dos Campeões, fizeram por esquecer o desaire frente ao Mónaco na prova milionária, com categórica vitória.

Entre os 20 e os 35 minutos, Lewandowski fez dois golos para colocar os pupilos de Hansi Flick em vantagem, primeiro com uma finalização certeira, depois com um pontapé acrobático já quase em cima da linha de golo. Uma vantagem já de si justa para o que sucedia dentro das quatro linhas. O tento de Ayoze Pérez, aos 38 minutos de jogo, podia deixar algumas dúvidas sobre o desfecho do encontro, mas, no segundo tempo, o Barça entrou com tudo. Primeiro, Pablo Torre rematou de longe para repor a vantagem de dois golos. Aos 74', Raphinha fez o primeiro da conta pessoal, já depois de Lewandowski ter desperdiçado penálti conquistado por Yamal para fazer o *hat trick*. E Raphinha ainda viria a ter a hipótese de bisar na partida, com resposta positiva a passe de trivela do jovem Lamine. O tridente ofensivo já contribuiu, tudo somado, para 14 golos e nove assistências no campeonato.



Momento em que Ter Stegen abandona o relvado. Guarda-redes pode não jogar mais esta época

Três pontos e vitória indiscutível. Um momento de felicidade indiscutível para o Barcelona, totalista de pontos no campeonato. Ou, melhor dizendo, tinha tudo para ser. Isto porque, mesmo em cima do intervalo, Marc-André ter Stegen caiu e lesionou-se de forma verdadeiramente grave. Fica a arrepiante imagem do jogador, chocado com o estado em que ficou o seu joelho, ele que deverá, certamente, ter visto a temporada a terminar.

O Atlético de Madrid poupou na visita ao Rayo Vallecano e isso saiu caro. A equipa de Diego Simeone começou sem Griezmann, Giménez e Correa e, sem os jogadores-chave, não conseguiu assustar os anfitriões, que cresceram na partida e, com naturalidade, chegaram ao 1-0, por Palazón. No segundo tempo, já com estes elementos em campo, Conor Gallagher marcou de fora de área.

LA LIGA 6.ª Jornada

Alavés-Sevilha	2-1
Valladolid-Real Sociedad	0-0
Osasuna-Las Palmas	2-1
Valência-Girona	2-0
Real Madrid-Espanhol	4-1
Getafe-Leganés	1-1
Athletic Bilbao-Celta	3-1
Villarreal-Barcelona	1-5
Rayo Vallecano-Atlético de Madrid	1-1
Bétis-Maiorca	Hoje (20 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Barcelona	6	6	0	0	22-5	18
2 Real Madrid	6	4	2	0	13-3	14
3 Ath. Bilbao	7	4	1	2	11-7	13
4 Atl. Madrid	6	3	3	0	10-3	12
5 Villarreal	6	3	2	1	12-13	11
6 Alavés	6	3	1	2	9-7	10
7 Osasuna	6	3	1	2	8-11	10
8 Celta	6	3	0	3	14-13	9
9 Rayo Vallecano	6	2	2	2	8-7	8
10 Bétis	5	2	2	1	5-4	8
11 Maiorca	6	2	2	2	4-4	8
12 Girona	6	2	1	3	8-10	7
13 Espanhol	6	2	1	3	6-9	7
14 Leganés	7	1	3	3	4-8	6
15 Sevilha	6	1	2	3	5-8	5
16 Real Sociedad	7	1	2	4	3-7	5
17 Valladolid	6	1	2	3	2-13	5
18 Getafe	6	0	4	2	3-5	4
19 Valência	6	1	1	4	5-10	4
20 Las Palmas	6	0	2	4	7-12	2

Melhor marcador

Lewandowski (Barcelona)	6

Milan ganha dérbi e domina Inter

Não havia melhor forma de Paulo Fonseca calar a contestação. Venceu o rival de Milão, apanhou os 'rossoneri' na classificação e fez a melhor exibição da época

Luís Filipe Simões

O Milan entrou pressionadíssimo para o dérbi com o Inter, mas acabou por ser superior durante quase toda a partida e ganhou 2-1, com Gabbia e ser o herói ao marcar nos últimos instantes. Que melhor momento para Paulo Fonseca calar a contestação. O Milan fez a melhor exibição da época e logo com o campeão. Entrou melhor a equipa de Paulo Fonseca, que se colocaria em vantagem logo aos 10 minutos numa obra solitária de Pulisic, que roubou a bola a um adversário, embalou em direção à área passando por alguns adversários e colocou a bola fora do alcance de Sommer. Golo praticamente no primeiro remate, eficácia que faltou depois...

Só depois de se ver em desvantagem o campeão Inter pegou no jogo e a reação foi quase sempre comandada por Dimarco, que ia rompendo pela esquerda e deixando desconfortável o Milan, que procurava sair em transições rápidas, mas não estava a conseguir desmontar a organizada defesa do Inter, que como habitualmente se apresentou em 3x5x2. E foi precisamente da esquerda que nasceu o golo do empate. Dimarco foi por ali fora, combinou com Lautaro, que fez excelente passe a isolar o companheiro. Sem defesa possível.

A partir daí, e principalmente na segunda parte, domínio total do Milan, que ia construindo oportunidades e desperdiçando umas atrás das outras. Mas quando parecia que o empate iria resistir, apareceu Gabbia a dar justiça ao jogo. Vitória justíssima.

Paulo Fonseca diz que foi a vitória da coragem: «Foi uma partida importante. Primeiro, porque é um clássico que o Milan não ganhava há muito tempo *[seis anos]*. Foi importante dado o momento que estávamos a passar, mas os jogadores mostraram muita coragem e merecemos vencer. Não me consigo lembrar de uma equipa que tenha causado tantos problemas ao Inter como nós fizemos.»



IMAGO

Gabbia marcou o golo da vitória do Milan já muito perto do fim do dérbi de Milão

SERIE A — 5.ª Jornada

Cagliari-Empoli	0-2
Verona-Torino	2-3
Veneza-Génova	2-0
Juventus-Nápoles	0-0
Lecce-Parma	2-2
Fiorentina-Lazio	2-1
Monza-Bolonha	1-2
Roma-Udinese	3-0
Inter-Milan	1-2
Atalanta-Como	Hoje (19.45 h)

Melhores marcadores

Mateo Retegui (Atalanta)	4
Marcus Thuram (Inter)	4
Christian Pulisic (Milan)	3

	J	V	E	D	G	P
1 Torino	5	3	2	0	8-5	11
2 Nápoles	5	3	1	1	9-4	10
3 Udinese	5	3	1	1	7-7	10
4 Juventus	5	2	3	0	6-0	9
5 Empoli	5	2	3	0	5-2	9
6 Inter	5	2	2	1	10-5	8
7 Milan	5	2	2	1	11-7	8
8 Lazio	5	2	1	2	9-8	7
9 Roma	5	1	3	1	5-3	6
10 Verona	5	2	0	3	8-8	6
11 Atalanta	4	2	0	2	8-8	6
12 Fiorentina	5	1	3	1	7-7	6
13 Bolonha	5	1	3	1	6-8	6
14 Parma	5	1	2	2	8-9	5
15 Génova	5	1	2	2	4-7	5
16 Lecce	5	1	2	2	3-8	5
17 Veneza	5	1	1	3	3-8	4
18 Monza	5	0	3	2	4-6	3
19 Como	4	0	2	2	3-7	2
20 Cagliari	5	0	2	3	1-8	2

Próxima jornada **(6.ª)**
(27/9): Milan-Lecce; (28/9): Udinese-Inter, Génova--Juventus, Bolonha-Atalanta; (29/9): Torino-Lazio, Como-Verona, Roma-Veneza, Empoli-Fiorentina, Nápoles-Monza; (30/9): Parma-Cagliari

Bolonha triunfa pela primeira vez

Adversário de Benfica e Sporting na Champions bateu o Monza por 2-1. Fiorentina também ganhou

O Bolonha, adversário do Benfica e Sporting na Liga dos Campeões, alcançou a primeira vitória da temporada ao derrotar o Monza, por 2-1. Logos aos 25 minutos Urbanski marcou o primeiro. Com Dany Mota a titular, o Monza empatou perto do intervalo, por Milan Duricic, mas Santiago Castro marcou o golo da vitória na segunda parte.

Também a Fiorentina, adversária do V. Guimarães na Liga Conferência, venceu pela primeira vez na temporada. Em jogo de equilíbrio até ao final, a equipa *viola* bateu a Lazio por 2-1. Gila até colocou os romanos em vantagem, mas Gudmunsson bisou e deu o triunfo aos Viola.

ALEMANHA



IMAGO / SVEN SIMON

Wirtz, Tapsoba e Grimaldo fazem a festa

Grimaldo assiste e Leverkusen ganha

Ex-Benfica somou a terceira assistência da temporada. Tiago Tomás foi titular no Wolfsburgo

Nova temporada, o mesmo Leverkusen. Os campeões em título voltaram a garantir os três pontos na receção ao Wolfsburgo (com Tiago Tomás a titular), no tempo de compensação, à semelhança do que fizeram várias vezes na última época, e mantêm assim o segundo lugar da Bundesliga. Os visitados estiveram a perder por duas vezes, mas conseguiram dar a volta, ganhando assim o primeiro jogo em casa da temporada.

Já o Dortmund foi humilhado em Estugarda, tendo sido goleado por 1-5.

BUNDESLIGA — 4.ª Jornada

Augsburgo-Mainz	2-3
Union Berlim-Hoffenheim	2-1
Bochum-Holstein Kiel	2-2
Bremen-Bayern	0-5
Heidenheim-Friburgo	0-3
E. Frankfurt-Monchengladbach	2-0
Leverkusen-Wolfsburgo	4-3
Estugarda-Dortmund	5-1
St. Pauli-RB Leipzig	0-0

	J	V	E	D	G	P
1 Bayern	4	4	0	0	16-3	12
2 Leverkusen	4	3	0	1	13-9	9
3 Friburgo	4	3	0	1	8-4	9
4 E. Frankfurt	4	3	0	1	7-4	9
5 Union Berlim	4	2	2	0	4-2	8
6 RB Leipzig	4	2	2	0	4-2	8
7 Estugarda	4	2	1	1	12-8	7
8 Dortmund	4	2	1	1	7-7	7
9 Heidenheim	4	2	0	2	8-7	6
10 Mainz	4	1	2	1	8-8	5
11 Bremen	4	1	2	1	4-8	5
12 Augsburgo	4	1	1	2	7-10	4
13 Wolfsburgo	4	1	0	3	8-9	3
14 Monchengladbach	4	1	0	3	5-8	3
15 Hoffenheim	4	1	0	3	6-11	3
16 Bochum	4	0	1	3	3-7	1
17 St. Pauli	4	0	1	3	1-6	1
18 Holstein Kiel	4	0	1	3	5-13	1

Melhores marcadores

Harry Kane (Bayern Munique)	5
Andrej Kramaric (Hoffenheim)	4
Florian Wirtz (Leverkusen)	4

Próxima jornada **(5.ª)**
(27/9): Dortmund-Bochum; (28/9): Mainz--Heidenheim, Monchengladbach-Union Berlim, Wolfsburgo-Estugarda, Friburgo-St. Pauli, RB Leipzig-Augsburgo, Bayern-Leverkusen; (29/9): Holstein Kiel-E. Frankfurt, Hoffenheim-Bremen

FRANÇA



IMAGO

Ben Seghir marcou um dos golos do Mónaco

Mónaco chega à liderança

Adversário do Benfica na Liga dos Campeões bateu o Le Havre por 3-1

Início de temporada quase perfeito para o Mónaco (adversário do Benfica na Champions), que só não venceu um dos seis jogos que já disputou — empate (1-1) na receção ao Lens e já nos descontos—, tendo já apanhado o PSG no topo da Ligue 1. Ontem, vitória tranquila por 3-1, em casa, frente ao Le Havre. Os visitados começaram a ganhar logo ao minuto 9, graças ao golo de Teze, mas os visitantes ainda empataram na primeira parte, por Kuzayev. No segundo tempo marcaram os avançados Ben Seghir (66') e Balogun (70') e o Mónaco encosta-se ao PSG.

LIGUE 1 — 5.ª Jornada

Nice-Saint-Étienne	8-0
Lille-Estrasburgo	3-3
Rennes-Lens	1-1
Reims-PSG	1-1
Mónaco-Le Havre	3-1
Brest-Toulouse	2-0
Angers-Nantes	1-1
Montpellier-Auxerre	3-2
Lyon-Marselha	2-3

	J	V	E	D	G	P
1 PSG	5	4	1	0	17-4	13
2 Marselha	5	4	1	0	15-6	13
3 Mónaco	5	4	1	0	10-2	13
4 Lens	5	2	3	0	5-2	9
5 Nantes	5	2	2	1	7-4	8
6 Reims	5	2	2	1	7-7	8
7 Nice	5	2	1	2	14-6	7
8 Rennes	5	2	1	2	9-6	7
9 Lille	5	2	1	2	8-7	7
10 Estrasburgo	5	1	3	1	11-10	6
11 Brest	5	2	0	3	8-10	6
12 Le Havre	5	2	0	3	7-10	6
13 Toulouse	5	1	2	2	4-6	5
14 Lyon	5	1	1	3	6-11	4
15 Montpellier	5	1	1	3	5-15	4
16 Auxerre	5	1	0	4	5-12	3
17 Saint-Étienne	5	1	0	4	1-15	3
18 Angers	5	0	2	3	3-9	2

Melhores marcadores

Greenwood (Marselha)	5
Barcola (PSG)	4
Dembélé (PSG)	4

Próxima jornada **(6.ª)**
(27/9): Auxerre-Brest, PSG-Rennes; (28/9): Lens-Nice, Le Havre-Lille, Mónaco-Montpellier; (29/9): Toulouse-Lyon, Nantes-Saint-Étienne, Angers-Reims, Estrasburgo-Marselha

Palmeiras ganha e mantém o líder Botafogo sob mira

Equipa de Abel Ferreira bate Vasco da Gama em Brasília, por 1-0. Na véspera, a de Artur Jorge havia derrotado o Fluminense pelo mesmo resultado. Bragantino de Caixinha perde em casa do Atlético Mineiro

João Almeida Moreira
Correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — O bicampeão Palmeiras venceu o Vasco da Gama por 1-0 no Mané Garrincha, em Brasília, em jogo da 27.ª jornada do Brasileirão, e continua a três pontos do líder Botafogo que, na véspera, havia batido o Fluminense. O surpreendente Fortaleza, que ganhou ao Bahia também no sábado, completa o trio da frente.

Palmeiras e Vasco chegavam ao duelo em bom momento: o verdão invencível há cinco jogos e o vascão há seis, incluindo apuramento para as meias-finais da Copa do Brasil. Mas com um passado recente muito favorável ao lado palmeirense do clássico: nenhuma derrota para os vascaínos em nove anos.

Um passado recente que se confirmou: Flaco López aproveitou mau passe de Rayan e marcou a meio da primeira parte para alegria de parte dos cerca de 62 mil adeptos, um recorde da competição em 2024, presentes no Mané Garrincha, que o Vasco escolheu como casa emprestada precisamente para garantir uma receita recorde.

Na véspera, o triunfo do Botafogo, com golo no fim de Luiz Henrique, a aproveitar erro de Felipe Melo, foi muito festejado por Artur Jorge: «Vitória justíssima, arrancada a ferros no último minuto, mas num jogo em que tivemos o domínio e oportunidades de marcar, em que fomos sólidos e intensos durante os 90 minutos.»

Segundo o português, o segredo das exibições do Botafogo é encarar cada jogo «como se valesse taça». «A preparação é como se cada jogo fosse uma final, não temos gordura para queimar, a margem é curta, estamos, com uma ideia de jogo clara, a competir em duas competições que desejamos, Brasileirão e Libertadores.

«Quero extrair o melhor de cada um dos atletas», prosseguiu, «mas não lhes peço nada de sobrenatural, apenas que cada um dê a última gota de suor e sangue, fizemos um jogo tremendo e, mesmo que só tivéssemos conquistado um ponto, eu não mudaria meu pensamento».

Em Belo Horizonte, entretanto, o Bragantino perdeu em casa do Atlético Mineiro, uma verdadeira besta negra da equipa de Pedro Caixinha. Na era Red Bull, iniciada em 2019, o clube paulista nunca ganhou ao Atlético Mineiro: em dez tentativas são cinco derrotas e cinco empates.

Desta vez, um claro 3-0, com golos do jovem Cadu e de dois atletas com passagem pelo futebol português, o atacante Deyverson, que marcou minutos depois de falhar um penálti, e de Hulk, que faturou logo depois de entrar. O Bragantino, que no ano passado lutou pelo título até à reta final, este ano está a perder contacto com o pelotão da frente.


LEONARDO PRADO / IMAGO

Palmeiras conquistou importante vitória no terreno do Vasco da Gama e não deixou fugir o Botafogo de Artur Jorge

PAÍSES BAIXOS

PSV continua 100% vitorioso na Eredivisie

Neerlandeses voltaram a ganhar na liga, a uma semana e meia de receberem o Sporting

O PSV já acumula duas derrotas em 2024/25, mas a verdade é que nenhuma é para o campeonato, onde continua 100% vitorioso. Os neerlandeses perderam o primeiro jogo da temporada oficial, a final da Supertaça dos Países Baixos frente ao Feyenoord (4-5), nas grandes penalidades, e, na última terça-feira, na deslocação a Turim com a Juventus (1-3), para a primeira jornada da Liga dos Campeões.



IMAGO / ANP

Tillman marcou duas vezes

De regresso à Eredivisie, os campeões em títulos visitaram o terreno do Fortuna Sittard, ontem, e venceram, por 3-1, graças ao bis de Tillman (16' e 68') e a mais um golo de Luuk de Jong (72'), o melhor marcador do campeonato na época passada.

Os visitados ainda chegaram a empatar por Bullaude, ao minuto 32, mas no segundo tempo os visitantes garantiram os três pontos, ou melhor, os 18 pontos em 18 possíveis na liga, ao fim da sexta jornada. Demonstração de poder neste início de temporada.

O próximo duelo do PSV é no sábado com o Willem, fora, antes de receberem o Sporting para a segunda jornada da Liga dos Campeões, na terça-feira seguinte, dia 1 de outubro.

Já o Feyenoord, que tem vindo a desiludir e em cinco jogos tem apenas duas vitórias e três empates, recebeu em Roterdão o NAC Breda e venceu por 2-0, com golos de Ueda (34') e Timber (74' gp).

A goleada da jornada foi conseguida pelo Twente, que foi ao terreno do Almere City vencer por 5-0 e dessa forma conservar a quarta posição, precisamente à frente do Feyenoord e atrás, além do PSV do AZ Alkmaar e do Utrecht.

BREVES

Pesada derrota do Bodo/Glimt antes do FC Porto

O Bodo/Glimt, adversário do FC Porto na Liga Europa, sofreu pesada derrota por 1-4 na deslocação ao terreno do Brann. Mesmo assim, mantém a liderança da liga da Noruega, com o adversário de ontem a sete pontos. A partida entre primeiro e segundo classificados ficou praticamente decidida na primeira parte. Castro marcou de penálti aos 19', Kornvig dobrou a vantagem oito minutos depois e, já para lá dos 45', Kartum levou o jogo para o intervalo com 3-0. Zinckernagel fez o golo solitário do Bodo/Glimt, que ainda viu Kartum bisar aos 90'+6 e selar o 4-1 final.

Paulo Bernardo marca na goleada do Celtic

O Celtic goleou o Falkirk, equipa do segundo escalão do futebol escocês, por 5-2, em casa e em jogo dos quartos de final da Taça da Liga, numa partida em que Paulo Bernardo foi titular. Já em desvantagem no marcador, o português igualou o resultado, com um golaço de primeira, já dentro da grande área e sem deixar a bola cair, ao minuto 21. Os campeões escoceses acabaram por ir para o intervalo a perder, mas na segunda parte deram a volta com golos de Idah e Kuhn, ambos já perto do final.

Sturm Graz perde e cai para o quarto lugar na Áustria

O Sturm Graz sofreu um desaire pesado na receção ao Wolfsberger (0-3), agora o segundo classificado, e desceu para o quarto lugar da tabela classificativa, embora ainda tenham um jogo a menos e, caso o vença, regressam à liderança isolada. Um início de época complicado para o adversário do Sporting na Champions.

Besiktas vence e João Mário faz uma assistência

O Besiktas, com Gedson Fernandes, Rafa Silva e João Mário como titulares, recebeu o Eyupspor e garantiu a vitória (2-1) com golo de Immobile aos 90+3 minutos e de penálti. Sofrimento num jogo em que o primeiro tento nasce de uma assistência de João Mário.

Diogo Gonçalves estreia-se a marcar no Salt Lake

Diogo Gonçalves estreou-se a marcar com a camisola do Salt Lake, no empate com o Portland Timbers (3-3). O golo do extremo de 27 anos, ex-Benfica, surgiu aos 89' e deu vantagem aos anfitriões, no entanto os visitantes acabariam por chegar ao empate, por Jonathan Rodríguez, que também passou pelos encarnados. O resultado foi suficiente para o Salt Lake garantir o apuramento para o *play-off* da MLS.

Leão dá novo pisão à águia

Benfica equilibrou o dérbi nos primeiros 25 minutos, mas na 2.ª parte foi o descalabro total. Sporting não abrandou o ritmo apesar da rotação da equipa e voltou a vencer por 16... tal como na Supertaça

CAMPEONATO 4.ª JORNADA
Pavilhão João Rocha, Lisboa

Sporting	Benfica
38	22

SPORTING: Andrè Kristensen (gr) e Mohamed Ali (gr); Orri Thorkelsson (3), Martim Costa (10), Natán Suárez, Kiko Costa (2), Mamadou Gassamá (2) e Edy Silva (3); Diogo Branquinho (2), Pedro Portela (1), Jan Gurri (1), Pedro Martínez (1), William Hoghielm (3), Salvador Salvador (5), João Gomes (4) e Christian Moga (1)

BENFICA: Gustavo Capdeville (gr) e Kristof Palasics (gr); Miguel Sánchez-Migallon (1), Ander Izquierdo (2), Egun Hanusz (2), Cristopher Hedberg, Bélone Moreira (5) e Alexis Borges (3); Stiven Valencia (1), Fábio Silva (5), Ole Rahmel (1), Rui Baptista (1), Filip Taleski, Demis Grigoras (1), Gabriel Cavalcanti e Aldo Pagliotta

Treinadores
Ricardo Costa | Jota González

Árbitros Alberto Alves e César Carvalho



SPORTING CP

Martim Costa voltou a estar imparável, marcou 10 golos e arrasou a equipa do Benfica

Adérito Esteves

Diz a sabedoria popular que um raio não cai duas vezes no mesmo sítio. Mas o raio deste leão teima em pisar o Benfica e repetiu o que fizera há menos de um mês, quando conquistou a Supertaça, vencendo então por 16 golos de diferença (37-21).

Ontem, em jogo da 4.ª jornada do campeonato, repetiu a façanha e voltou a humilhar um rival que até fez uma primeira parte de bom nível, antes de descambar por completo no segundo tempo. A diferença no final foram os mesmos 16 golos (38-22), ainda que desta vez não tenha valido qualquer título.

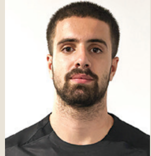
Mas o jogo, diga-se, foi bastante diferente. Pelo menos nos primeiros 30 minutos. Tal como na partida disputada na Póvoa de Varzim, o Sporting liderou o marcador durante todo o encontro — só no 2-2 o jogo esteve empatado —, mas teve o rival à perna durante muito mais tempo.

Durante 25 minutos, mais propriamente. Até então, as diferenças no marcador não passaram dos dois golos, mas na reta final do primeiro tempo, a equipa de Ricardo Costa fez um parcial de 4-2 quando já vencia por dois e ao intervalo liderava por 18-12, na maior diferença registada até então. E havia dois grandes culpados pelo resultado no descanso: Martim Costa, com oito golos, e Andrè Kristensen com outras tantas defesas.

A figura do jogo

Martim Costa

Sporting



Outro *déjà vu* neste dérbi. Tal como na Supertaça, houve um super Martim a destruir a defesa do Benfica, que não encontrou forma de travar o jogador de 21 anos, como mostram os 10 golos apontados. Houvesse espaço para outra figura, ela também seria óbvia: Andrè Kristensen esteve irrepreensível na baliza e terminou com 11 defesas.

DEMASIADO MAU...

Na 2.ª parte, o jogo foi muito diferente. Voltou a surgir o Benfica que tão má imagem tinha deixado na Supertaça, com erros atrás de erros. Falhas técnicas inacreditáveis. Equipa que se *auto-destrói* sem que se perceba porquê. Nem as paragens de jogo pedidas por Jota González surtiram efeito. A equipa enfiou-se num buraco e não saiu mais de lá.

O treinador arriscou no ataque, com aposta no 7x6 e os jogadores desataram a perder bolas sem nexo... e sem guarda-redes. E o grande problema do Benfica é que do outro lado está um rival que se transformou numa máquina impiedosa. Ao mínimo erro, o Sporting provou estar em grande forma e afundou ainda mais o Benfica.

Ricardo Costa deu-se ao luxo de rodar os jogadores já a pensar no próximo jogo, contra o Veszprém, na Champions e mesmo assim ir aumentando a diferença na segunda metade do segundo tempo. Sem sentir sequer a necessidade de gastar os dois *time-outs* de que ainda dispunha. Martim Costa continuou a espalhar o terror na defesa do Benfica enquanto se manteve em campo, terminou com 10 golos, várias assistências a consistência que faz dele um dos jogadores (se não o jogador) portugueses em melhor forma neste momento. A rivalizar com o jovem de 21 anos, só esteve mesmo Andrè Kristensen, que fechou a baliza com 11 defesas, parando quase tudo o que lhe aparecia pela frente.

Tudo somado, os 16 golos de diferença que voltaram a registar-se no marcador entre Benfica e Sporting, surgiram de forma natural. O que é um ótimo sinal para este leão, mas ainda pior para o rival.

LIGA 4.ª Jornada

Póvoa-FC Porto	**21 - 36**
Dom Fuas-Marítimo	**24 - 33**
Águas Santas-ABC	**22 - 23**
Sporting-Benfica	**38 - 22**
SC Horta-V. Guimarães	13 de novembro
Avanca-Belenenses	20 de novembro

	J	V	E	D	G	P
1 Sporting	4	4	0	0	157-99	12
2 FC Porto	4	4	0	0	140-93	12
2 Marítimo	4	3	0	1	119-10	10
4 ABC	3	3	0	0	91-77	9
5 Benfica	4	2	0	2	118-116	8
6 Águas Santas	4	2	0	2	112-114	8
7 Belenenses	3	1	1	1	78-75	6
8 Avanca	3	1	0	2	74-99	5
9 Dom Fuas	4	0	1	3	107-123	5
10 SC Horta	3	0	0	3	78-101	3
11 Póvoa	3	0	0	3	68-91	3
12 V. Guimarães	3	0	0	3	75-122	3

Próxima jornada — (27/9): FC Porto-Dom Fuas; (28/9): V. Guimarães-Póvoa, Marítimo-Águas Santas, Benfica-SC Horta, Belenenses-Sporting e ABC- Avanca

«Todos sabem como está montado isto»

Jota González, treinador do Benfica, criticou a forma como 'tiraram' a sua equipa do jogo

Ainda que reforçando várias vezes a justiça da vitória do Sporting, Jota González, treinador do Benfica, não poupou críticas à forma como sentiu que a sua equipa foi prejudicada quando ainda estava na luta pelo resultado.


SLBENFICA

Técnico espanhol não poupou a arbitragem

«Há muitos fatores que justificam esta derrota e é óbvio que perdemos de forma justa. Mas todos já sabemos como isto está montado, este campeonato neste momento, foi muito evidente. Hoje *[ontem]*, nem que tivéssemos essa possibilidade iríamos ganhar aqui. E não preciso de explicar nada porque foi demasiado óbvio. Quando estávamos no jogo, ficou muito claro o que aconteceu, e que foi o mesmo que tem acontecido ultimamente», analisou, após o jogo.

Com críticas também à 2.ª parte da equipa, o espanhol defendeu que não deixaram o Benfica ganhar. «Assim é impossível. Independentemente dos nossos erros, que foram muitos. Na 2.ª parte fizemos um jogo horroroso. Horroroso! Mas na 1.ª, todos vimos como funciona. E assim é impossível. Para ganhar, temos de fazer um jogo 300 vezes melhor do que eles. Mas eles são superiores a nós. Isso não está em causa. A vitória deles é inequívoca. Mas nunca me senti assim noutro sítio. Não quero ter problemas. Cada um tem de ver o que aconteceu», resumiu Jota Gonzalez.

«Esperávamos resposta forte...»

Ricardo Costa, técnico do Sporting, elogiou a «seriedade» dos seus jogadores no dérbi

Apesar de ter tido pouco tempo para preparar o dérbi, fruto do jogo da Champions na Dinamarca, na quinta-feira, Ricardo Costa elogiou a atitude dos seus jogadores.

«O mais importante quando não temos tempo para treinar, é preparar do ponto de vista mental. Depois da forma como jogámos e ganhámos ao Fredericia na Liga dos Campeões, com tantas pessoas a olharem para nós, o desafio passava por continuarmos a ser sérios, num jogo que era muito importante para nós. Achávamos que o Benfica ia dar uma resposta muito forte depois da Supertaça, mas os meus jogadores tiveram uma abordagem muito séria e esta foi a resposta», disse aos jornalistas.

«Podemos desvalorizar o nosso trabalho e dizer que a equipa do Fredericia não vale nada. E o mesmo sobre o Benfica, como vou ouvindo. Mas fomos muito sérios e essa foi a diferença. Na 2.ª parte começámos a aumentar a diferença e o Benfica baixou os braços. Aumentámos o ritmo porque que queremos conquistar troféus. Daqui a 10 anos ninguém se vai lembrar se ganhámos por 16», disse.

Pimenta e Ramalho de ouro

Dupla conquista terceiro título seguido de K2 em Mundiais de maratonas. Quer o tetra em 2025. Lacerda e Coelho levam o bronze em K2 e os juniores Sousa e Batista o título de K2. Portugal com seis pódios

Miguel Candeias

Não há duas sem três! Fernando Pimenta e José Ramalho arrebataram o ouro pela terceira vez em três épocas na prova de K2 do Mundial de Metkovic 2024 de maratonas, ampliando para seis (2+1) os pódios da Seleção na Croácia.

Isto depois de, na quarta-feira, Maria Luísa Gomes ter sido campeã de juniores em K1, no sábado José Ramalho em K1 ter ganho a prata no K1 e Rui Lacerda o bronze em C1, e igualmente ontem, último dia do evento, Lacerda e Ricardo Coelho terem somado outro bronze em C2 e os juniores João Sousa e Francisco Batista o ouro no K2.



FPC

Ramalho, segundo a contar da esquerda, e Pimenta, quarto, na festa final das seis medalhas lusas

«Sem dúvida, escrevemos mais uma bonita página na história da canoagem mundial e do desporto nacional. Até hoje não houve nenhuma equipa ou atleta a ser campeão do mundo em três anos consecutivos e nós fizemo-lo. Na canoagem já outros conseguiram, mas em anos alternados ou a trocar de parceiros. Sem dúvida que é fantástico, e logo depois de o José ter sido prata no sábado», referiu Pimenta, recordando o sucesso da dupla na edições em Ponte de Lima-2022 e Vejan-2023 e a vantagem da modalidade ter o campeonato do mundo todas as épocas, algo que, por exemplo, o hóquei em patins não tem quando foi, por duas ocasiões, tetra campeão mundial.

Fernando e José cumpriram os 29,8 Km do percurso mais longo do evento 1.53,56;58 horas, num final espetacular em que só se superiorizaram em pouco mais de 1s face aos franceses Quentin Urban e Jeremy Candy, tendo os húngaros Adrian Boros e Tamas Erdelyi levado o bronze, a 23s dos campeões.

«Não há segredos», garante Pimenta, de 35 anos. «É a experiência do José e alguma minha. E, depois, é aliar a perspicácia e o trabalho de longos anos na maratona que ele tem à minha vontade e potência que consigo imprimir nos muitos *sprints* que houve desde início. Batemos o melhor tempo em velocidade média. Sabíamos que tínhamos de partir o grupo e fizemo-lo, duas vezes. Depois foi tentar gerir ao máximo», explicou o duplo medalhado olímpico.

Por seu lado, José Ramalho, de 42 anos, soma 11 medalhas em mundiais de maratonas e três como vice-campeão de K1, também salientou o muito empenho que é necessário para se chegar ao sucesso. «É fruto de bastante trabalho. E excelentes colegas, um espírito de grupo que é a nossa formação de maratonas. Realmente, somos uma equipa, apoiamo-nos uns nos outros. O espírito que se vive juntos é extraordinário e isso faz com que a Seleção tenha este nível de resultados».

Sobre a magia e fácil conjugação de esforços na parceria com Pimenta, é como se fosse natural. «Desde a primeira vez que nos sentámos num barco, percebemos que era não era preciso muito trabalho para andar bem. São três anos a treinar bem e a finalizar esta época com mais um título. O tri, é fantástico. Principalmente para mim, que tenho 42 anos. É já uma equipa de *masters* a conseguir novo ouro, extraordinário», brincou.

Em 2025 Pimenta e Ramalho contam atacar o tetra em Gyor, na Hungria, «algo perfeitamente possível com este espírito de grupo e equipa de apoio que temos», diz o mais velho da equipa de nove, que antes ainda deseja pódios no Euro.

Em C2, a outra medalha sénior do dia, Lacerda e Coelho (1.38,15;74h), só foram batidos pelos polacos Mateusz Zuchora e Mateusz Borgiel (1.36,56;71) e os espanhóis Jaime Duro e Óscar Grana (1.37,26;03).

BASQUETEBOL

Benfica é tetra na Taça Vítor Hugo

Águias arrasaram Imortal na final e estão a um troféu de igualarem os cinco do AD Vagos

Depois de ter tido o mais duro teste nos três dias da prova na semifinal. contra o União Sportiva (46-43), num reencontro de finalistas da Liga Betclic 2023/24, o Benfica não teve grande dificuldade para conquistar a 16.ª Taça Vítor Hugo ao derrotar o Imortal por 86-56 (22-16, 28-17, 10-12, 26-11), na Nave Caixa UA, em Aveiro.

Êxito que as águias concretizaram pela quarta vez consecutiva (2019/20, 2022/23, 2023/24) — em 2020/21 e 2021/22 não se realizou devido à pandemia — e as deixa a uma vitória do máximo, pertencente ao AD Vagos, quatro delas igualmente seguidas (2009-10, 2010-11, 2011-12, 2012-13, 2017-18). Sequência que apenas os dois clubes conseguiram.



FPB

Campeãs nacionais começaram da melhor maneira a temporada de 2024/2025

Com Milica Ivanovic (16 pts, 2 res), com 4/6 em triplos, Evelyn Ovner (16 pts, 7 res) e Raphaella Monteiro (13 pts, 9 res, 2 ass) em destaque nas campeãs nacionais, a desvantagem de 2-3 num triplo de Carolina Gonçalves (13 pts, 4 res, 4 rbl) logo no segundo minuto foi a única ocasião em que as jogadoras de Eugénio Rodrigues estiveram em desvantagem, ainda que, 4 minutos mais tarde e depois do 9-3, tenham chegado à igualdade a 10-10 a que se seguiu 13-13 e 15-15.

A partir daí, as lisboetas assumiram, definitivamente, o controlo e vantagem no marcador, que mesmo antes do intervalo (55-33) atingiu os 14 pontos (45-32). Ainda longe dos 33 que se vieram a verificar até 15s do apito final após a a formação de Albufeira ter estado quase 2.30m sem marcar.

No Benfica, com Raphaella eleita MVP da final, referência ainda para Artemis Afonso (11 pts, 10 res) e Leonor Peixinho (10 pts, 3 ass). No Imortal, Dydney Mech (18 pts, 5 res), Michaela Gaislerova (15 pts, 7 res) foram as mais produtivas.

Na decisão para o 3.º lugar, o União Sportiva bateu o CAB Madeira por 45-33 (24-20, 21-13).

Apenas a final foi disputada nos habituais 40m. Os restantes embates, desde a primeira eliminatória, 12 clubes, tiveram jogos de duas partes de 12 minutos. M. C.

CICLISMO

Remco Evenepoel campeão mundial

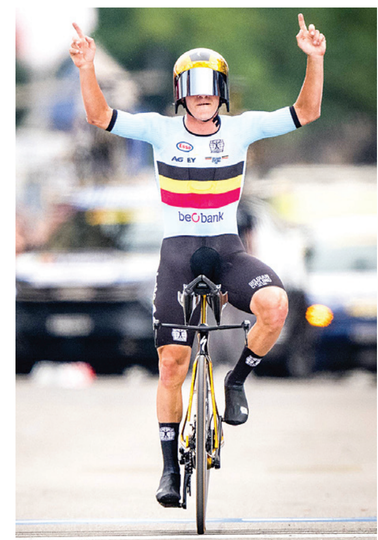
Belga revalida título no contrarrelógio. Nelson Oliveira 15.º e João Almeida 24.º

Remco Evenepoel revalidou o título mundial de contrarrelógio, em Zurique. O belga tornou-se o sexto corredor a manter a camisola de arco-íris da disciplina individual, após os australianos Michael Rogers e Rohan Dennis, do suíço Fabian Cancellara, do alemão Tony Martin e do italiano Filippo Ganna.

Foi precisamente este último, campeão em 2020 e 2021, que mais luta deu a Evenepoel na prova de 46,1 quilómetros, mas o jovem, de 24 anos, impôs-se na meta por seis segundos, após 53.02 minutos, à velocidade média de 52,1 km/h. O também italiano Edoardo Affini fechou o pódio já a 54 segundos de Remco Evenepoel, que é o primeiro ciclista da história a conquistar os títulos olímpico e mundial de contrarrelógio no mesmo ano

Entre os portugueses, Nelson Oliveira obteve a 15.ª posição, a 2.36 minutos do vencedor, e João Almeida em 24.º, a 3.19 minutos de Evenepoel. «Fiz um contrarrelógio regular. Tentei gerir bem, mas os adversários foram mais rápidos. Provavelmente, não recuperei da Vuelta. Mas creio que fiz um bom contrarrelógio, apesar do resultado», afirmou Oliveira, citado pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

João Almeida não teve um discurso muito diferente. «Fiz uma boa gestão do esforço. Nas subidas andei bem. Deixei tudo na estrada e cheguei à meta completamente exausto. Portanto, acho que não poderia ter feito muito melhor. Ainda temos uma semana, durante a qual vou fazer uns bons treinos, para manter a forma e preparar a prova de fundo que será bastante longa e dura».



IMAGO

Evenepoel junta título mundial ao olímpico

TAÇA IBÉRICA — **FINAL**

Centro de Desportos e C. de Matosinhos

Sporting	Benfica
3	1

25-22	18-25	25-18	25-22

SPORTING: Jan Galabov, Kelton Tavares, Edson González, Yurii Synitsia, Martin Licek, Jonas Agunier e Gonçalo Sousa (libero); Armando Escalante, Vinícius Silveira, Tiago Pereira, Tiago Barth, Leonel Filho, Alejandro Gonzales, Nicolas Perren (líbero)

BENFICA: Peter Wohlfahrtstatter, Nivaldo Gomez, Matheus Cunda, Filipe Banderó, Tiago Violas, Andre´Aleixo e Ivo Casas (líbero); Francisco Leitão, Pablo Machado, Michal Godlewski e Pearson Eshensko, Eduardo Brito, Tomás Teixeira e Bernardo Silva (líbero)

Treinadores

João Coelho — Marcel Matz

Árbitros Ricardo Ferreira (Por) e Carlos Robles (Esp)

FPV



Depois de em 2023, em Las Palmas, terem ficado no 3.º lugar na estreia do troféu, desta feita os leões bateram os campeões de Espanha e Portugal

Sporting e FC Porto são os novos donos da Taça Ibérica

No masculino, jogo emocionante com o Benfica deu o primeiro troféu internacional aos leões. No feminino, portistas ganham na primeira final

Miguel Candeias

«É uma excelente entrada na época e vimos a jogar uma equipa com caráter, a mostrar que tem o que é preciso para decidir este tipo de encontros. Foram duas partidas muito duras», começou por analisar João Coelho, treinador do Sporting, depois da conquistou da 2.ª Taça Ibérica ao derrotar o Benfica por 3-1, com os parciais de 25-22,18-25, 25-18 e 25-22.

Final inédita na prova masculina — assim como na feminina — entre dois clubes do mesmo país e num emocionante primeiro dérbi da temporada disputado a Norte, no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos, enquanto, em Las Palmas, onde também já se sabia que o vencedor feminino seria português, o FC Porto superou o Benfica, no Centro Insular de Desporto, por 3-1, pelos parciais de 22-25, 25-18, 25-21 e 25-19.

Os leões sucederam assim ao bicampeão de Espanha CV Guaguas, que haviam derrotado, sábado, nas meias-finais por 1-3 (25-15, 20-25, 23-25, 23-25). Conjunto que, há um ano, na edição inaugural, disputada nas ilhas Canárias, batera o Benfica na final por 3-1.

«Mesmo na liderança dos *sets*, sofríamos com a reação dos adversários. Temos de fazer o mesmo e existe muita margem para crescer. Estou felicíssimo porque é a primeira competição internacional conquistada pelo Sporting nesta modalidade. É muito importante chegar a todas as decisões. Um dérbi tem de ser jogado com este nível de emoção e intensidade e estamos a conseguir bater-nos de igual para igual, pois esse é o objetivo para conquistar troféus. Temos muita coisa a melhorar em termos ofensivos e no serviço», salientou o técnico dos verdes e brancos, que desde cedo teve no venezuelano Edson Valencia umas das melhores armas ofensivas, a começar no serviço, enquanto os tetracampeões nacionais sentiam problemas na rede e em sair da melhor forma para ações ofensivas.

Com os de Alvalade quase sempre na frente do marcador, salvo no segundo parcial, em os homens de Marcel Matz conseguiram acertar nas finalizações e alcançar uma vantagem determinante, a ameaça de a final ter de ir à *negra* chegou a pairar no ar durante o quarto *set*, quando as águias anularam a desvantagem de 13-7 para chegarem a comandar por 20-21.

No entanto, os erros e falhas de finalização voltaram a surgir e o Sporting acabou por garantir a Taça com 25-22 depois da revisão em vídeo de uma jogada junto à rede para se ter a certeza que ninguém dos de Alvalade tocara na bola durante o bloco antes de esta sair.

«Faltou um pouco de pegada na bola mais alta. Houve umas coisas menos boas que depois iremos avaliar, que podiam ter dado certo, mas não deram. Lutámos até ao final. Agora temos agora um jogo difícil na quarta-feira [*2.ª mão da Liga dos Campeões contra os espanhóis do Guaguas, na Luz*] e precisamos de continuar a trabalhar», foi comentando Marcel Matz.

«Os jogadores trabalharam firme e deixaram tudo o que tinham no campo, mas não foi suficiente. Parabéns ao Sporting, porque jogaram melhor e por isso ganharam».

«Trabalharam melhor na bola alta hoje. Temos de saber quando é para decidir e quando é para garantir cobertura, mas, mesmo assim, com oscilações dos dois lados durante o jogo, eles foram melhores, mereceram vencer e serviram melhor do que nós», reconheceu o brasileiro que, no sábado, garantira a segunda na final ao derrotar o Soria por 3-0 (30-28, 25-22, 26-24).

Antes do dérbi lisboeta a norte, o Guaguas assegurou o 3.º lugar ao levar a melhor face ao Soria por 3-0, com 25/20 26/24 25/23.

PORTISTAS COM MAIS SOLUÇÕES

Em Las Palmas, as campeãs nacionais do FC Porto apenas cederam às detentoras da Taça de Portugal o *set* inaugural (22-25) e apesar do equilíbrio que existiu nos dois seguintes —no último as coisas descambaram cedo a seu favor (12-6) —, mostraram invariavelmente terem mais soluções técnicas e no plantel para ultrapassar as dificuldades que foram enfrentado e sucedem ao CV Hidramar Gran Canaria, que há um ano derrotou o Sporting por 3-2, na posse da Taça.

Para passar à discussão do troféu, a equipa feminina do Benfica havia batido as anfitriãs do Gran Canaria por 3-2 (25-22, 24-26, 14-25, 25-22 e 15-12).

MOTOGP

Miguel Oliveira conquista «gratificante» top-10

Português em Aprilia recupera duas posições, para ser 10.º no GP da Emilia Romagna

Miguel Oliveira diz que aceita o 10.º lugar no Grande Prémio da Emilia Romagna de MotoGP e que foi «um resultado gratificante», mas antevia maior rapidez da sua Aprilia, que lhe «permitisse ultrapassar com maior facilidade».

O piloto da Trackhouse arrancou da 12.ª posição no circuito de Misano e cortou a meta a 31,891 segundos do vencedor, o italiano Enea Bastianini (Ducati), que se impôs por 5,002 segundos ao espanhol Jorge Martin (Ducati) e por 7,848 s ao compatriota Marc Márquez (Ducati).

«O resultado, de certa forma, é gratificante. Aceito o 10.º lugar, mas, para ser sincero, esperava ter uma mota com que fosse mais fácil de ultrapassar», começou o português, que «depois do arranque», demorou «demasiadas voltas a encontrar trajetória para ultrapassar» e perdeu «tempo a mais tempo atrás de Miller e de Di Giannantonio, apesar de ter um ritmo muito superior» aos adversários.

O piloto, de 29 anos, não se sentiu «competitivo o suficiente com o pneu médio na traseira», pelo que ficou na dúvida se não deveria ter escolhido o macio. «Tinha uma sensação estranha com a traseira e quando a tração ficou boa, já se tinham passado muitas voltas. Mas foi bom termos encontrado alguma velocidade», sublinhou o português da equipa norte-americana, que, com o 10.º lugar nesta corrida da 14.ª ronda da temporada, em que a Ducati conquistou desde já o sexto título mundial de construtores da sua história, baixou uma posição no campeonato, para a 14.ª, com 71 pontos. Esta foi a 100.ª vitória da Ducati em Grandes Prémios, mas ficou marcada pela queda do italiano Francesco Bagnaia (Ducati), bicampeão mundial, que voltou a perder terreno na luta pelo título. A próxima ronda do campeonato de MotoGP é o GP da Indonésia, no próximo fim de semana.

IMAGO



Oliveira esperava maior rapidez da Aprilia

GP EMILIA ROMAGNA Classificação

	Piloto	Equipa	Tempo
1	Enea Bastianini	Ducati Lenovo	41.14,653 h
2	Jorge Martin	Ducati Lenovo	+5,002 s
3	Marc Marquez	Ducati Gresini	+7,848 s
4	Marco Bezzecchi	Ducati VR46	+9,200 s
5	Franco Morbidelli	Ducati Pramac	+13,601 s
10	Miguel Oliveira	Aprilia Trackhouse	+31,891 s

CAMPEONATO DE PILOTOS

	Piloto	Equipa	Pontos
1	Jorge Martin	Ducati Pramac	341 pontos
2	Francesco Bagnaia	Ducati Lenovo	317
3	Enea Bastianini	Ducati Lenovo	282
4	Marc Marquez	Ducati Gresini	281
14	Miguel Oliveira	Aprilia Trackhouse	71

Girão merecia outro adeus

Portugal sai sem medalha do Mundial, a primeira vez desde 2007. Derrota com exibição pálida frente a Itália, na despedida do guarda-redes Ângelo Girão, que não resistiu à emoção. Espanha campeã

Ricardo Jorge Costa

A Seleção Nacional falhou o pódio do Campeonato do Mundo pela primeira vez desde 2007, após derrota (3-2) frente à anfitriã Itália no jogo de atribuição dos terceiro e quarto lugares, em Novara, em dia em que Espanha conquistou o título ao vencer, na final, a campeã Argentina, por 2-1.

Afastada deste jogo, ao perder na véspera com a Espanha no desempate por penáltis (1-2, após 5-5 no prolongamento), Portugal sai da competição sem medalha, o que não sucedia desde 2007, na Suíça, em que foi sexto, na pior classificação de sempre da turma das quinas.

No final da partida, Paulo Freitas, selecionador de Portugal, assumia-se mais do que insatisfeito. «Se *[após a derrota na meia-final com Espanha]* tinha sentimento de grande frustração, hoje *[ontem]* estou mesmo zangado! Tive oportunidade de lhes dizer isso *[aos jogadores]*, porque tenho de ser muito frontal e muito claro», afirmou o técnico. «Não vou agarrar-me ao facto de ser um jogo difícil *[o dos 3.º e 4.º lugares]*, e também não vou agarrar-me ao facto de ter estado carregado de emoção no balneário, que eu reconheço que também criei, ao proporcionar este momento *[de Girão, na despedida da seleção entrar de início e sair para entrar o Xano Edo logo no primeiro minuto]*. Zangado porque creio que podíamos e devíamos ter feito mais! Claramente podíamos ter sido uma equipa melhor e devíamos ter ganho este jogo», referiu Paulo Freitas.


WORLD SKATE

José Miranda tenta vencer a oposição italiana, mas a equipa portuguesa esteve desinspirada

«Estou muito desiludido com este 4.º lugar, mas de consciência tranquila pelo trabalho desenvolvido. E agora há que refletir, refletirmos todos, os atletas e também o *staff*. Assumo a responsabilidade deste 4.º lugar. Ponto», frisou Paulo Freitas, que ainda falou sobre o seu critério de seleção de jogadores para este Mundial. «Há que observar, analisar e perceber comportamentos e a meritocracia. Este espaço não está fechado, enquanto eu aqui estiver, é preciso é reunir um conjunto de características que encaixem no rendimento que queremos sustentar, implementar».

MUNDIAL — 3.º E 4.º LUGARES
Pala Igor Gorgonzola, em Novara (Itália)

Itália	Portugal
3	2

PORTUGAL: Ângelo Girão (gr); José Miranda, Xavi Cardoso, Gonçalo Pinto e Gonçalo Alves (20' e 31'); Hélder Nunes, Rafa, Vieirinha, João Rodrigues e Xano Edo (gr)

ITÁLIA: Stefano Zampoli; Davide Banini, Giulio Cocco, Alessandro Verona e Francesco Compagno; Andrea Malagoli, Alessandro Faccin (16'), Davide Gavioli (25' e 37'), Francisco Ipiñazar e R. Gnata (gr)

Selecionadores
Alessandro Bertolucci | Paulo Freitas

Árbitros Sergi Mayor (Esp) e Daniel Villar (Esp)

GIRÃO: «NÃO AGUENTEI»

Antes do jogo houve homenagem ao guarda-redes Ângelo Girão, que representou pela última vez a seleção nacional. O hoquista, de 35 anos, foi saudado por colegas de equipa e adversários, sob uma ovação, de pé, do público que encheu o Pala Igor de Novara.

No final da partida, Girão, que fecha o ciclo na Seleção Nacional com 122 internacionalizações e um Mundial conquistado (2019), admitiu não era a despedida que ambicionava. «Ontem *[sábado]* foi duro, foi muito duro, não estava preparado psicologicamente para perder aquele jogo contra Espanha. Acho que nenhum de nós estava, mas eu, por ser o último, pus muitas esperanças e pus muito de mim nesta caminhada para que correse tudo bem. E hoje *[ontem]* a queda foi brutal», começou por afirmar o guarda-redes do Sporting.

«Não consegui no balneário *[antes do jogo]* aguentar-me. Quebrei claramente e penso que isso também pode ter sido um fator de perturbação para a equipa, porque tínhamos um jogo importante. Ainda tentámos durante o jogo o tudo por tudo, mas infelizmente não conseguimos. Aquilo que queríamos era estar na final. Este jogo era muito difícil de disputar, mas sabíamos que estava uma medalha em jogo, e falhámos claramente», assume Girão, que fez o balanço da sua carreira na Seleção. «Positivo quando se ganha títulos. Não ganhámos tantos títulos como desejávamos. Comentámos que estivemos em demasiadas finais e não conseguimos. E a culpa não pode ser sempre de fatores alheios. Esta geração teve mais do que oportunidades para ganhar e por alguma coisa não conseguimos. Se olharmos sempre para o fator-sorte, para o fator-árbitro e todas as outras condicionantes, estamos a tapar o sol com a peneira. Esta geração tinha mais do que qualidade para ganhar mais títulos. Fica amargo de boca, pelo menos para mim, agora que acaba esta viagem».

FÓRMULA 1

Norris cada vez mais à frente de Verstappen

Britânico domina GP de Singapura, que chegou a liderar com 30 s sobre o neerlandês

Lando Norris venceu o Grande Prémio de Singapura, após dominar, de início ao fim, a corrida noturna no circuito urbano de Marina Bay, impondo a superioridade do McLaren a toda a concorrência, que foi liderada por Max Verstappen (Red Bull), que foi segundo, e a quem o britânico recupera sete pontos. Norris perdeu o ponto extra da melhor volta na derradeira da corrida, para Daniel Ricciardo, que poderá ter feito a última pela Racing Bulls.

O piloto da McLaren arrancou da *pole* e não mais foi visto, imprimindo ritmo irresistível para todos os adversários. Norris não quis apenas vencer a corrida à frente de Verstappen, fez questão de mostrar ao principal adversário na luta pelo título que tem um carro muito superior e que poderá desapossá-lo da liderança do Mundial. Foi sempre a fundo e não evitou alguns excessos nesta corrida que podiam ter-lhe custado caro, tocando o muro em duas ocasiões, mas chegou a ter 30 segundos de vantagem sobre Verstappen, refletindo esmagadora superioridade que também pode ser importante golpe anímico ao rival. Nas últimas voltas, Norris aliviou, enfim, o acelerador, desfrutou da terceira vitória da carreira. Max não tem motivos para estar satisfeito e muito menos otimista sobre o que falta deste campeonato - e o seu semblante pós-corrida denunciava-o.


IMAGO

Partindo da 'pole', Norris (McLaren) foi sempre a ganhar à concorrência liderada por Verstappen

«Foi uma corrida incrível, apesar de momentos de apuro a mais pelo meio, mas sempre controlada. O carro esteve mega. Consegui forçar, voámos durante toda a corrida e no final pudemos relaxar. Não queria ganhar com uma vantagem de um segundo, que fosse a maior possível», declarou Norris.

A fechar o pódio, o australiano Oscar Piastri (McLaren) quebrou a monotonia da prova asiática com uma ultrapassagem espetacular a George Russell (Mercedes), que conseguiu defender a quarta posição do monegasco Charles Leclerc (Ferrari). De qualquer modo, Piastri não conseguiu beneficiar tão bem como o seu companheiro de equipa da superioridade do desempenho do McLaren e ficou longe de Verstappen, a quase 20 segundos do piloto da Red Bull, que atenuou a menor performance do seu carro para não perder mais pontos na liderança do Mundial.

GP DE SINGAPURA Classificação

	Piloto	Equipa	Tempo
1	Lando Norris	McLaren	1:40.52,571 h
2	Max Verstappen	Red Bull	+20,945 s
3	Oscar Piastri	McLaren	+41,823 s
4	George Russell	Mercedes	+61,040 s
5	Charles Leclerc	Ferrari	+62,430 s
6	Lewis Hamilton	Mercedes	+85,248 s
7	Carlos Sainz	Ferrari	+96,039 s
8	Fernando Alonso	Aston Martin	+ 1 volta
9	Nino Hulkenberg	Haas	+ 1 volta
10	Sergio Perez	Red Bull	+ 1 volta
11	Franco Colapinto	Williams	+ 1 volta
12	Yuki Tsunoda	Racing Bulls	+ 1 volta
13	Esteban Ocon	Alpine	+ 1 volta
14	Lance Stroll	Aston Martin	+1 volta
15	Zhou Guanyu	Kick Sauber	+1 volta
16	Valtteri Bottas	Kick Sauber	+1 volta
17	Pierre Gasly	Alpine	+ 1 volta
18	Daniel Ricciardo	Racing Bulls	+1 volta
19	Kevin Magnussen	Haas	Abandono
20	Alexander Albon	Williams	Abandono

MUNDIAL DE PILOTOS

	Piloto	Equipa	Pontos
1	Max Verstappen	Red Bull	331 pontos
2	Lando Norris	McLaren	279
3	Charles Leclerc	Ferrari	245
4	Oscar Piastri	McLaren	237
5	Carlos Sainz Jr.	Ferrari	190

MUNDIAL DE CONSTRUTORES

	Piloto	Pontos
1	McLaren	516 pontos
2	Red Bull	476
3	Ferrari	441

Cartas na mesa

AG's do Benfica, tema incómodo



José Manuel Delgado

jdelgado@abola.pt

O Benfica tem 115.681 sócios com capacidade eleitoral; nas últimas eleições votaram 40.085; na importantíssima AG de sábado estiveram 1.644. Faz sentido?

Não é de agora que me parece desproporcionado o poder que se atribui às Assembleias Gerais (AG) dos clubes que, sendo de âmbito nacional, também extravasam fronteiras. Peguemos no exemplo mais recente, o do Benfica, que teve uma reunião magna para decidir sobre matéria constituinte, que requeria três quartos dos votos para ser aprovada. Segundo números oficiais de 2021, haveria 115.681 sócios do clube da Luz com capacidade eleitoral; na AG do último sábado, realizada no pavilhão da Luz, e que foi, para os padrões habituais, bastante concorrida, estiveram presentes 1.644 sócios, ou seja, 1,4% daqueles que tinham direito a voto. Deixando aqui de lado (por irrelevante, perante tamanha disparidade) a valoração feita pelos anos de filiação clubista, quer isto dizer que, de um universo de 115.681 sócios aptos a participar na AG, bastariam 1.233 para perfazer os 75% requeridos para alterar os estatutos. Mas aceitemos, por ser mais do que razoável, que nem todos os 115.681 sócios praticam uma militância clubista ativa, e passemos a considerar apenas os votantes nas últimas eleições, há quase três anos, que colocaram frente a frente Rui Costa e Francisco Benitez: foram às urnas, dizer de sua justiça, 40.085 sócios do Benfica, 24,3 vezes mais do que aqueles que estiveram na AG de sábado.

Num clube de bairro, resolver os assuntos através de uma Assembleia Geral é adequado, e sê-lo-á, também, num clube de cidade. Quando a dimensão do emblema ultrapassa este âmbito, por uma questão de justiça, para que uns, por razões geográficas, não sejam discriminados positivamente, para que as decisões tomadas sejam inclusivas e vinculem os principais ativos dos clubes — os sócios — a fórmula tem de ser outra, porque longe vão os tempos das mesas de voto na secretaria-geral do Jardim do Regedor. E o mais estranho, no Benfica e não só, é que não se vê ninguém realmente preocupado com este problema e empenhado em encontrar uma solução — quiçá seguindo o exemplo do Real Madrid, que continua a ser um clube dos sócios — criando uma Assembleia Delegada onde cada votante representasse, imagine-se apenas como hipótese académica, cem sócios. A meu ver, para os clubes que querem continuar a viver sob o primado dos sócios, e não dos investidores, só esta solução poderá, eficazmente, compatibilizar passado e futuro, fazendo com que todos se sintam incluídos e representados.

Os clubes que querem continuar a viver sob o primado dos sócios precisam de compatibilizar passado e futuro, apostando na inclusão

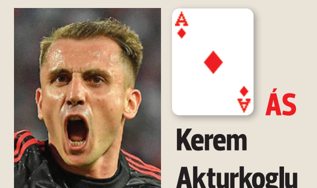
A viver uma fase delicada do ponto de vista desportivo, social e económico (outras AG's, em breve, aprofundarão estas questões), a entrada de Bruno Lage teve um primeiro efeito libertador e agregador, que foi suficiente para que a equipa da Luz recuperasse a alegria, colocasse quase todas as pedras no sítio, e conseguisse dois triunfos importantes. Mas o trilho é estreito e ladeado por areias movediças. Nesta fase de instabilidade externa, só os triunfos do futebol poderão ser a cola que não precipite nenhum desenlace. Bruno Lage está, para já, apenas a erguer, com jeito e paciência, um castelo de cartas. Ainda sem margem de erro...



AS

Samu Omorodion

Fez 20 anos em maio passado, 1,93 metros, 90 quilos e calça 48. Campeão olímpico por Espanha em Paris, caiu nas graças de Villas-Boas/Vítor Bruno e o FC Porto pagou pela sua transferência, ao Atl. Madrid, 15 milhões de euros. Em boa hora, como se vê.



ÁS

Kerem Akturkoglu

Há muito que um avançado não chegava ao Benfica e criava, imediatamente, tanto impacto como está a acontecer com este internacional turco, que não só joga para a frente, como mete golos, como ainda não se esquece de ajudar a defender. Boa surpresa.



ÁS

Rúben Amorim

A exibição com o Lille não foi brilhante (embora a vitória fosse imaculada), e o técnico do Sporting não deixou de assinalá-lo. Chegaram as lesões, e Amorim reagiu com naturalidade, fugindo às desculpas fáceis. É forma de liderar cada vez mais apurada...

FUTEBOL POSITIVO. Em Guimarães, o futebol voltou a mostrar a sua melhor cara, pintada de solidariedade, e apostou no simbolismo da entrada em campo dos capitães de Vitória (Bruno Varela) e FC Porto (Diogo Costa) com casacos dos Bombeiros; já em 2017 a FPF tinha-se empenhado na reconstrução de habitações destruídas pelo fogo em Leiria e Viseu. E, para os mais esquecidos, haverá também que lembrar o contributo dado à luta pela igualdade de género, e contra o racismo. E ainda há tanto por fazer...



HUGO DELGADO/LUSA



Sunday 22 September 2024

'I was abused by Fayed aged 19'

Sam Wallace
This is Arsenal's best chance to bring back the glory years

The Sunday Telegraph

Terror suspects 'waltz in' on small boats, says Jenrick

Knockout blow

Half of hospital improvement schemes at risk of delay

PM 'has four weeks to prove he can govern'

Bilhetes a 200 euros o minuto

No sábado à noite juntaram-se no estádio de Wembley, Londres, 96 mil espectadores que presenciaram ao vivo o combate de pesos-pesados entre o campeão mundial Daniel Dubois e o ex-campeão, Anthony Joshua, ambos ingleses. O combate não chegou a durar 15 minutos porque no quinto 'round' Dubois colocou Joshua 'KO'. Os preços dos ingressos variaram entre 180 e 3050 euros...

Direito ao golo

Mbappé 55 milhões? Sem contrato?



João Caiado Guerreiro

*O autor escreve quinzenalmente
Jguerreiro@caiadoguerreiro.com

A todos nós parece que o PSG sempre geriu o 'dossier' do avançado de forma caótica. Um dos melhores jogadores do mundo não parece ser fácil de satisfazer, como já se começa a sentir no Real Madrid

A Comissão Jurídica da Liga Francesa de Futebol decidiu que o Paris Saint- Germain tem de pagar 55 milhões de euros a Kylian Mbappé. Coisa pouca já que os valores correspondem a três meses de salários e prémio de retenção!

Mas pensemos, caro leitor: como se paga 55 milhões se não há sequer um contrato escrito?

Segundo o clube houve conversas, mas nada foi acordado e assinado. Já Mbappé defende que houve um acordo verbal e até foi feito um contrato, mas nada foi assinado! Lá está, se quisesse pagar, Al Khelaifi, presidente do PSG, teria assinado o contrato. Não o fez. E agora?

A todos nós parece que o PSG sempre geriu o *dossier* do avançado de forma caótica. É verdade, um dos melhores jogadores do mundo não parece ser fácil de satisfazer, como já se começa a sentir no Real Madrid. Mas ao dizer que não paga, o PSG arrisca-se a ser sancionado. Os regulamentos da UEFA não deixam dúvidas: no art.º 11 lê-se que «os clubes (...) têm de respeitar as leis do jogo (...) bem como os estatutos da UEFA, as suas regulações, directivas e decisões, e cumprirem os princípios da conduta ética, lealdade, integridade e desportivismo». Mais, no artigo 8, «o clube que seja obrigado por uma norma da UEFA, pode ser sujeito a medidas disciplinares se violar essa regra».

Acresce que as medidas disciplinares previstas logo no art.º 6 são duras e vão desde «o aviso (a) à suspensão (e), passando pela perda de pontos (g); perda do jogo (h), interdição do estádio (j) ou proibição de inscrição de novos jogadores (m)».

O PSG quer levar a questão para os tribunais comuns. Já escrevi inúmeras vezes que as federações de futebol e a UEFA têm aversão aos tribunais. A ambição dos órgãos desportivos é que o desporto seja um sistema fechado, onde tudo é regulado e decidido pelos órgãos do desporto. Isto porque os órgãos desportivos sabem mais sobre desporto, argumentam. Obviamente, os Estados e os Tribunais não concordam. A Justiça é uma matéria exclusiva dos tribunais e para estes cabe sempre recurso. Nunca esquecer: cabe sempre recurso!

Numa democracia e num estado de direito só pode ser assim. Muitas vezes fica a sensação de que no desporto há uma justiça para os grandes e outra para os pequenos. Repare-se que o Barcelona continua a escapar a quaisquer sanções mesmo depois de ter sido provado que pagou sete milhões de euros a um árbitro! E o Manchester City só agora começou a ser julgado pela Federação Inglesa por ter gastado mais que o que deveria, violando o *fair play* financeiro. Algo que sempre esteve à vista de todos.

Permitam-me continuar a falar sobre jogadores do PSG: Nuno Mendes foi vítima de insultos racistas no Instagram, que corajosamente denunciou. Os comportamentos discriminatórios são absolutamente banidos pelas autoridades desportivas. E são também proibidos por lei. Mas as redes sociais permitem a livre expressão de todos e este direito é frequentemente abusado, com comentários racistas e não só. Todos temos a obrigação de lutar contra o racismo. Esse é o nosso Direito ao Golo.

A BOLA DO MUNDO

Fábio Cardoso já marca e Al Ain goleia

Ao quinto jogo pelo Al Ain, o central português Fábio Cardoso, emprestado pelo FC Porto, estreou-se a marcar – belo golpe de cabeça logo aos 6 minutos na receção ao Auckland City, da Nova Zelândia, que a equipa dos Emirados venceu em casa por 6-2. O jogo foi o primeiro da nova Taça Intercontinental da FIFA – na prática, o antigo Mundial de Clubes, com uns pequenos acertos, o principal o facto de o campeão europeu ir diretamente à final

X/@ALAINFCAE



Para lá da linha



Ana Soares

Jornalista
asoares@abola.pt

Como ficou o jogo? Só amanhã é que sabes

Sábado, 21 horas. A minha filha chega ao sofá e pergunta: não há jogos em Inglaterra?

Dizemos-lhe que não, que em Inglaterra não há jogos de campeonato à noite. As pessoas lá têm mais que fazer — ir ao cinema, ao teatro, jantar fora, jogar jogos de tabuleiro. Em Inglaterra há também apitos iniciais às 12.30 horas e depois os adeptos ainda saem a tempo de ir ao *brunch* ou ao *Sunday Roast*. O jogo grande da jornada da Premier League, Manchester City-Arsenal, teve ontem *kick-off* às 16.30 horas. Simples. Em Itália, na Serie A nunca há encontros a começar depois das 19.45 horas. Aqui em Portugal não. Temos jogos a começar aos domingos às 20.30 horas — e aqueles de Taça que arrancam às 21 e se tiverem prolongamento acabam à meia-noite? Radical! — e queremos pessoas nos estádios. Levar as famílias, como vemos que os ingleses fazem à tarde. É impossível. O recente jogo do FC Porto com o Farense às 15.30 horas foi visto como uma novidade, um acontecimento, falou-se em nostalgia. Sim, a última vez tinha sido em 2018, como referimos em A BOLA. Mas seria positivo se fosse assim mais vezes. Se toda a gente gosta, porque não se repete?

Não vamos sequer falar de Espanha — eram 21.20 horas na nossa sala, queríamos retomar um filme em família (antes que os adultos ficassem cheios de sono) e ainda faltava mais de meia hora para acabar o Real Madrid-Espanhol da La Liga — ou seja, terminaria perto das 23 horas locais. Deixámos o Real Madrid a resolver o jogo sozinho e seguimos para o filme.

Podemos recorrer aos dias de sol mais curtos e compridos ou às questões culturais e dizer que quando os ingleses começam a jantar os espanhóis ainda se estão a vestir para sair, mas podemos voltar a Portugal: ontem caiu o outono e os dias vão começar a encurtar. Ir ao futebol à noite vai ser cada vez menos apelativo e a TV o meio preferencial. Mesmo assim, com o retomar das aulas ela vai ter de deixar de ver os jogos por altura do intervalo e saber apenas os resultados no dia a seguir. Menos os de Inglaterra, claro.

BARBA & CABELO Por Luís Afonso





BENFICA

Muller substitui Mil-Homens

Advogado vai ser o novo diretor-geral da formação dos encarnados

Guilherme Muller é o substituto de Pedro Mil-Homens como diretor-geral da formação. Advogado com pós-graduação em Direito do Desporto, exerceu funções na secretaria de Estado da Juventude e Desporto de 2011 a 2015, como conselheiro e chefe de gabinete, foi consultor do sindicato dos jogadores e conselheiro legal do grupo parlamentar do PSD até entrar para a SAD do Estoril, primeiro na qualidade de conselheiro legal depois, entre julho de 2020 e novembro de 2023, como diretor geral. Deixou a SAD do Estoril em desacordo com o presidente da sociedade, Ignacio Beristain, e por sentir que as suas funções estavam a ser esvaziadas.


D.R.
Guilherme Muller foi diretor-geral do Estoril

Exercia funções de consultor do presidente da Liga, Pedro Proença, para as Relações Internacionais.

Mil-Homens, diretor-geral da formação de 2017 a 2024, deixou o cargo depois de acabar contrato. Deverá abraçar um projeto no estrangeiro, no âmbito da FIFA.

FERNANDO URBANO

TÉNIS

«Vão matar-nos»

Carlos Alcaraz critica excessos do calendário e teme aumento de torneios obrigatórios

O tenista espanhol Carlos Alcaraz, 21 anos, número 3 do *ranking* ATP, que no fim de semana disputou e ajudou a Europa conquistar a Laver Cup na final com a equipa Mundo, queixou-se do excesso de jogos. «Provavelmente, nos próximos anos surgirão ainda mais torneios obrigatórios. Vão matar-nos de alguma forma», disse Alcaraz, que esta época, antes de chegar à Laver Cup, disputou 50 encontros de singulares: «Nesta altura há muitos jogadores lesionados por causa do calendário.»

FUTSAL

Escândalo francês no Mundial

'Bleus' pareceram facilitar com o Irão para fugirem ao primeiro lugar do grupo. Defrontam assim a Tailândia em vez de Marrocos nos oitavos de final e evitam o Brasil nos quartos. Erick Mendonça indignado

Pedro Casteleiro

A polémica está instalada no Mundial de Futsal. Na liderança partilhada do grupo F, a França defrontou o Irão, que também tinha ganho os dois primeiros jogos e que já estava igualmente apurado para os oitavos de final, e perdeu, por 1-4, terminando em segundo lugar, com o seu adversário a ficar na liderança do grupo, com três vitórias em outros tantos jogos.

Isto significa que os iranianos vão defrontar Marrocos, que Portugal derrotou pelo mesmo resultado nesta terceira jornada (ver páginas 18 e 19), nos oitavos de final, com os franceses a jogarem com a Tailândia.

No entanto, isto tudo terá sido um plano da seleção francesa para evitar enfrentar os marroquinos e ficar com um caminho mais facilitado até às meias-finais, falhando golos de propósito no primeiro tempo, para desilusão dos adeptos presentes nas bancadas, que assobiaram os seus jogadores. No segundo tempo, o Irão marcou quatro golos consecutivos, sendo que, no primeiro, é notório que o guarda-redes francês deixou a bola entrar na baliza, após um remate fraco e rasteiro do adversário.



D.R.
Primeiro golo do Irão, neste lance, foi muito facilitado pelo guarda-redes

Em caso de vitória nos oitavos de final, o adversário dos franceses nos quartos será o Paraguai ou o Afeganistão. É, portanto, um caminho teoricamente mais fácil do que se aquele que os franceses encontrariam se tivessem terminado em primeiro lugar — teriam de defrontar Brasil ou Costa Rica.

A Líbia e o Paraguai já protestaram à FIFA, alegando «manipulação» do resultado e afirmando que é uma «pena» para o desporto, pedindo graves consequências.

A situação também não passou ao lado de alguns jogadores portugueses, como foi o caso de Erick Mendonça, que se indignou nas redes sociais. «É uma questão de honra. E depois queremos respeito...», escreveu.

MUNDIAL SUB-20


SPP/IMAGO
Un-Yong Chae, capitã da seleção da Coreia do Norte, recebe das mãos de Gianni Infantino, presidente da FIFA, o troféu de campeã do mundo, após triunfo sobre o Japão (1-0) na final da prova que decorreu na Colômbia. Foi a terceira conquista das norte-coreanas, que igualaram EUA e Alemanha

A BOLA
MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO
18516
9 770870 177607